

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Módulo 1 – Das diásporas gregas a Esparta

1. A invasão da Grécia pelos dórios, no século XII a.C., causou grande devastação, forçou parte dos habitantes a fugir (Primeira Diáspora Grega) e mergulhou o país em uma fase de obscuridade. Nesse período — que se estenderia até o século IX a.C.— a população helênica estruturou-se em *genos*; estes, entre outros aspectos, caracterizaram-se

- pelo surgimento da *pólis* e da noção de Estado.
- pela supremacia dos eupátridas e pelo início do escravismo.
- pela sociedade estamental e pelo desenvolvimento do comércio marítimo.
- pela organização clânica e pela propriedade coletiva da terra.
- pela importância da poesia épica, tendo a *Ilíada* como obra exponencial.

Resolução

O Período Homérico, compreendido entre a invasão dórica e o surgimento da *pólis*, caracterizou-se pela formação de comunidades autossuficientes denominadas *genos*, cujos membros eram unidos por laços de parentesco, viviam sob a autoridade de um *pater* e cultivavam a terra coletivamente. É importante lembrar que a *Ilíada* e a *Odisseia*, cuja autoria é atribuída a Homero, receberam a forma escrita já no Período Arcaico, por volta do século VIII a.C.

Resposta: D

2. (UNIP – MODELO ENEM) – Cercado pelas forças inimigas, muito superiores em número, Leônidas decidiu resistir até o fim, juntamente com seus trezentos soldados. Esses homens eram os melhores que a cidade produzira, e todos já haviam assegurado sua descendência. Conta-se que, ao ver tão pequena oposição, Xerxes mandou a Leônidas uma breve mensagem: “Entrega tuas armas.” Recebeu uma resposta igualmente breve: “Vem buscá-las.” Diz-se também que, quando um emissário afirmou ser o exército persa tão numeroso que “suas flechas encobririam o sol”, Leônidas teria respondido: “Melhor; combateremos à sombra.” Afirma-se ainda que a última ordem do dia de Leônidas foi tão simples quanto as frases anteriores: “Almoço, aqui; jantar, no Hades [reino dos mortos].”

O texto acima refere-se a um episódio célebre na história da Antiguidade Clássica: a Batalha das Termópilas, na qual uma tropa lutou até o último homem. Assinale a alternativa que menciona a nacionalidade desses combatentes e um traço cultural presente nas frases de seu comandante.

- Espartanos – laconismo.
- Assírios – militarismo.
- Romanos – nacionalismo.
- Cartagineses – fatalismo.
- Atenienses – xenofobia.

Resolução

A resistência dos espartanos contra os persas no Desfiladeiro das Termópilas (480 a.C.) faz parte da Segunda Guerra Médica. A heroica resistência de Leônidas e seus soldados reflete o espírito militarista de Esparta e o caráter incisivo de suas frases evidência o laconismo (dizer apenas o estritamente necessário) presente na educação espartana.

Resposta: A

Módulo 2 – Atenas e período clássico

3. (MACKENZIE) – Na *pólis* (cidade-Estado grega), o que era de interesse particular converteu-se em interesse público e, como tal, tornou-se objeto de debates. Assinale a alternativa correta sobre essa transformação.

- O racionalismo grego foi responsável pelo surgimento da noção de individualismo, segundo o qual o ser humano e suas ideias seriam mais importantes do que o interesse coletivo.
- Com o declínio do governo aristocrático, a vida pública passou a ser regulada por uma nova concepção, segundo a qual todos os cidadãos estavam nivelados perante a lei.
- A mudança para um regime em que o indivíduo estaria sob a autoridade da lei provocou revoltas, pois não foram levadas em conta as diferenças naturais existentes entre os homens.
- A submissão do indivíduo a normas rígidas, fossem jurídicas ou morais, gerou uma sensação de injustiça nos cidadãos que se consideravam mais leais à cidade do que os outros.
- Como o homem é um “animal político” — na definição de Aristóteles — todos os cidadãos deveriam tomar parte na discussão dos assuntos da cidade, embora a decisão final coubesse a um dirigente escolhido pelos demais.

Resolução

As transformações socioeconômicas que caracterizaram o desenvolvimento das *pólis* no Período Arcaico (séculos VIII-VI a.C.) produziram, em algumas cidades-Estado, mudanças políticas que resultaram na criação da democracia, definida pela participação política de todos os cidadãos, independentemente de sua condição econômica e social.

Resposta: B

4. (PUC – MODELO ENEM) – As conquistas realizadas por Alexandre da Macedônia (conhecido como Alexandre, o Grande), entre 334 e 323 a.C., estenderam-se da Grécia até as margens do Rio Indo. Algumas características dessa expansão e do imenso império dela resultante foram

- a imposição de instituições políticas romanas nas áreas conquistadas por Alexandre e a repressão à forma de governo monárquica predominante no Oriente.
- o apoio do exército macedônico às revoltas de povos subjugados por outros impérios e a recusa da incorporação de soldados que não fossem macedônios ou gregos às tropas de Alexandre.

c) a restrição à circulação de mercadorias entre as diversas regiões do Império e a gradativa segmentação e diminuição do comércio interno e externo da Macedônia.

d) o intercâmbio entre a cultura ocidental e as orientais e o prevailecimento de uma perspectiva universalista sobre a mentalidade voltada para as questões locais.

e) a obrigatoriedade do uso de uma só língua —o grego— e a proibição da transmissão de ideias e da movimentação de intelectuais entre as diversas partes do Império.

Resolução

As conquistas de Alexandre Magno foram responsáveis pela fusão dos elementos culturais gregos (helênicos) com as culturas orientais (persa, egípcia e outras), dando origem à civilização helenística.

Resposta: D

Módulo 3 – Impérios Bizantino e Carolíngio

5. (FGV) – “O sacerdote, tendo-se posto em contato com Clóvis, levou-o pouco a pouco e secretamente a acreditar no verdadeiro Deus, criador do Céu e da Terra, e a renunciar aos ídolos, que não lhe podiam ser de qualquer ajuda, nem a ele nem a ninguém (...) O rei, tendo pois confessado o Deus Todo-Poderoso na Trindade, foi batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ungido com o Santo Crisma pelo Sinal-da-Cruz. Mais de três mil homens de seu exército foram igualmente batizados.”

(São Gregório de Tours. A conversão de Clóvis. *Historiae Ecclesiasticae Francorum*. In: PEDRERO-SÁNCHEZ, M.G., *História da Idade Média. Textos e testemunhas*. São Paulo, Ed. Unesp, 2000, p. 44-45.)

A respeito do episódio descrito no texto, é correto afirmar que a conversão de Clóvis

a) ao arianismo permitiu aos francos uma aproximação com os lombardos e a expansão de seu reino até o Norte da Itália.

b) pelo ritual da Igreja Ortodoxa de Constantinopla trouxe um reforço político-militar para o Império Romano do Oriente.

c) obedeceu à orientação da Igreja de Roma, o que fez do Reino Franco o primeiro Estado bárbaro a se submeter à influência papal.

d) ao cristianismo levou o Reino Franco a um prolongado conflito interno, travado entre cristãos e pagãos.

e) ao catolicismo permitiu que a Dinastia dos Merovíngios anexasse a Itália e submetesse a autoridade pontifícia ao poder real.

Resolução

Clóvis, unificador das tribos francas e fundador da Dinastia dos Merovíngios, criou o Estado Franco—mais um entre os reinos bárbaros germânicos que tentavam se consolidar nos territórios do antigo Império Romano do Ocidente. A conversão de Clóvis ao cristianismo romano granjeou-lhe o apoio da Igreja para derrotar borgúndios e visigodos, incorporando toda a Gália (França) aos domínios francos.

Resposta: C

6. (UFC – MODELO ENEM) – “O enorme império de Carlos Magno foi plasmado pela conquista. Não há dúvida de que a função básica de seus predecessores—e mais ainda a do próprio

Carlos— foi de comandante do exército (...) Como comandante do exército, Carlos Magno controlava as terras que conquistava e defendia; e, como príncipe vitorioso, premiava com terras os auxiliares que lhe seguiam a liderança.”

(ELIAS, Norbert. *O processo civilizatório*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993 vol. II, p. 25.)

A partir do trecho transcrito, depreende-se que o processo de feudalização pode ser parcialmente explicado

a) pelo costume de recompensar os vassallos com terras, o que diminuía os domínios reais e enfraquecia a autoridade central, mormente em tempo de paz.

b) pela venda de títulos nobiliárquicos e pela preservação das grandes propriedades familiares, o que veio a fortalecer a burguesia mercantil.

c) pela propagação do ideal cavaleiresco de fidelidade do vassalo a seu suserano, independentemente da origem social do primeiro.

d) pelos princípios organizacionais da agricultura de subsistência feudal, sobretudo no tocante aos feudos eclesiásticos.

e) pela aplicação do princípio cristão de “a cada homem, seu rebanho”, o que acarretou, na Idade Média, a fragmentação do poder terreno.

Resolução

A alternativa contempla o aspecto político-militar do processo de feudalização, sem se referir a seus componentes econômicos e sociais.

Resposta: A

Módulo 4 – O feudalismo e a Igreja na Idade Média

7. (FATEC – MODELO ENEM) – A sociedade feudal era formada por três ordens, divididas da seguinte forma:

a) A burguesia industrial, responsável pela produção e exportação de artigos manufaturados; o clero, responsável pela manutenção da fé cristã e pela perseguição aos hereges; e os servos, responsáveis pelo sustento de toda a sociedade.

b) A nobreza feudal, responsável pela produção dos grãos que alimentavam toda a sociedade; o clero, responsável pela salvação das almas dos cristãos; e os escravos, responsáveis pelos afazeres domésticos e pelas plantações.

c) A burguesia comerciante, responsável pelo controle europeu sobre o comércio com o Oriente; o clero, responsável pelas cerimônias religiosas e pela preservação da moral e dos bons costumes; e os camponeses, responsáveis pelo sustento de toda a sociedade.

d) o clero, responsável pela preservação dos princípios cristãos; os nobres, responsáveis pela segurança militar dessa sociedade; e os trabalhadores em geral, responsáveis pela subsistência do clero e da nobreza.

e) a aristocracia rural, responsável pela manutenção das terras cultiváveis; o clero, responsável pela preservação dos segredos da fé católica; e a burguesia comerciante, responsável pelo controle europeu sobre o comércio com o Oriente.

Resolução

A questão aborda a tradicional divisão social do feudalismo, estabelecida pela Igreja como correspondendo à vontade de Deus: *oratores* (clero— os que oram), *bellores* (nobreza feudal—os que lutam) e *laboratores* (estamentos subalternos— os que trabalham).

Resposta: D

8. (FGV – MODELO ENEM) – “De um lado, a Igreja; de outro, os poderes laicos, nomeadamente o do Sacro Império Romano Germânico, herdeiro parcial de Carlos Magno. Trata-se de poderes distintos, mas que se defrontam vivamente para assegurar a preeminência de um sobre o outro. A aspiração à *reforma* eclesiástica corresponde portanto a uma velha exigência: libertar a Igreja de seu enfeudamento ao temporal. Esse movimento assume uma importância excepcional com a reforma gregoriana, que se realiza ao longo dos séculos XI e XII e cujo expoente é Gregório VII, papa de 1073 a 1085.”

(Le Goff, Jacques. *Em busca da Idade Média*. Trad., Lisboa, Teorema, 2003, p. 61.)

A respeito da chamada “reforma gregoriana”, é correto afirmar que

- a) significou o rompimento dos poderes eclesiásticos com as estruturas feudais e uma defesa das transformações econômicas e políticas que levariam ao capitalismo.
- b) foi marcada por uma profunda reorientação religiosa que condenava o culto aos santos, a devoção às relíquias, às práticas de peregrinação e sustentava a infalibilidade das Sagradas Escrituras.
- c) permitiu um entendimento com a Igreja de Constantinopla, baseado na proibição da devoção às imagens, e uma convicção mais tolerante com judeus e muçulmanos.
- d) caracterizou-se pela tentativa de demarcar as fronteiras entre clérigos e leigos, com a recomendação enérgica do celibato clerical e a afirmação da supremacia do poder espiritual sobre o temporal.
- e) representou o reconhecimento do Sacro Império Romano Germânico como a única instituição de caráter universal no seio da Cristandade.

Resolução

O papa Gregório VII, originário do clero regular, pertencia a Ordem de Cluny (um ramo dos beneditinos), comprometida com a moralização eclesiástica e contrária à ingerência dos poderes temporais nos assuntos da Igreja. Fiel a esses princípios, enfrentou o imperador germânico Henrique IV na Questão (ou Querela) das Investiduras e reiterou a determinação do celibato clerical, estabelecida pouco antes pelo Papa Nicolau II.

Resposta: D

Módulo 5 – As Cruzadas e o Renascimento Comercial e Urbano

9. (FUVEST-SP) – “Quanto às galeras fugitivas, carregadas de doentes e feridos, tiveram de enfrentar, no Rio Nilo, os navios dos muçulmanos que barravam sua passagem e foi um massacre

quase total: os infiéis só pouparam aqueles que pudessem ser trocados por um bom resgate. A Cruzada estava terminada. E foi cativo que o rei entrou em Mansourah, extenuado, consumido pela febre, com uma disenteria que parecia a ponto de consumi-lo. E foram os médicos do sultão que o curaram e o salvaram.”

(Joinville. *Livro dos Fatos – A Primeira Cruzada de São Luís*.)

Os acontecimentos descritos pelo cronista Joinville em 1250 revelam que as Cruzadas foram

- a) organizadas pelos reis católicos, em comum acordo com chefes egípcios, para tomar Jerusalém das mãos dos muçulmanos.
- b) consequência das atrocidades praticadas pelos muçulmanos nas regiões da Península Ibérica.
- c) uma resposta à expansão do militarismo árabe, que ameaçava a segurança dos países cristãos e do Papado.
- d) um movimento de expansão de reis cristãos e da Igreja Romana nas regiões do Mundo Islâmico.
- e) expedições militares organizadas pelos reis europeus em represália aos ataques dos bizantinos contra Jerusalém.

Resolução

Uma das explicações para a origem das Cruzadas é considerá-las como uma contraofensiva cristã à expansão do Islão, iniciada pelos árabes e continuada pelos turcos seldjúcidas.

Obs.: Outra explicação é apresentar as Cruzadas como uma tentativa de solução para a crise do feudalismo, mediante o deslocamento, para o Oriente, dos excedentes demográficos da Europa Ocidental.

Resposta: D

10. (MACKENZIE) – “Na Idade Média, as relações espaciais tendiam a ser organizadas como símbolos e valores. O objeto mais alto da cidade era a flecha da igreja, que apontava para o céu e dominava as demais construções — como a Igreja dominava as crenças e esperanças dos fiéis.”

A arte sacra do início da Idade Média deu lugar ao estilo gótico, desenvolvido a partir da segunda metade do século XII e que pode ser considerado um reflexo das transformações ocorridas na Baixa Idade Média. Entre essas transformações, encontramos

- a) a transição, nas unidades feudais, do regime de servidão para o trabalho livre, devido ao crescimento populacional verificado na Europa Ocidental desde o século XI.
- b) a nova mentalidade presente nas corporações de ofício, nas quais o ideal de lucro veio a substituir o princípio do “justo preço” preconizado pela Igreja.
- c) o abandono do espírito coletivista, que regrava a vida em sociedade do homem medieval, e a imposição de valores teocêntricos no direcionamento de um novo comportamento social.
- d) a diminuição da influência cultural e do poder econômico da Igreja Católica Apostólica Romana que, devido ao Renascimento Comercial, perdeu a condição de maior proprietária de terras.
- e) a mudança de mentalidade do homem medieval, provocada pelo desenvolvimento do comércio e pela crescente influência da classe burguesa, que valorizava o espírito individualista e empreendedor.

Resolução

Alternativa escolhida por eliminação. As características da Baixa Idade Média, citadas na alternativa escolhida, estão basicamente corretas; mas a relação estabelecida entre elas e o estilo gótico não passa de um exercício de subjetividade.

Resposta: E

Módulo 6 – Contexto e fatores da Expansão Marítima

11. O processo de centralização monárquica, ocorrido na Baixa Idade Média, teve grande importância na Expansão Marítima Europeia porque

- seria conveniente desviar para o ultramar a nobreza que ainda resistia ao poder real.
- deu ao monarca os meios militares para realizar conquistas ultramarinas.
- somente um Estado forte teria condições de impor o cristianismo às populações pagãs.
- os povos conquistados poderiam fornecer ao rei importantes contingentes militares.
- proporcionou ao rei condições de organizar as viagens de descobrimento com seus próprios recursos.

Resolução

A Expansão Marítimo-Comercial Europeia resultou, em grande parte, da aliança entre a burguesia e o rei. Grosso modo, cabia à primeira entrar com os recursos financeiros, ficando o segundo incumbido de proporcionar os meios militares necessários.

Resposta: B

12. (MACKENZIE) – Assinale a alternativa correta acerca da Expansão Ultramarina Europeia.

- A corrida expansionista de Portugal e Espanha gerou, na segunda metade do século XV, um período de grande cooperação entre os dois reinos, conhecido como “União Ibérica”.
- Posteriormente ao descobrimento do Novo Mundo, o grande afluxo do ouro e prata americanos para a Europa provocou uma significativa baixa nos preços dos alimentos.
- O navegador Cristóvão Colombo provou, com sua viagem, a viabilidade do projeto de alcançar *el naciente por el poniente*, isto é, de chegar às Índias navegando em direção ao Oriente.
- As Grandes Navegações inserem-se no processo de superação dos entraves medievais ao desenvolvimento da economia mercantil e ao fortalecimento da classe burguesa.
- Em agosto de 1492, a nau *Santa Mária* e as caravelas *Ninã* e *Pinta* partiram da Espanha no rumo leste, alcançando a costa da América do Norte no mês de outubro.

Resolução

A Expansão Marítima Europeia é uma continuação do Renascimento Comercial e Urbano da Baixa Idade Média; nesse sentido, representa um importante passo para a superação dos obstáculos que o feudalismo ainda impunha ao desenvolvimento econômico da Europa.

Resposta: D

Módulo 7 – Expansão Marítima: ciclo oriental

13. (FGV) – Analise as proposições a seguir, relacionadas com a Expansão Marítima e Comercial do início dos Tempos Modernos.

- O pioneirismo na Expansão Marítima e Comercial coube aos países ibéricos, tendo a iniciativa sido tomada por Portugal.
- A Revolução de Avis foi um antecedente fundamental para essa expansão.
- O projeto dos reis de Portugal para as Grandes Navegações tinha, como aspecto essencial, a exclusão da burguesia nesse processo.
- A ocupação das Ilhas Canárias pelos espanhóis, no século XIV, evidenciou o poderio da Invencível Armada perante as demais nações europeias.
- O português Bartolomeu Dias foi o primeiro navegador a contornar o Sul da África e alcançar as Índias.

Assinale a alternativa correta.

- Apenas as proposições I e II são verdadeiras.
- Apenas as proposições I e IV são verdadeiras.
- Apenas as proposições II e III são verdadeiras.
- Apenas as proposições II e IV são verdadeiras.
- Apenas as proposições III e V são verdadeiras.

Resolução

A proposição III é falsa porque a burguesia portuguesa esteve sempre associada aos soberanos da Dinastia de Avis no processo das Grandes Navegações. A proposição IV é falsa porque, embora os espanhóis tenham efetivamente ocupado as Canárias já no século XIV, o episódio da Invencível Armada não guarda qualquer relação com aquele acontecimento; aliás, a Invencível Armada foi derrotada pelos ingleses em 1588. A proposição V é falsa porque Bartolomeu Dias foi o descobridor do Cabo da Boa Esperança, no Sul da África, mas não chegou a alcançar as Índias.

Resposta: A

14. (MACKENZIE) – “A fome do ouro e principalmente a cobiça de escravos representam, de fato, o grande móvel dos primeiros descobrimentos portugueses.”

(Sérgio Buarque de Holanda)

O “achamento” do Brasil, no contexto da Expansão Marítima Europeia, pode ser considerado um marco histórico porque

- Portugal pôde voltar-se para o continente americano e nele rivalizar com a Espanha, abandonando suas pretensões no Oriente.
- a descoberta das terras brasileiras abriu, entre Portugal e Espanha, um conflito que somente seria resolvido com a assinatura do Tratado de Tordesilhas.
- Portugal encontrou terras que foram imediatamente aproveitadas para o cultivo de cana-de-açúcar, relegando a segundo plano o comércio de especiarias.
- o encontro das terras brasileiras atrasou a chegada dos portugueses às Índias, postergando por décadas seu controle sobre o comércio dos produtos orientais.
- a esquadra comandada por Cabral, com seu desvio para o Ocidente, influenciou na consolidação do domínio português sobre o Atlântico Sul.

Resolução

A alternativa refere-se a uma consequência estratégica do “achamento” do Brasil, que consolidou o domínio português sobre a rota marítima oriental para as Índias.

Resposta: E

Módulo 8 – Ciclo ocidental e consequências da Expansão Marítima

15. (MACKENZIE) – A formação dos reinos que deram origem a Portugal e Espanha não esteve associada apenas à evolução da economia, nem tampouco foi resultante da simples aliança do rei com a burguesia. Ela começou efetivamente com a

- a) Guerra dos Cem Anos.
- b) Guerra de Reconquista.
- c) Guerra das Duas Rosas.
- d) Guerra Civil Espanhola.
- e) Guerra dos Trinta Anos.

Resolução

Entende-se por “Guerra de Reconquista” (718-1492) o conjunto de campanhas militares dos cristãos ibéricos contra os muçulmanos (árabes/ sarracenos/mouros) que haviam invadido a Península em 710. Esse processo deu origem aos reinos de Castela, Leão, Aragão, Navarra e Portugal. Os quatro primeiros viriam a constituir o Reino da Espanha; quanto ao Reino de Portugal, resultou de uma secessão do Reino de Leão, do qual fizera parte com o nome de “Condado Portucalense”.

Resposta: B

16. (PUC) – América Hispânica e América Portuguesa viveram processos históricos parecidos, mas não idênticos, do final do século XV até a primeira metade do XIX.

Quanto à conquista da América por espanhóis e portugueses, no final do século XV e começo do XVI, pode-se dizer que

- a) no caso português o objetivo principal era obter minerais e produtos agrícolas; os espanhóis, por sua vez, desejavam povoar os territórios descobertos e ampliar os limites do mundo conhecido.
- b) nos dois casos ocorreram encontros com grandes grupos indígenas; porém, enquanto na América Portuguesa foram estabelecidas relações racionais e harmoniosas, na América Hispânica elas se caracterizaram pelo antagonismo e pela violência.
- c) no caso português ela se processou de forma assistemática, devido à prioridade dada ao comércio com as Índias; no caso espanhol, ela se direcionou desde o início para a organização de uma sociedade nos moldes europeus.
- d) foi violenta nos dois casos; na América Portuguesa, porém, o predomínio do extrativismo restringiu os contatos com os nativos, enquanto na América Espanhola a prática da agricultura aproximou as duas comunidades.
- e) no caso português foi precedida por conquistas na costa da África, as quais resultaram em colônias lusitanas naquele continente; já o império ultramarino espanhol iniciou-se na própria América.

Resolução

A formação do Império Colonial Português teve sua origem no estabelecimento de feitorias na África e na Ásia, antes de se iniciar a colonização do Brasil (fundação de São Vicente, em 1532). Já a colonização espanhola processou-se desde o início no continente americano, poucos anos depois de sua descoberta por Cristóvão Colombo.

Resposta: E

Módulo 9 – Civilizações pré-colombianas: Maias, Astecas e Incas

17. (UFSCar) – “As casas se erguiam separadas umas das outras, comunicando-se somente por pequenas pontes levadiças e por canoas(...) O burburinho do mercado podia ser ouvido até quase uma légua de distância (...) Os artigos consistiam em ouro, prata, joias, plumas, mantas, chocolate, peles curtidas ou não, sandálias e outras manufaturas de raízes e fibras de juta, grande número de escravos homens e mulheres, muitos deles com gargalheiras atadas a longos paus. Hortaliças, frutas, sal, pão, mel e massas doces, feitas de várias maneiras, eram também lá vendidas (...) Os mercadores que negociavam ouro possuíam o metal em grão, tal como vinha das minas, acondicionado em tubos transparentes para ser facilmente calculado; e o ouro valia tantas mantas ou tantos *xiquipils* de cacau, de acordo com o tamanho dos tubos.”

Este texto foi escrito em 1519 pelo cronista espanhol Bernal Díaz del Castilho, sobre a cidade asteca de Tenochtitlán. A partir dele, é correto afirmar que, na época, os astecas

- a) estavam organizados em uma economia de base doméstica, coletora e caçadora.
- b) tinham uma economia de base comercial, com acumulação de metais preciosos pelo Estado.
- c) praticavam uma economia monetária que estimulava o desenvolvimento urbano e comercial.
- d) estavam organizados em duas classes sociais: os grandes proprietários de terra e os escravos.
- e) desenvolviam trabalhos no campo e nas cidades, associando agricultura, artesanato e comércio.

Resolução

A alternativa *e* sintetiza o texto ao explicitar as bases da economia asteca.

Resposta: E

18. (UFSCar – MODELO ENEM) –



Observe as imagens anteriores, que pertencem ao manuscrito de um cronista inca, Guaman Poma de Ayala (1526-1614), e analise as proposições a seguir.

- I – Os incas praticavam a agricultura da batata e do milho.
- II – Os incas utilizavam o arado de tração animal.
- III – Homens e mulheres trabalhavam nas atividades agrícolas.
- IV – Os incas seguiam um calendário agrícola que determinava as épocas de plantar e colher.
- V – Os incas não possuíam um sistema de escrita e seus relatos baseavam-se na tradição oral.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as proposições I, II e V são verdadeiras.
- b) Somente as proposições I, III e IV são verdadeiras.
- c) Somente as proposições I, III e V são verdadeiras.
- d) Somente as proposições II, III e IV são verdadeiras.
- e) Somente as proposições II, IV e V são verdadeiras.

Resolução

A proposição II é falsa porque os incas não possuíam animais de tração, mas apenas de carga (a lhama era o principal deles). A proposição V é falsa porque, embora não conhecessem a escrita no sentido estrito do termo, os incas utilizavam os *quipos*, que eram cordões com nós coloridos para fixar determinados eventos.

Resposta: B

Módulo 10 – Bases do colonialismo mercantilista

19. (FGV) – Analise as afirmações a seguir, relacionadas com o Novo Mundo durante a Idade Moderna.

I – Em muitos relatos, a América foi representada como o Paraíso Terrestre, devido à abundância de seus recursos naturais e à ideia de que seus habitantes, em uma visão etnocêntrica, eram “bárbaros” e deveriam ser catequizados.

II – A colonização da América Latina baseou-se fundamentalmente em princípios liberais, cabendo às colônias fornecer metais preciosos e produtos primários para dinamizar o comércio europeu, enriquecendo suas metrópoles.

III – Na América Espanhola predominaram regimes de trabalho compulsório dos indígenas, sob as formas da *encomienda* e da *mita*; já na América Portuguesa a escravidão, principalmente dos negros, constituiu a base da economia agroexportadora e mineradora.

IV – O tráfico negreiro modificou as sociedades africanas não apenas porque tirou do continente milhões de pessoas, mas também porque lá introduziu novos produtos como o tabaco, que era trocado por escravos.

V – Como resultado da União Ibérica e da rivalidade entre a Espanha e os Países Baixos, os holandeses invadiram o Nordeste Brasileiro e regiões da África, a fim de controlar a produção açucareira e fontes de mão de obra.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas a afirmação I é falsa.
- b) Apenas a afirmação II é falsa.
- c) Apenas a afirmação III é falsa.
- d) Apenas a afirmação IV é falsa.
- e) Apenas a afirmação V é falsa.

Resolução

A afirmação II é falsa porque a exploração das colônias americanas por suas metrópoles obedecia aos princípios mercantilistas, os quais tinham caráter intervencionista, e não liberal.

Resposta: B

20. (FGV) – “O espaço fechado e o calor do clima, a juntar ao número de pessoas que iam no barco, tão cheio que cada um de nós mal tinha espaço para se virar, quase nos sufocavam. Esta situação fazia-nos transpirar muito e o ar ficava impróprio para respirar, com cheiros repugnantes, e atingia os escravos como uma doença, da qual muitos morriam.”

(Relato do escravo Olaudá Equiano. Apud ILIFFE, J., *Os africanos. História dum continente*. Lisboa, Terramar, 1999, p.179.)

A respeito do tráfico negreiro, é correto afirmar que

- a) se tornou uma atividade extremamente importante no processo de acumulação primitiva de capitais levando ao surgimento da sociedade industrial.
- b) os portugueses obtiveram o direito de *asiento* que lhes permitia fornecer, com exclusividade, escravos africanos para as plantações tropicais e minas da América Espanhola.
- c) foi combatido pelos holandeses quando se instalaram em Pernambuco, o que provocou a revolta da população luso-brasileira, em meados do século XVII.
- d) foi fator de divergências entre os dominicanos, que defendiam a escravidão de africanos, e os jesuítas, contrários tanto ao tráfico como à própria escravidão.
- e) o aperfeiçoamento do transporte marítimo registrado no século XIX diminuiu a mortalidade de escravos durante a travessia do Atlântico, atenuou as críticas ao comércio de africanos e ampliou a margem de lucro dos traficantes.

Resolução

O tráfico negreiro—sobretudo quando praticado pelos ingleses—contribuiu de forma relevante para o processo de acumulação primitiva do capitais e, portanto, para a formação do sistema capitalista que daria origem à sociedade industrial.

Obs.: O governo espanhol concedeu o direito de *asiento* a comerciantes ingleses no Tratado de Utrecht, que pôs fim à Guerra de Sucessão da Espanha (1701-13).

Resposta: A

Módulo 11 – Colonização espanhola na América

21. (FUVEST) – Sobre o trabalho compulsório na América Espanhola, durante o Período Colonial, é possível afirmar que o mesmo

- a) baseou-se no predomínio da escravidão negra, como aconteceu no Brasil.

- b) caracterizou-se pela continuidade da escravidão indígena, como já ocorria nas culturas inca e asteca.
- c) apoiou-se em formas diversas de exploração do trabalho indígena e na escravidão negra.
- d) restringiu-se a sistemas particulares de coerção, como no caso da *encomienda*.
- e) manteve a estrutura tradicional, organizada e dirigida pelos próprios caciques indígenas.

Resolução

Na América Espanhola, a precoce proibição da escravização de índios (já no século XVI) levou os colonizadores a utilizar a mão de obra indígena por meio de formas de trabalho compulsório. Uma delas, preexistente à conquista europeia, era a *mita*, relacionada com a mineração e a construção de obras públicas; a outra era a *encomienda*, utilizada na agricultura. Nas áreas onde o trabalhador indígena não pôde ser utilizado, os colonizadores recorreram à escravidão negra (sobretudo nas Antilhas).

Resposta: C

22. (FATEC) – Analise as asserções a seguir, relacionadas com a colonização espanhola na América.

I – Os vice-reinos eram as grandes unidades administrativas da América Espanhola e gozavam de autonomia no campo tributário e judicial, graças à atuação dos *cabildos* (câmaras municipais).

II – O Conselho das Índias era a instituição incumbida de centralizar a administração das colônias, competindo-lhe portanto a suprema autoridade legislativa, judicial, militar e eclesiástica.

III – A Casa de Contratação, sediada em Sevilha, tinha como função central a organização do comércio com as colônias e o recolhimento dos impostos e taxas relacionados com aquela atividade.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as asserções I e II são verdadeiras.
- b) Apenas as asserções I e III são verdadeiras.
- c) Apenas as asserções II e III são verdadeiras.
- d) Todas as asserções são verdadeiras.
- e) Todas as asserções são falsas.

Resolução

A asserção I é falsa porque os *cabildos* tinham autonomia apenas local e os vice-reinos estavam diretamente subordinados à autoridade do Conselho das Índias, sediado em Madri.

Resposta: C

Módulo 12 – Colonizações inglesa, francesa e holandesa

23. (MACKENZIE) – As perseguições aos opositores de regimes despóticos têm sido a marca de várias sociedades. No século XXI, as guerras, a intolerância religiosa, os ódios étnicos e principalmente as desigualdades econômicas que separam países ricos e pobres têm forçado milhões de pessoas a migrar. Entre as alternativas a seguir, assinale aquela que designa uma região onde, no século XVII, se fixaram refugiados religiosos e políticos procedentes de um país europeu.

- a) Austrália.
- b) América do Norte.
- c) Oriente Médio.
- d) Sudeste Asiático.
- e) América do Sul.

Resolução

A questão trata da colonização de povoamento realizada na América do Norte temperada por refugiados políticos e religiosos ingleses (puritanos na Nova Inglaterra e Quakers na Pensilvânia).

Resposta: B

24. (FATEC) – A colonização inglesa começou tardiamente por causa dos problemas políticos inerentes à própria Inglaterra. Entre os fatores que impulsionaram a ocupação da América do Norte, pode-se considerar

- a) o controle do processo pela Coroa Inglesa, que criou as Companhias de Londres e Plymouth.
- b) o desenvolvimento da grande lavoura tropical no Norte e de pequenas propriedades autossuficientes no Sul.
- c) a centralização da administração das colônias nas mãos de um vice-rei responsável perante o Parlamento.
- d) uma certa autonomia dos colonos em relação às regras do Pacto Colonial, sobretudo nas colônias de povoamento.
- e) a ocupação de posições estratégicas nas ilhas do Caribe e nos países do Extremo Oriente.

Resolução

As colônias inglesas de povoamento na América do Norte singularizaram-se por possuir uma autonomia relativa (*self-government*), mormente no aspecto tributário. E, embora se tratasse de uma atividade ilegal — pois desrespeitava o exclusivo metropolitano — praticaram o “comércio triangular” com as Antilhas e a África.

Resposta: D

Módulo 13 – Primórdios da Colonização Portuguesa

25. (FATEC) – Não tendo o capital necessário para realizar a colonização do Brasil, pois atravessava uma séria crise econômica, Portugal decidiu implantar na Colônia o sistema de capitânicas hereditárias. A esse respeito, é correto afirmar que

- a) as capitânicas foram entregues a capitães-donatários, aos quais caberia promover seu povoamento e exploração; contudo, poucos eram os direitos e privilégios que receberiam em troca.
- b) o sistema foi adotado devido a seu sucesso nas Ilhas do Atlântico, à presença de estrangeiros no litoral brasileiro e à má situação econômico-financeira de Portugal.
- c) as capitânicas eram pessoais, intransferíveis e inalienáveis, não podendo ser passadas para os herdeiros do donatário.
- d) o sistema era regulamentado pela carta de doação e pelo foral; a carta de doação definia os direitos e deveres do donatário, além dos tributos a serem pagos.
- e) a administração da Colônia tornou-se centralizada, seguindo o modelo adotado na própria metrópole portuguesa.

Resolução

A implantação das capitanias hereditárias no Brasil, em 1534, visava promover a colonização com recursos de particulares, sem ônus para a Coroa (que não dispunha dos recursos financeiros necessários). A urgência do empreendimento decorria da necessidade de ampliar a produção de açúcar por parte de Portugal, para compensar o fracasso do comércio com o Oriente, e de criar na Colônia uma população estável, capaz de repelir qualquer tentativa de fixação francesa. Entretanto, o sistema de capitanias, que tivera êxito nos Açores, Madeira e Cabo Verde, no Brasil não alcançou os resultados esperados.

Resposta: B

26. (FGV – MODELO ENEM) – “Os irmãos mandados para esta aldeia, que se chama Piratininga, celebramos a primeira missa, em paupérrima e estreitíssima casinha, em 25 de janeiro do ano do Senhor de 1554, dia da conversão do apóstolo São Paulo. Por isso a ele dedicamos a nossa casa.”

(ANCHIETA, José de. “Carta de Piratininga (1554)”.

Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões, Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1988, p.48. Adaptado.)

Sobre a fundação da vila de São Paulo, podemos afirmar que

- os jesuítas, expulsos de Piratininga, para lá retornaram em 1554, apoiados por tropas portuguesas que destruíram os grupos indígenas da região.
- esse acontecimento seguiu a tendência da colonização portuguesa, no sentido de privilegiar a formação de núcleos no interior, de preferência a entrepostos litorâneos.
- a principal atividade econômica da localidade, até o final do século XVIII, foi a produção de açúcar e algodão para o mercado externo.
- ocorreu em função dos interesses jesuítas em controlar o comércio de metais e pedras preciosas praticado pelas tribos indígenas locais.
- estava vinculada à motivação missionária dos jesuítas, que tinham nos colégios e aldeamentos suas bases principais de atuação.

Resolução

A origem da cidade de São Paulo está vinculada à obra catequética da Companhia de Jesus junto aos silvícolas brasileiros. Entretanto, deve-se observar que 25 de janeiro de 1554 corresponde apenas à inauguração do colégio jesuítico que daria origem à vila de São Paulo de Piratininga (elevada a essa condição somente em 1560).

Resposta: E

Módulo 14 – Economia e Sociedade Açucareiras e Pecuária

27. (FGV – MODELO ENEM) – “Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho porque sem eles não é possível fazer, conservar e aumentar fazenda, nem ter engenho corrente.”

(ANTONIL, André João.

Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas, 1711, Belo Horizonte: Itatiaia, 1982, p.89.)

Assinale a alternativa correta sobre a escravidão no Brasil Colonial.

- A escravização dos africanos, no Período Colonial, evitou que os índios também fossem submetidos a essa forma de trabalho.
- Os senhores brancos consideravam o trabalho manual degradante e viam na escravidão um meio de lhes assegurar uma vida honrada.
- Além dos vultosos lucros auferidos com o tráfico, a adoção da escravidão de africanos explica-se pela maior adequação dos negros à rotina do trabalho colonial.
- Muito difundida na Região Nordeste, a escravidão teve um papel secundário e marginal na exploração das minas de metais e pedras preciosas no interior do Brasil.
- Os jesuítas foram opositores tenazes da escravidão de africanos, o que gerou diversos conflitos entre eles e os colonos.

Resolução

Alternativa escolhida por exclusão. O texto de Antonil faz uma análise econômica da importância do escravismo para a produção açucareira, enquanto o examinador elabora uma reflexão de caráter social sobre o status superior que a posse de escravos conferia à aristocracia canavieira.

Resposta: B

28. (FATEC – MODELO ENEM) – “Senhores e autoridades escravistas da Bahia, como em toda parte, usaram da violência como método fundamental de controle sobre os escravos. Mas a escravidão não funcionou nem se reproduziu baseada apenas na força. O combate à indisciplina dos escravos, no trabalho e fora dele, processou-se por meio de uma combinação de violência com negociação, do chicote com a recompensa.”

(João José Reis, *Negociação e Conflito*.)

Segundo o autor,

- as relações existentes entre senhores e escravos eram baseadas exclusivamente na força e na violência.
- a recompensa era dada toda vez que o chicote fosse usado de modo exagerado sobre os escravos.
- a autonomia dos escravos não passava de uma ilusão oferecida pelos senhores, pois na prática apenas os últimos tinham poder de decisão.
- muitos escravos, rebelando-se contra a violência com que eram tratados, fugiam e montavam núcleos de resistência sob a forma de quilombos.
- havia por vezes um equilíbrio de forças entre senhores e escravos, o que tornava necessária a negociação entre as duas partes para a própria manutenção da escravidão.

Resolução

Única alternativa compatível com o texto citado, já que o autor enfatiza a necessidade de os senhores negociarem com seus escravos, quando o uso da violência não surtisse os resultados desejados.

Resposta: E

Módulo 15 – Invasões no Brasil Colonial

29. (ENEM) – Na peça teatral *Calabar*, Rui Guerra e Chico Buarque de Holanda puseram em dúvida a reputação de traidor atribuída a Domingos Fernandes Calabar – pernambucano que, em 1632, colaborou decisivamente com os holandeses que haviam invadido o Nordeste Brasileiro. Os autores questionavam se

- Calabar traiu o Brasil, que ainda não existia.
- Calabar traiu Portugal, nação que explorava a Colônia onde ele havia nascido.
- Calabar, mulato em uma sociedade escravista e discriminatória, traiu a elite branca.

Leia também os dois textos a seguir, ambos igualmente referentes a Calabar.

TEXTO I

“Dos males que causou à Pátria, a inflexível História lhe chamará infiel, desertor e traidor por todos os séculos.”

(VARNHAGEM, Francisco. **In:** SOUZA JÚNIOR, A. *Do Recôncavo aos Guararapes*. Rio de Janeiro: Bibliex, 1949.)

TEXTO II

“Sertanista experimentado, em 1627 procurava as minas de Belchior Dias com a gente da Casa da Torre; também ajudara Matias de Albuquerque na defesa do Arraial do Bom Jesus, onde fora ferido, e desertara em consequência de vários crimes praticados [contrabando e roubo].”

(CALMON, Pedro. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959.)

A respeito do que foi exposto, pode-se afirmar que

- a) a peça e os textos abordam o tema de maneira parcial e chegam a conclusões idênticas.
- b) a peça e o texto I refletem uma posição tolerante com relação à suposta traição de Calabar, enquanto o texto II adota uma postura crítica a respeito.
- c) os textos I e II mostram uma postura contrária à atitude de Calabar, enquanto a peça demonstra indiferença em relação ao seu suposto ato de traição.
- d) a peça e o texto II são neutros com relação à suposta traição de Calabar, ao contrário do texto I, que condena a atitude por ele adotada.
- e) a peça questiona a validade da reputação de traidor que o texto I atribui a Calabar, enquanto o texto II descreve ações positivas e negativas desse personagem.

Resolução

A alternativa se explica por si mesma. Convém entretanto esclarecer que o texto de Rui Guerra e Chico Buarque foi escrito num contexto de oposição ao regime militar brasileiro (1964–85), cujos valores enfatizavam a visão tradicionalista e ufanista de nossa História. Essa visão é perfilhada por Francisco Adolfo Varnhagen (visconde de Porto Seguro), historiador do século

XIX inserido na estrutura conservadora do Segundo Reinado. Já Pedro Calmon—um historiador do século XX—avalia o personagem Calabar de forma objetiva.

Resposta: E

30. (FATEC) – Os holandeses permaneceram em Pernambuco de 1630 até 1654; conquistaram territórios, desenvolveram a indústria açucareira e urbanizaram o Recife. É igualmente correto afirmar que

- a) foram traídos por Domingos Fernandes Calabar quando invadiram o Brasil.
- b) invadiram primeiro o Rio de Janeiro, onde fundaram uma colônia constituída predominantemente por refugiados religiosos.
- c) apoiaram os senhores de engenho em seu esforço para escravizar os índios e combater o Quilombo dos Palmares.
- d) fundaram o Arraial do Bom Jesus, de onde expandiram suas conquistas para além dos limites de Pernambuco.
- e) tiveram em Maurício de Nassau sua figura mais eminente, pois foi ele quem reorganizou a vida econômica do Brasil Holandês, após ter consolidado a ocupação do território.

Resolução

O conde alemão Maurício de Nassau, nomeado pela Companhia das Índias Ocidentais para administrar o Brasil Holandês, estendeu a dominação flamenga até o Maranhão e incentivou a retomada da produção açucareira, grandemente prejudicada pelas lutas anteriores contra os pernambucanos.

Resposta: E

Módulo 16 – Expansão Territorial e Tratados de Limites

31. (FGV) – Como momentos definidores entre a ultrapassagem da Linha de Tordesilhas e a consequente expansão territorial do Brasil, nos séculos XVII e XVIII, encontramos

- a) os Tratados de Utrecht e de Madri.
- b) os Tratados de Santo Ildefonso e de Utrecht.
- c) o ciclo da caça ao índio e o Tratado de Madri.
- d) os ciclos da caça ao índio e do sertanismo de contrato.
- e) o Tratado de Madri e o ciclo do sertanismo de contrato.

Resolução

A expansão territorial do Brasil Colonial teve início no século XVII, quando os bandeirantes começaram a ultrapassar o Meridiano de Tor-desilhas com o objetivo de atacar as missões jesuíticas espanholas localizadas nos atuais Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul. Esse processo iria concluir-se em 1750, quando, pelo Tratado de Madri, a Espanha reconheceu como protuguesas as terras incorporadas ao território do Brasil.

Resposta: C

32. (MACKENZIE)

“Quando o exército de Espanha e Portugal chegou aqui Pra expulsar os Sete Povos, toda gente guarani, Tiaraju, que era cacique, reuniu seus guerreiros E, sem medo dos canhões, atacou só com lanceiros.”

(Barbosa Lessa)

O trecho citado refere-se a um importante conflito do Período Colonial, motivado

- a) pela entrega definitiva da Colônia do Sacramento ao controle português.
- b) pela recusa de padres espanhóis e de trinta mil índios aldeados em deixar as missões do Rio Grande do Sul, conforme os termos estabelecidos pelo Tratado de Madri.
- c) pelo Tratado de Badajóz, que anulou a divisão entre terras espanholas e portuguesas feita pelo Tratado de Tordesilhas.
- d) pela troca entre os Sete Povos das Missões, que passariam para o controle espanhol, e a Colônia do Sacramento, novamente incorporada ao território português.
- e) pelas lutas entre bandeirantes e índios missionários, os quais recusavam obediência tanto a Portugal como à Espanha.

Resolução

O texto trata da Guerra Guaranítica (1754-56) que foi uma consequência do Tratado de Madri, firmado em 1750 entre Portugal e Espanha. Pelos termos do acordo, Portugal cederia à Espanha a Colônia do Sacramento, recebendo em troca os Sete Povos das Missões. Todavia, os índios da região, liderados por jesuítas espanhóis, recusaram-se a abandonar os Sete Povos e ofereceram resistência armada, até serem derrotados por forças luso-espanholas.

Resposta: B

Módulo 17 – Restauração e Movimentos Nativistas

33. (FAC. AMAZÔNIA-AM – MODELO ENEM) – O alvará de 1680 restabeleceu a autoridade dos jesuítas sobre os índios e assegurou a liberdade destes últimos, como queria o Padre Antônio Vieira. Criada para compensar os colonos insatisfeitos com essa medida, a Companhia Geral de Comércio do Maranhão não cumpriu a contento sua obrigação de abastecer a região com gêneros europeus e escravos negros, o que provocou a Revolta de Beckman.

Outro conflito que indica o aumento da opressão colonial portuguesa, a Guerra dos Mascates, foi o choque entre os comerciantes portugueses do Recife e os fazendeiros de Olinda, temerosos de ver seus engenhos executados por não pagamento de dívidas.

Assinale a alternativa que interpreta corretamente o enunciado da questão.

- a) A Revolta de Beckman, ocorrida no Estado do Maranhão em 1684, propunha que o Maranhão se separasse do Estado do Brasil, devido à recusa dos nortistas em aceitar a União Ibérica.
- b) A Revolta de Beckman, no Maranhão, e a Guerra dos Mascates, em Pernambuco, foram conflitos localizados contra padres e comerciantes, sem pretender a separação política em relação a Portugal.
- c) A Revolta de Beckman, que resultou na retirada dos jesuítas do Pará, deveu-se à recusa dos liderados pelo padre Antônio Vieira em acatar o decreto do marquês de Pombal que expulsava do Brasil aqueles religiosos.

- d) A Revolta de Beckman, a Guerra dos Mascates e a Guerra dos Emboabas foram parte do grande levante que daria início ao processo da Independência.
- e) A Revolta de Beckman foi mais uma rebelião chefiada por religiosos no Estado do Grão-Pará e Maranhão, como as que foram lideradas pelo cônego Batista Campos e pelo Padre Antônio Vieira.

Resolução

Tanto a Revolta de Beckman como a Guerra dos Mascates fazem parte dos chamados “movimentos nativistas” – rebeliões do Período Colonial motivadas por questões locais e sem anseios independentistas.

Resposta: B

34. (FGV-SP – MODELO ENEM) – “A confrontação entre a loja e o engenho tendeu a assumir a forma de uma contenda municipal, de escopo jurídico-institucional, entre um Recife florescente, que aspirava à emancipação, e uma Olinda decadente, que procurava mantê-lo numa sujeição irrealista. Essa ingênua fachada municipalista não poderia, contudo, resistir ao embate dos interesses em choque. Logo revelou-se o que realmente era: o jogo de cena a esconder uma luta pelo poder entre o credor urbano e o devedor rural.”

(MELLO, Evaldo Cabral de. *A fronda dos mazombos*, São Paulo, Cia. das Letras, 1995, p. 123.)

O autor refere-se

- a) à aclamação de Amador Bueno.
- b) à Guerra dos Mascates.
- c) aos acontecimentos que precederam a invasão holandesa em Pernambuco.
- d) às consequências da criação da Companhia de Comércio de Pernambuco e Paraíba.
- e) à Guerra de Independência em Pernambuco.

Resolução

O texto trata da Guerra dos Mascates (1710-12), movimento nativista que envolveu os senhores de engenho decadentes de Olinda e os prósperos comerciantes reinóis do Recife, credores dos primeiros.

Resposta: B

Módulo 18 – Economia Mineradora

35. (FATEC-SP) – Considere as afirmações a seguir, relacionadas com a mineração no Brasil Colônia.

I – Na faiscação, que consistia na cata do ouro de aluvião (ou de lavagem) encontrado no leito dos córregos e rios, utilizavam-se instrumentos rudimentares como a bateia, peneira de origem africana.

II – O instrumento jurídico utilizado na mineração para adequar os princípios do Pacto Colonial à realidade econômica da Colônia foi a derrama.

III – Embora o ouro brasileiro proporcionasse importantes recursos para a Coroa Portuguesa, não solucionou os problemas econômicos de Portugal, já que seu destino final eram os bancos ingleses, por conta do déficit da balança comercial lusitana.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmações I e II são verdadeiras.
- b) Apenas as afirmações I e III são verdadeiras.
- c) Apenas as afirmações II e III são verdadeiras.
- d) Todas as afirmações são verdadeiras.
- e) Todas as afirmações são falsas.

Resolução

A afirmação II é falsa porque o principal instrumento jurídico relacionado com a mineração, no Período Colonial, foi a arrecadação do quinto sobre o ouro extraído. A derrama, instituída pelo marquês de Pombal, destinava-se apenas à cobrança dos quintos atrasados.

Resposta: B

36. (FUVEST-SP) – A exploração dos minerais preciosos na América Portuguesa, durante o século XVIII, trouxe importantes consequências tanto para a Colônia como para a Metrópole. Entre elas, podemos citar

- a) a solução temporária dos problemas financeiros de Portugal, uma certa articulação com as áreas coloniais mais afastadas e o deslocamento do seu eixo administrativo para o Centro-Sul.
- b) o intervencionismo regulador metropolitano em Minas Gerais, o fim da produção açucareira do Nordeste e a instalação do Tribunal da Inquisição na capitania.
- c) a autonomia da capitania das Minas Gerais, a concessão do monopólio da extração dos metais aos paulistas e a proliferação da profissão de ourives.
- d) a proibição do ingresso de ordens religiosas em Minas Gerais, o enriquecimento generalizado da população e o êxito na repressão ao contrabando.
- e) o incentivo da Coroa à produção artística, o afrouxamento do sistema de arrecadação de impostos e a importação de produtos metro-politanos para a subsistência da população.

Resolução

O ciclo da mineração produziu as consequências citadas na alternativa *a* inclusive estimulando o contato de regiões às vezes distantes (como o Rio Grande do Sul) com as áreas mineradoras, para abastecê-las. Por outro lado, o fluxo de ouro brasileiro para Portugal beneficiou as finanças me-tropolitanas apenas temporariamente, pois o déficit comercial com a Inglaterra impediu que a economia lusitana se capitalizasse com aqueles recursos.

Resposta: A

Módulo 19 – Ilustração e Reformas Pombalinas

37. (FGV-SP – MODELO ENEM) – “Ao contrário do que se verificou na monarquia absolutista francesa do século XVIII, houve diversos Estados absolutistas nos quais os respectivos monarcas e seus ministros tentaram de alguma forma pôr em prática certos princípios da Ilustração, sem no entanto abrir mão de seu poder absoluto. Tal foi, em essência, o ‘absolutismo ilustrado’.”

(Francisco José Calazans Falcon, *Despotismo Esclarecido*.)

O rei D. José I e seu ministro Sebastião José de Carvalho e Melo (futuro marquês de Pombal) são considerados os representantes do despotismo esclarecido em Portugal. Acerca do chamado “Período Pombalino”, é correto afirmar que

- a) a estrutura administrativa foi reorganizada por meio da recriação das câmaras municipais e do restabelecimento do poder dos donatários.
- b) houve a criação de companhias de comércio no Brasil e estabeleceu-se a cobrança de 100 arrobas anuais de ouro para Minas Gerais.
- c) foi criado um tributo exclusivo para o ouro —o quinto— com a intenção de evitar o contrabando e aumentar a arrecadação do fisco português.
- d) a influência da nobreza portuguesa foi aumentada por meio de uma legislação que favorecia seu acesso aos autos cargos e à obtenção de pensões.
- e) o comércio brasileiro passou por uma liberalização que, na prática, significou a abolição do Pacto Colonial.

Resolução

O marquês de Pombal, que governou Portugal de 1750 a 1777 em nome do rei D. José I, é considerado um representante do “despotismo esclarecido” (tentativa de conciliação, feita por certos governantes europeus do século XVIII, entre o absolutismo e propostas iluministas). Tendo em vista a decadência da mineração e a necessidade de impulsionar o Renascimento Agrícola, Pombal criou duas companhias reais de comércio para atuar no Brasil: Companhia de Comércio de Pernambuco e Paraíba (interesse: açúcar) e Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão (interesses: drogas do sertão e algodão). Complementarmente, Pombal substituiu a cobrança do quinto, até então efetuada sobre o ouro extraído, por uma estimativa— a finta—estipulada em 100 arrobas de ouro anuais.

Resposta: B

38. (FGV-SP) – A longa administração pombalina (1750-77) causou controvérsia ao expulsar os jesuítas de Portugal e seus domínios, em 1759. Tal expulsão, que implicava o confisco dos bens da Companhia de Jesus, pode ser atribuída

- a) ao enorme déficit do Tesouro português, causado principalmente pelas despesas com a reconstrução de Lisboa, parcialmente destruída pelo terremoto de 1755.
- b) à antipatia que o ministro, adepto das ideias iluministas, nutria pelos jesuítas, responsabilizados pelo atraso cultural do país.
- c) à vontade de igualar-se às monarquias francesa e espanhola, que praticavam o despotismo esclarecido.
- d) ao processo de centralização administrativa que exigia a eliminação da ordem jesuítica, acusada de agir como um Estado à parte.
- e) a um erro de avaliação do ministro, que superestimou a riqueza imobiliária daquela ordem religiosa.

Resolução

Questão formulada de maneira infeliz, já que admite a existência de “controvérsia” sobre a expulsão dos jesuítas, considerando ainda que esse fato “pode ser atribuído...” — o que pressupõe

divergência de interpretações. Embora as alternativas *a* e *b* sejam parcialmente defensáveis, a alternativa *d* corresponde ao imaginário antijesuítico do iluminismo, segundo o qual os padres inacianos tinham uma estrutura de poder própria, independente da autoridade do Estado. De qualquer forma, é inegável que os jesuítas tenham procurado influenciar os governos católicos da época.

Resposta: D

Módulo 20 – Independência dos Estados Unidos

39. (FAC. AMAZÔNIA-AM – MODELO ENEM) – “Cremos firmemente que todos os homens nascem iguais perante o Criador e têm direitos inalienáveis à vida, à liberdade e à busca da felicidade.”

(*Declaração de Independência dos Estados Unidos*, 4 de julho 1776.)

Em sua Guerra da Independência contra a Inglaterra (1775-83), os colonos norte-americanos puderam contar, a partir de 1777, com a aliança da França e da Espanha, além de certa ajuda por parte da Holanda.

Assinale a alternativa que explica a participação francesa e espanhola na Guerra da Independência dos Estados Unidos.

- Acima dos interesses econômicos próprios, França e Espanha procuravam impor limites à independência dos norte-americanos, pois rebeliões coloniais constituíam uma ameaça a todas as metrópoles europeias.
- A Declaração de Independência foi largamente influenciada pelas ideias de Locke sobre os direitos naturais e as de Rousseau sobre a soberania popular, o que atraiu a simpatia da França para a causa norte-americana.
- A aliança da França e da Espanha com as Treze Colônias na Guerra de Independência deveu-se à expectativa de enfraquecer o concorrente comum e recuperar colônias perdidas na Guerra dos Sete Anos.
- A participação franco-espanhola na Guerra de Independência dos Estados Unidos teve motivação sobretudo ideológica, devendo ser entendida no contexto da ameaça que o parlamentarismo inglês representava para as monarquias absolutas.
- Os objetivos da França e da Espanha, ao apoiar os Estados Unidos na Guerra de Independência, inserem-se no quadro da competição entre países envolvidos no processo da Revolução Industrial.

Resolução

França e Espanha, que vinham perdendo colônias para a Inglaterra havia longo tempo (na Guerra dos Sete Anos a França

perdera o Canadá, então limitado à região de Québec), viram na Guerra de Independência dos Estados Unidos a oportunidade de recuperar algumas possessões perdidas. Todavia, os territórios que lhes foram restituídos pela Inglaterra no Tratado de Versalhes (1783) tinham bem pouca importância econômica — o que piorou a situação financeira da França, catalisando o início da Revolução Francesa.

Resposta: C

40. (ENEM-SP) – “Em 4 de julho de 1776, as Treze Colônias que iriam formar os Estados Unidos da América declararam sua independência, justificando a ruptura do Pacto Colonial. Em palavras profundamente subversivas para a época, afirmaram a igualdade dos homens, apregoando como inalienáveis o direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade. Afirmaram que o poder dos governantes, aos quais cabe a defesa daqueles direitos, deriva dos governados.

Esses conceitos revolucionários, nos quais ressoavam ideias do iluminismo seriam retomados com maior vigor e amplitude treze anos mais tarde, na França.”

(Adaptado de COSTA, Emília Vioti da. Apresentação da coleção.

In: POMAR, Wladimir. *Revolução Chinesa*. São Paulo: UNESP, 2003.)

Considerando o texto acima, referente à independência dos Estados Unidos e à Revolução Francesa, assinale a alternativa correta.

- A independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa fazem parte do mesmo contexto histórico, mas se baseavam em princípios e ideais opostos.
- O processo revolucionário francês identificou-se com o movimento de independência norte-americano no apoio ao absolutismo esclarecido.
- Tanto nos Estados Unidos como na França, as teses iluministas sustentavam a luta pelo reconhecimento dos direitos considerados essenciais à dignidade humana.
- Por ter sido pioneira, a Revolução Francesa exerceu forte influência no desencadeamento da independência norte-americana.
- Ao romper o Pacto Colonial, a Revolução Francesa abriu o caminho para as independências das colônias ibéricas na América.

Resolução

Apesar da incoerência entre os princípios expostos na Declaração de Independência dos Estados Unidos e a continuidade do escravismo naquele país, pode-se aceitar que as Revoluções Norte-Americana e Francesa incorporavam as ideias fundamentais do pensamento iluminista: liberdade e igualdade de direitos, dentro obviamente de uma perspectiva burguesa.

Resposta: C

Módulo 1 – Das diásporas gregas a Esparta

1. (FUVEST) – O estudo do chamado “Período Homérico” da história da Grécia fundamenta-se na *Ilíada* e na *Odisseia*. Em linhas gerais, quais os temas centrais dessas obras?

2. (UMG) – O relevo montanhoso e o solo pobre somente propiciavam as culturas da vinha, da oliveira e a criação de cabras e ovelhas. As planícies estreitas ao longo dos rios de pequena extensão não favoreceram, como no Oriente, a cultura intensiva de cereais. O litoral recortado, cheio de golfos profundos e penínsulas estreitas, pontilhado de numerosas ilhas, facilitou desde cedo a navegação, o comércio marítimo e a criação de colônias espalhadas por todo o litoral do Mediterrâneo, especialmente na região meridional da Itália.

O trecho acima refere-se à história

- a) de Cartago.
- b) da Fenícia.
- c) da República Romana.
- d) da Grécia.
- e) da Monarquia Romana.

3. (MACKENZIE) – “A partir do século VIII, os gregos viveram um segundo processo de dispersão, espalhando-se pelo Mediterrâneo e fundando no litoral da Itália, Gália e Espanha inúmeras colônias — cidades que mantinham uma série de laços, principalmente culturais, com os lugares de origem dos colonizadores.”

O texto diz respeito à fundação de colônias na Grécia Antiga. O fator determinante para essas migrações foi

- a) o crescimento populacional e a escassez de terras cultiváveis no território grego.
- b) o expansionismo político, defendido pelo regime democrático das cidades gregas.
- c) a invasão dos persas e a consequente destruição das cidades da Grécia Continental.
- d) a derrota grega na Guerra de Troia, responsável pelo declínio econômico da Grécia.
- e) o desenvolvimento da navegação e a busca de recursos minerais.

4. (UEMT) – “A educação prolongava-se até a idade madura, pois ninguém tinha liberdade de viver como quisesse. Viviam na cidade como num acampamento, onde os pormenores da existência eram regulamentados tanto quanto o serviço público a que se estava obrigado. Pois os cidadãos consideravam-se, durante toda a vida, pertencentes à pátria e não a eles mesmos.” O trecho refere-se à cidade-Estado que, na Grécia, teve sua organização social grandemente influenciada pela legislação atribuída a

- a) Drácon.
- b) Licurgo.
- c) Sólon.
- d) Pisistrato.
- e) Clístenes.

5. (FUVEST) – Na Antiguidade, a escravidão foi uma instituição

- a) presente com igual importância econômica em todas as sociedades mediterrâneas.
- b) restrita às cidades-Estado da Grécia e à Roma republicana e imperial.
- c) tão importante nas sociedades do Egito e da Mesopotâmia quanto nas da Grécia e de Roma.
- d) marcante nas sociedades grega e romana só a partir de um determinado estágio do desenvolvimento de ambas.
- e) desconhecida nas chamadas *sociedades hidráulicas* do Egito e da Mesopotâmia e entre os hebreus e fenícios.

6. (UNIP) – “Os pais não eram livres para educar seus filhos da forma que quisessem. Quando nascia, a criança era levada a um lugar, onde se reuniam os mais velhos de cada tribo. Ali era examinada e, se fosse saudável, ordenavam que fosse criada; se possuísse compleição frágil, era atirada do alto do Monte Taigeto. Acreditavam que, estando destinada desde o nascimento a não possuir força nem saúde, não seria vantajoso nem para ela nem para o Estado deixá-la viver.”

(Plutarco, *Vidas Paralelas*)

O texto descreve a situação existente em qual cidade da Grécia Antiga?

- a) Creta.
- b) Esparta.
- c) Atenas.
- d) Sicília.
- e) Troia.

7. (ACAFE) – Considerando os aspectos religiosos, políticos e econômicos da cultura grega antiga, podemos observar as seguintes características:

- a) Na formação da Grécia pelos povos indo-europeus, observou-se que Esparta foi fundada pelos jônios e Atenas, pelos dórios.
- b) Acreditavam no monoteísmo e na *Bíblia* como livro sagrado.
- c) No território grego, organizou-se um Estado unificado cuja capital era Atenas.
- d) Em Atenas, Clístenes criou a instituição do ostracismo, que seria o exílio político por dez anos.
- e) Na Grécia, dentro do sistema de produção, os escravos eram bem poucos, pois havia os servos que trabalhavam pelo sistema assalariado.

8. (FUVEST) – Explique o processo de colonização grega:



- a) identificando no mapa as áreas abrangidas;
- b) destacando a contribuição das novas colônias.

9. (UNIP) – Sobre as Guerras Médicas, ocorridas durante o Período Clássico da Antiguidade Grega, podemos afirmar que

- a) foram provocadas pelo imperialismo ateniense na Época de Péricles.
- b) caracterizaram-se pela disputa militar entre gregos e macedônios.
- c) inserem-se no quadro do imperialismo persa.
- d) envolveram os partidários da Confederação de Delos e as cidades-Estado da Liga do Peloponeso.
- e) deram a vitória aos espartanos, que iniciaram uma política imperialista.

Módulo 2 – Atenas e período clássico

1. (FAAP) – Em 334 a.C., Alexandre Magno lançou-se à conquista de um vasto império. Gregos e orientais, num processo de mutualidade, geraram uma nova e brilhante civilização, nascida dos escombros de outras. Com relação a esse período, perguntamos:

- a) De que civilização falamos?
- b) Quais as mais importantes correntes filosóficas dessa época?

2. (FUVEST) – Escreveram peças para teatro, durante o “Século de Péricles” (século V a.C.):

- a) Homero, Tucídides, Heródoto e Xenofonte.
- b) Ésquilo, Sófocles, Eurípedes e Aristófanes.
- c) Sócrates, Protágoras, Platão e Aristóteles.
- d) Eratóstenes, Arquimedes, Euclides e Pitágoras.
- e) Píndaro, Alceu, Safo e Hesíodo.

3. (PUC) – “Nesse período, o governo era monopolizado pelos eupátridas. O regime – monárquico e hereditário – era encabeçado pelo **basileus**, chefe de guerra, juiz e sacerdote, cujo poder era limitado por um conselho de aristocratas, o **Areópago**.”

No texto dado, o regime de governo se refere à

- a) organização política de Atenas no Período Clássico.
- b) organização política das *pólis* gregas, segundo a descrição de Homero na *Ilíada*.
- c) estrutura política de Esparta, antes das transformações sociopolíticas ocorridas a partir do século VII a.C.
- d) estrutura política ateniense, durante a vigência do sistema comunal gentílico.
- e) organização política de Atenas, antes das reformas sociopolíticas de Sólon.

4. (UNIP) – As Guerras Médicas, travadas entre gregos e bárbaros, definiram uma série de supostos nas relações internacionais entre os Estados gregos porque

- a) caracterizaram o imperialismo cartaginês no Mar Egeu.
- b) firmaram as bases da preponderância ateniense, com vistas a seus interesses econômicos.
- c) proporcionaram um equilíbrio entre as cidades gregas peninsulares e continentais.
- d) definiram uma reformulação social estável, que condicionou o desenvolvimento intelectual e artístico das cidades gregas da Ásia Menor.

5. A democracia ateniense atingiu seu ápice na Época de Péricles porque

- a) os generais eram escolhidos pela Assembleia dos Cidadãos pelo prazo de um ano e não podiam ser reeleitos.
- b) a Assembleia adquiriu autoridade para apresentar projetos de lei, sem prejuízo de seus poderes de ratificar ou rejeitar propostas do Conselho.
- c) foi criada uma Corte Suprema para ouvir os recursos das decisões dos magistrados.
- d) os generais eram apenas comandantes do Exército, abdicando de outras funções anteriores, como funcionários legislativos e executivos do Estado.

6. (CESGRANRIO) – O sistema de governo espartano era constituído por

- a) um rei, um Conselho ou Areópago, uma Assembleia do Povo ou Ápela e cinco éforos.
- b) um rei, uma Assembleia do Povo ou Ápela, um Senado ou Gerúsia e cinco éforos.
- c) dois reis, um Conselho de Anciões ou Gerúsia, uma Assembleia do Povo ou Ápela e cinco éforos.
- d) dois reis, um Conselho ou Areópago, um Senado ou Gerúsia e cinco éforos.

7. “Entregues a si mesmos, os gregos bem depressa esqueceram que seu êxito na Segunda Guerra Médica era fruto exclusivo de sua união. Os espartanos, que por comum acordo haviam recebido o supremo comando na Grécia Balcânica, mostraram-se pouco desejosos ou incapazes de explorar, no interesse comum, as vitórias conquistadas sob sua chefia.”

No texto dado, a guerra mencionada refere-se

- a) à luta fratricida entre Atenas e Esparta na Guerra do Peloponeso.
- b) à luta entre gregos e troianos descrita por Homero.
- c) à luta entre macedônios e gregos prevista por Demóstenes.
- d) à luta entre Alexandre da Macedônia e Dario III da Pérsia.
- e) à luta dos gregos contra o imperialismo persa.

8. A Guerra do Peloponeso foi um conflito ocorrido no século V a.C. e que envolveu:

- a) os gregos, liderados pelos atenienses, contra os persas.
- b) a maioria das cidades gregas, lideradas por Esparta, contra Atenas.
- c) as cidades gregas, lideradas por Tebas, contra a Macedônia.
- d) todas as cidades gregas resultantes da formação da Magna Grécia.
- e) as cidades da Grécia Continental contra as da Grécia Insular.

9. (FUVEST)

“Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas
Geram pros seus maridos os novos filhos de Atenas
Elas não têm gosto ou vontade
Nem defeito nem qualidade
Têm medo apenas
Não têm sonhos, só têm presságios
O seu homem, mares, naufrágios
Lindas sirenas
Morenas.”

(Chico Buarque de Holanda e Augusto Boal)

A letra da música *Mulheres de Atenas* esboça o papel da mulher na sociedade ateniense. Que papel é esse e no que se diferencia do exercido pela mulher espartana?

10. “Fiz retornar para Atenas, a pátria fundada pelos deuses, aqueles que foram vendidos: uns, injustamente; outros, com justiça; alguns, exilados por causa de seus débitos e que já não falavam a língua ática. Outros homens, submissos a uma servidão indigna e que tremiam diante de seus senhores, eu os tornei livres. Eis o que fiz, pela soberania da lei, agindo de acordo com a força e a justiça, cumprindo até o fim as minhas promessas. Redigi leis iguais para o pobre e para o nobre e estabeleci uma justiça correta para todos.”

O texto dado trata da abolição da escravidão por dívidas, uma das realizações do legislador ateniense:

- a) Clístenes.
- b) Sócrates.
- c) Sólon.
- d) Platão.
- e) Aristóteles.

11. (UnB) – Leia o texto que se segue.

“Desde seu advento, que se pode situar entre os séculos VIII e VII a.C., (a cidade-Estado) marca um começo, uma verdadeira invenção; por ela, a vida social e as relações entre os homens tomam uma forma nova, cuja originalidade será plenamente sentida pelos gregos.”

(J. P. Vernant, *As Origens do Pensamento Grego*)

A respeito do Mundo Grego antigo, julgue os itens que se seguem:

(0) O Mundo Grego tomou as civilizações do antigo Oriente Próximo como modelo político — fato observável no tipo de sociedade que começou a se desenvolver na Hélade a partir dos séculos VIII e VII a.C.

(1) A passagem do tipo de soberania da basileia para o arcontado contribuiu para essa “forma nova” de “vida social e de relações entre os homens”, que acompanhou a instituição da pólis ateniense.

(2) Na Atenas arcaica, o papel de um Drácon (consolidação da legislação escrita) e de um Sólon (estabelecimento do ideal da eunomia) foi de resistência aos avanços da acima citada “verdadeira invenção” grega.

(3) A tragédia grega pode ser entendida como um campo de forças no centro da cidade-Estado clássica, onde, de um lado, combatem as potências divinas e míticas (direito de fundo religioso, noção de destino) e, de outro, um novo ideal de homem (razão deliberativa, direito laico).

Módulo 3 – Impérios Bizantino e Carolíngio

1. Defina o movimento iconoclasta, ocorrido no Império Bizantino.

2. (FUVEST) – Entre os fatores citados abaixo, assinale aquele que **não** concorreu para a influência da civilização bizantina sobre a Europa Ocidental:

- a) Fuga dos sábios bizantinos para o Ocidente, após a queda de Constantinopla.
- b) Expansão da Reforma Protestante, que marcou a quebra da unidade da Igreja Católica.
- c) Divulgação e estudo da legislação de Justiniano, conhecida como *Corpus Juris Civilis*.
- d) Contatos culturais ligados ao movimento das Cruzadas.
- e) Relações comerciais das repúblicas marítimas italianas com os portos bizantinos.

3. (PUC) – Em relação ao Império Bizantino, é certo afirmar que

- a) o governo era ao mesmo tempo teocrático e liberal.
- b) o Estado não tinha influência na vida econômica.
- c) o comércio era sobretudo marítimo.
- d) o Império Bizantino nunca conheceu crises sociais.
- e) o imperialismo bizantino restringiu-se à Ásia Menor.

4. (UNIP) – Justiniano (527-565), no Império Romano do Oriente, enfrentou diferentes dificuldades internas, inclusive nas relações entre a Igreja e o Estado, devido a heresias como a dos monofisitas. Estes, entre outros princípios,

- a) pretendiam a destruição de todas as imagens.
- b) negavam a natureza humana de Cristo.
- c) defendiam o conhecimento de Deus por meio do misticismo.
- d) admitiam o dualismo de inspiração zoroastriana.
- e) acreditavam na reencarnação das almas em animais.

5. Sobre o Império Bizantino, considere as afirmações abaixo:
- (0) Constantinopla, a “Nova Roma” de Constantino, foi fundada para servir como capital do Império.
 - (1) Sua localização geográfica era péssima, descampada por todos os lados, facilitando as invasões.
 - (2) O grande imperador de Bizâncio foi Justiniano, protegido de seu tio, o imperador Justino.
 - (3) No *Corpus Juris Civilis*, Justiniano organizou uma compilação das leis romanas desde a República até ao Império.
 - (4) Com o objetivo de reconstruir o antigo Império Romano, Justiniano empreendeu campanhas militares conhecidas pelo nome genérico de “Reconquista de Justiniano”.

6. (PUC) – O Império Carolíngio surgiu com a coroação de Carlos Magno em Roma pelo papa Leão III, no ano de 800. Daí em diante, o poder imperial aumentou consideravelmente, pois
- a) a administração foi aprimorada, com a instituição dos *missi dominici* e das capitulares.
 - b) o desenvolvimento cultural foi estimulado, inclusive com a criação de escolas de ler e escrever.
 - c) Paulo Lombardo, Alcuíno e Eginhardo deram destaque à cultura da época.
 - d) todas estão corretas.

Módulo 4 – O feudalismo e a Igreja na Idade Média

1. (FEI) – Durante a Idade Média, uma das formas que caracterizavam as relações entre o poder espiritual e o temporal era o cesaropapismo. Em que consistia o cesaropapismo?

2. (FGV) – Alguns séculos antes da grande Reforma do século XVI, o catolicismo medieval sofreu uma série de reformas que visavam à recuperação das instituições da Igreja, a fim de fazê-las retornar ao anterior estado de pureza. O primeiro desses movimentos reformadores foi desencadeado pelos religiosos do Mosteiro de Cluny, fundado em 910, e pretendia, originalmente,
- a) reformar o monasticismo, com a consequente purificação da vida conventual e a libertação da dominação da ordem dominicana.
 - b) estabelecer costumes mais ascéticos entre os religiosos e libertá-los da dominação da ordem cartuxa.
 - c) reformar o monasticismo, com a consequente purificação da vida conventual e a libertação da dominação feudal.
 - d) estabelecer costumes mais ascéticos entre os religiosos e libertá-los da dominação burguesa.
 - e) reformar o monasticismo, com o consequente combate à simonia e a libertação da dominação da ordem franciscana.

3. Sobre a Igreja Católica na Idade Moderna, **não** podemos afirmar que
- a) São Bento foi o fundador do monasticismo ou monaquismo na Europa Ocidental, no século VI.
 - b) os membros do clero que viviam juntos num convento obedeciam à mesma “regra”.

- c) os ascetas viviam na corte de Bizâncio, dando assistência espiritual aos imperadores.
- d) os monges, entre outras atividades, lavraram, arrotearam terras incultas e aperfeiçoaram técnicas para melhor aproveitamento do solo.
- e) o movimento iconoclasta, ocorrido no Império Romano do Oriente, proibia o uso de imagens nos templos.

4. Considere as proposições I, II e III de acordo com o código abaixo:
- a) Se I, II e III forem corretas.
 - b) Se I, II e III forem incorretas.
 - c) Se apenas I e II forem corretas.
 - d) Se apenas II e III forem corretas.
 - e) Se apenas I e III forem corretas.

- I – A crise entre o Papado e o Império foi parcialmente resolvida pelo Tratado de Verdun.
 II – A Querela das Investiduras é a questão que envolveu o Papado e o Império na Idade Média.
 III – Os protagonistas iniciais dessa questão foram Gregório VII e Henrique IV.

5. A Igreja Católica Apostólica Romana e a Igreja Católica Ortodoxa originaram-se de uma cisão denominada
- a) Grande Cisma do Ocidente.
 - b) Cativoiro de Avignon.
 - c) nicolaísmo.
 - d) Cisma do Oriente.

6. (MACKENZIE) – Não fazem parte do contexto ideológico da Alta Idade Média:
- a) A prática do direito consuetudinário e a visão universal do papel da Igreja.
 - b) O monopólio do saber e o controle da educação pela Igreja.
 - c) O antropocentrismo e o racionalismo.
 - d) A condenação do lucro e da usura e a supremacia do poder espiritual.
 - e) O teocentrismo e o coletivismo.

7. (UNIP) – Durante a Alta Idade Média, observou-se um gradativo fortalecimento do Papado, uma vez que, ao poder espiritual do Sumo Pontífice, somou-se o poder temporal do chefe dos Estados da Igreja. Isso se deveu
- a) aos efeitos do Edito de Milão, baixado por Constantino, último imperador romano.
 - b) ao surgimento do Patrimônio de São Pedro, doado à Igreja pelo rei franco Pepino, o Breve.
 - c) à crescente expansão do cristianismo, como resultado dos inúmeros batismos de chefes bárbaros.
 - d) ao processo de conversão dos povos germânicos, amplamente desenvolvido durante o primeiro período da Idade Média.
 - e) à necessidade de organizar as Cruzadas contra o poderio do Mundo Islâmico.

8. (FAAP) – Durante grande parte da Idade Média, a Europa Ocidental viu definharem as atividades comerciais, a ponto de quase desaparecerem. Cite dois fatores que causaram o atrofiamiento do comércio nesse período.

9. (PUC) – A característica marcante do feudalismo, sob o ponto de vista político, foi o enfraquecimento do Estado enquanto instituição, porque

- a) a inexistência de um governo central forte contribuiu para a decadência e o empobrecimento da nobreza.
- b) a prática do enféudamento acabou por ampliar os feudos, enfraquecendo o poder político dos senhores.
- c) a soberania estava vinculada a laços de ordem pessoal, tais como a fidelidade e a lealdade ao suserano.
- d) a proteção dada pelo senhor aos moradores do feudo onerava-lhe as rendas.
- e) a competência política para centralizar o poder, reservada ao rei, advinha da origem divina da Monarquia.

10. Assinale a alternativa **incorreta** sobre o feudalismo:

- a) Era a doação de terras a única forma de riqueza na sociedade feudal. Um senhor feudal, para obter os serviços de outros senhores, doava-lhes partes de suas terras. O senhor doador era o suserano e o senhor que recebia era o vassalo.
- b) Na Idade Média, cada feudo produzia praticamente tudo o que consumia. O trabalho no feudalismo era um trabalho essencialmente agrícola. Mesmo as atividades artesanais eram realizadas pelo mesmo trabalhador que se dedicava à produção agrícola.
- c) No mundo feudal, a economia baseava-se fundamentalmente no trabalho servil. O produtor de todas as riquezas materiais, na sociedade feudal, era o servo. Este era um trabalhador que não pertencia ao senhor, como seria o caso do escravo, mas ao mesmo tempo não era um trabalhador livre.
- d) Através do domínio político, exercido por meio da violência e da obediência aos costumes, o senhor feudal obrigava o servo a trabalhar alguns dias por semana no manso senhorial; essa prestação de serviços, chamada corveia, constituía a base da relação servil.
- e) A sociedade feudal era estática e não permitia a mobilidade social. Era uma sociedade de castas. Dela faziam parte duas ordens rigidamente hierarquizadas: a dos senhores e a dos servos. Em algumas regiões, os servos eram denominados vilões, devendo obediência e prestando as mesmas obrigações aos senhores feudais.

11. A corveia, as banalidades e as prestações eram obrigações feudais cumpridas pelos servos, respectivamente,

- a) hospedando o senhor e sua comitiva; com o trabalho obrigatório na reserva do senhor; pelo uso das instalações do domínio senhorial.
- b) com o trabalho obrigatório na reserva do senhor; pelo uso das instalações do domínio senhorial; hospedando o senhor e sua comitiva.
- c) pelo uso das instalações do domínio senhorial; hospedando o senhor e sua comitiva; com o trabalho obrigatório na reserva do senhor.
- d) com o trabalho obrigatório na reserva do senhor; hospedando o senhor e sua comitiva; pelo uso das instalações do domínio senhorial.

e) pelo uso das instalações do domínio senhorial; com o trabalho obrigatório na reserva do senhor; hospedando o senhor e sua comitiva.

12. (FUVEST) –

“Empunhando Durandal, a cortante,
O rei tirou-a da bainha, enxugou-lhe a lâmina,
Depois cingiu-a em seu sobrinho Rolando
E então o papa a benzeu.
O rei disse-lhe docemente, rindo:
Cinjo-te com ela, desejando
Que Deus te dê coragem e ousadia,
Força, vigor e grande bravura
E grande vitória sobre os infiéis.”

(*La Chanson d'Aspremont*)

A que ritual medieval se refere o texto? Qual o significado desse ritual?

13. (UnB) – Sobre o feudalismo, podemos afirmar que (0) na economia feudal não existia o comércio como atividade permanente e organizada; os produtos eram trocados diretamente, sem a utilização do dinheiro.

(1) no apogeu do feudalismo, a sociedade era formada pelo clero, nobreza e camponeses, caracterizando-se por uma grande mobilidade.

(2) as relações de trabalho baseavam-se na servidão; o servo entregava ao senhor feudal uma parte do que produzia e ainda trabalhava para ele em troca da proteção militar.

(3) os camponeses constituíam a grande maioria da sociedade feudal.

(4) no feudalismo, o poder político estava concentrado na pessoa do rei.

14. (UnB) – Sobre o sistema feudal, típico da Europa Ocidental na Idade Média, pode-se afirmar que

(0) resultou da conjugação de elementos advindos da crise do Império Romano, como a decomposição do escravismo, e de influências germânicas, como o *comitatus*.

(1) foi marcado, no plano econômico, pela produção de mercado, alta produtividade, acentuada especialização e divisão do trabalho.

(2) caracterizou-se, em termos políticos, pela tendência à centralização do poder, exercido nacionalmente pelo rei, com a submissão dos senhores feudais.

(3) teve no regime de trabalho servil seu elemento definidor, baseado nas obrigações costumeiras que o servo devia ao senhor.

(4) apresentava uma certa mobilidade social que invalidava, na prática, a distinção entre as duas camadas sociais existentes, constituídas de senhores e servos.

Módulo 5 – As Cruzadas e o Renascimento Comercial e Urbano

1. (FUVEST) – Durante a Idade Média, os cristãos do Ocidente organizaram expedições contra os “infiéis” que ocupavam os Lugares Santos. Quem eram os “infiéis” e como foram essas expedições?

2. (PUC) – Não pode ser considerado(a) como fator gerador do Renascimento Comercial, ocorrido na Europa a partir do século XI:

- a) A crise do modo de produção feudal, provocada pela super-exploração da mão de obra camponesa, dentro das relações servis de produção.
- b) A disponibilidade de mão de obra provocada, entre outros fatores, pelo crescimento demográfico a partir do século X.
- c) A predominância cultural e ideológica da Igreja, com a valorização da vida extraterrena, a condenação da usura e sua posição em relação ao “justo preço” das mercadorias.
- d) A aquisição das “cartas de franquia”, que fortaleciam a nascente burguesia ao libertá-la das taxações exigidas pelos senhores feudais.
- e) O movimento cruzadista que, retratando a estrutura mental do homem medieval, se estendeu entre os séculos XI e XIII.

3. (FUVEST) – Com relação às Cruzadas, é correto afirmar que

- a) representam, em última instância, a crise do sistema feudal.
- b) a Primeira Cruzada foi convocada por Inocêncio III.
- c) a Terceira Cruzada conquistou a cidade de Jerusalém.
- d) a Quarta Cruzada foi conduzida por Ricardo Coração de Leão.
- e) Dandolo, doge de Veneza, fez um acordo com o sultão Saladino durante a Sexta Cruzada.

4. (FGV) – Entre as causas da desagregação da ordem econômica feudal, é possível mencionar

- a) a capitalização intensa realizada pelos artesãos medievais e a criação de grandes unidades industriais, as quais acabaram subvertendo a economia feudal.
- b) o desinteresse da nobreza e do clero pela manutenção do feudalismo, pois esses setores se beneficiariam com o advento de uma sociedade baseada no lucro.
- c) o surgimento das corporações de ofício e a substituição do “justo preço”, que restringia as possibilidades de lucro pelo preço de mercado.
- d) o revivescimento do comércio e a consequente circulação monetária, que abalaram a autossuficiência da economia senhorial.
- e) a substituição gradativa do trabalho escravo pelo trabalho assalariado dentro do feudo, criando condições para a existência de um sistema de mercado dentro da própria unidade feudal.

5. (FUVEST) – As corporações de ofício medievais possuíam um conjunto de regras que formavam um código de ética. Uma dessas regras era a do “justo preço”, que se pode formular do seguinte modo:

- a) A corporação deveria promover a ascensão do produtor à categoria de empresário.
- b) Cada qual deveria vender a seus próprios clientes, sem procurar seduzir a freguesia dos confrades.
- c) O artífice não deveria trabalhar tendo em vista unicamente o ganho, mas de modo a produzir artigos “de lei”.

d) O valor de um produto deveria corresponder à adição do custo da matéria-prima ao custo do trabalho.

e) O mestre não tinha o direito de utilizar-se do aprendiz apenas em benefício próprio, mas deveria ensinar-lhe lealmente todos os segredos do ofício.

6. (FGV) – “Durante o século XII, toda a extensão da Flandres converteu-se em um país de tecelões e batedores. O trabalho da lã, que até então se havia praticado somente nos campos, concentrou-se nas aglomerações mercantis que se fundavam por toda parte e animou um comércio cujo progresso era incessante. Formaram-se assim as incipientes manufaturas de Bruges, Ypres, Lille, Douai e Arras.”

(Henri Pirenne)

Podemos relacionar o conteúdo do texto acima com

- a) as invasões bárbaras, que aceleraram a formação de “vilas” durante o Baixo Império Romano.
- b) o Renascimento Comercial e Urbano, que se registrou no interior da Europa a partir do século XI.
- c) as feiras de comércio local e internacional, que se desenvolveram no interior da Europa.
- d) as mudanças econômicas europeias, que exigiram adaptações e mudanças no sistema feudal.
- e) as ligas de mercadores que impulsionaram o desenvolvimento mercantil no Mar Báltico, com destaque para a Liga Hanseática.

7. (FUVEST) – Na Idade Média praticava-se a indústria artesanal, realizada por associações profissionais denominadas “corporações de ofício”. As corporações de ofício eram

- a) associações de profissionais que exerciam a mesma atividade dentro do burgo.
- b) o mesmo que as “ligas para o livre-comércio”.
- c) associações de burgos para proteção do mercado regional.
- d) associações de profissionais de vários ofícios dentro do burgo.
- e) associações internacionais de ligas profissionais.

8. (PUC) – Na independência urbana usufruída pelas cidades italianas, a partir das lutas entre guelfos e gibelinos, teve importância

- a) a ação da plebe comercial e industrial daquelas cidades.
- b) a posição defendida pelos gibelinos.
- c) a atuação da Dinastia Merovíngia.
- d) a ascensão de Frederico II ao trono do Sacro Império Romano-Germânico.

9. (FMU) – A Liga Hanseática era uma associação de mercadores empenhados, na Europa Setentrional, em comercializar vários produtos, tais como peles e couros, peixe salgado, âmbar, sal e trigo trazidos das regiões bálticas e trocados pelos vinhos, especiarias, têxteis, frutas e outros produtos do Oriente e da Europa Meridional. Chegou a contar com a participação de 80 cidades e, sendo uma organização essencialmente lucrativa, marcou profundamente a vida econômica europeia.

Essa poderosa associação era liderada pelas cidades de

- a) Gênova, Florença e Veneza.
- b) Lubeck, Hamburgo e Bremen.
- c) Antuérpia, Londres e Paris.
- d) Colônia, Amsterdam e Viena.
- e) Estocolmo, Novgorod e Riga.

10. (PUC-RJ) – A transição da sociedade feudal para a capitalista situa-se em um período histórico dotado de características próprias, identificado como “Era Pré-Capitalista”.

Na economia, esse período foi marcado pelo(a)

- a) declínio da produção manufatureira.
- b) ocorrência de progressos no processo produtivo.
- c) escassez de mão de obra.
- d) decadência das corporações de ofício.
- e) depreciação das práticas comerciais.

Módulo 6 – Contexto e fatores da Expansão Marítima

1. (UNB) – A Baixa Idade Média (séculos XII-XV) assinalou a transformação do sistema feudal, ocasião em que (0) se intensificaram as relações mercantis e as trocas monetárias.

- (1) o aumento populacional, ampliando o mercado consumidor, explicitou as limitações da produção feudal, calcada na servidão.
- (2) ocorreu um renascimento urbano, baseado no planejamento ordenado e que resultou em satisfatórias condições de saneamento e de higiene das cidades.
- (3) se desenvolveram as Corporações de Ofício, organizando a produção rural, mas não intervindo em sua regulamentação.
- (4) o comércio praticamente desapareceu no Mediterrâneo, substituído pelo Atlântico como eixo da atividade mercantil.

2. (FATEC) – No início dos Tempos Modernos, assistimos a uma série de grandes transformações que atuaram na desestruturação do mundo feudal e também se refletiam na diminuição do poder da Igreja, na Expansão Comercial e Marítima, no desenvolvimento da burguesia, no Renascimento e na Reforma religiosa.

Também está ligada a esse período histórico

- a) a descentralização política e administrativa do Estado.
- b) a formação das repúblicas federativas.
- c) a ascensão das ditaduras pelas elites militares.
- d) a ascensão das ditaduras lideradas pelas classes trabalhadoras.
- e) a formação das Monarquias Nacionais Absolutistas.

3. (UNIP) – Leia as seguintes afirmações sobre as transformações ocorridas entre a Alta e a Baixa Idade Média:

1. A descentralização e a fragmentação política deram lugar à unificação territorial e às Monarquias Nacionais.
2. A produção rural autossuficiente foi substituída pela agricultura comercial.
3. O surgimento e o desenvolvimento da camada burguesa reforçaram os laços de suserania e vassalagem.
4. Os valores medievais e a cultura teocêntrica foram substituídos pelas ideias iluministas e liberais.

Assinale:

- a) se todas as afirmações forem corretas.
- b) se todas as afirmações forem incorretas.
- c) se apenas as afirmações 1, 2 e 3 forem corretas.
- d) se apenas as afirmações 1, 2 e 4 forem corretas.
- e) se apenas as afirmações 1 e 2 forem corretas.

4. A aliança entre rei e burguesia no final da Idade Média e início da Idade Moderna **não** teve como objetivo(s)

- a) o fortalecimento da centralização política contra o particularismo feudal vigente até então.
- b) a unificação de moedas, pesos e medidas, a fim de facilitar as transações comerciais.
- c) a definição de fronteiras e, ao mesmo tempo, de mercados internos e externos.
- d) a valorização das autoridades religiosas e a submissão do Estado à Igreja.
- e) a imposição de código único de leis para o país em lugar do direito consuetudinário feudal.

5. Sobre a Expansão Marítima Europeia, assinale verdadeiro ou falso.

- (0) Não se pode entendê-la sem as inovações técnicas que permitiram a ampliação dos horizontes geográficos.
- (1) Até essa época, o mundo conhecido de um europeu viajado limitava-se, praticamente, à Europa e ao Mar Mediterrâneo.
- (2) Não existe nenhuma relação entre as Grandes Navegações e o Renascimento.
- (4) A Expansão Marítima tornou-se uma necessidade, no momento em que Constantinopla caiu nas mãos dos turcos, em 1453.
- (8) O astrolábio, a bússola, o quadrante e a caravela foram decisivos no processo expansionista europeu.

6. Ao final da Idade Média, a necessidade de novas rotas de comércio gerou a expansão mercantil e marítima desenvolvida pelos países atlânticos. Até então, a principal via comercial europeia era o Mediterrâneo, cujo monopólio estava concentrado nas mãos dos comerciantes

- a) venezianos e pisanos.
- b) espanhóis e muçulmanos.
- c) venezianos e mouros.
- d) italianos e árabes.
- e) italianos e ibéricos.

7. (FUVEST-adaptado) – As alterações ocorridas entre os séculos XII e XV refletiram a dissolução da velha ordem feudal. Os particularismos e os universalismos políticos foram limitados pelo processo de centralização política, com o consequente fortalecimento do poder real.

Essa centralização seria acelerada a partir da

- a) consolidação do modo de produção feudal, revitalizado com as crises do século XIII.
- b) montagem da colonização americana iniciada por Portugal no século XV.
- c) crise do século XIV, momento em que ocorrem as guerras feudais, o aumento da fome, a peste e as rebeliões camponesas.
- d) eclosão, no século XV, das revoluções populares contra a permanência de estruturas eminentemente feudais.
- e) consolidação do comércio com o Oriente, através do Mediterrâneo, chamado pelos comerciantes venezianos de “*Mare Nostrum*”.

8. As rotas marítimas do Mediterrâneo, do Norte e do Báltico revitalizaram o comércio europeu a partir do século XI. No continente europeu, essa revitalização deu-se com

- a) as rotas terrestres que ligavam as cidades francesas a Constantinopla.
- b) a expansão mercantil dos muçulmanos a partir da Espanha.
- c) a participação dos mercadores vikings.
- d) as feiras medievais que surgiram ao longo das rotas de comércio.
- e) a fundação de feitorias árabes na Península Ibérica.

9. (UFPA) – Os descobrimentos marítimos do começo dos Tempos Modernos resultaram, como ensina a História, da combinação de fatores complexos e diversificados.

Ilustrando essa diversificação, tem-se, por exemplo, o(a)

- a) interesse dos mercadores italianos, como os genoveses e os venezianos, em expandir seus negócios para além dos limites impostos pelo Mar Mediterrâneo.
- b) necessidade dos mercados europeus em relação ao minério de ferro, matéria-prima essencial para a florescente metalurgia estabelecida na Itália e Espanha.
- c) explosão demográfica ocorrida na Europa no final do século XV; países como Portugal e Espanha lançaram-se às navegações em busca de terras para os excedentes de suas populações.
- d) associação entre as Monarquias Nacionais e a burguesia, com as primeiras assegurando o apoio político e administrativo que garantia os investimentos da segunda na Expansão Marítimo-comercial.
- e) intolerância religiosa dominante na Europa no início do século XVI; os holandeses lançaram-se às navegações com o intuito de construir na América sociedades livres das perseguições da Igreja Católica.

10. (UCSAL) – “... com efeito, para superar os problemas gerados pela crise do século XIV (falta de terras para o cultivo, regressão demográfica e esgotamento dos estoques de ouro e prata), a saída encontrada pelos europeus foi realizar as viagens por ‘mares nunca d’antes navegados’...”

No contexto da evolução histórica europeia, o processo que o texto descreve associa-se

- a) ao desaparecimento da manufatura e à unificação da Itália.
- b) à decadência do mercantilismo e à colonização da Ásia.
- c) ao enfraquecimento do Estado e à conquista da África.
- d) à ascensão da burguesia e à ruralização de Portugal.
- e) ao expansionismo marítimo e à descoberta do Brasil.

Módulo 7 – Expansão Marítima: ciclo oriental

1. (UNIP) – “... Diziam os mareantes, que depois deste cabo não há nem gente nem povoação alguma; a terra não é menos arenosa que os desertos da Líbia, onde não há água, nem árvores, nem erva-verde; e o mar é tão baixo, que a uma légua da terra não há fundo mais que uma braça.”

O texto faz referência à época

- a) das Grandes Navegações no início da Idade Média.
- b) da Revolução Industrial na Idade Contemporânea.
- c) do expansionismo marítimo lusitano.
- d) das navegações fenícias.
- e) do neocolonialismo.

2. (FUVEST-adaptado) – “No processo europeu de Expansão Mercantil, nos séculos XV e XVI, Portugal teve importante papel, chegando a exercer durante algum tempo a supremacia comercial na Europa. Todavia ‘em meio da aparente prosperidade, a nação empobrecia. Podiam os empreendimentos da coroa ser de vantagem para alguns particulares (...)”

(AZEVEDO, J.L. de. *Épocas de Portugal Econômico*. Livraria Clássica Editora, p. 180.)

Ao analisarmos o processo de Expansão Mercantil de Portugal, concluímos que

- a) a falta de unidade política e territorial em Portugal determinava a fragilidade econômica interna.
- b) a expansão de império acarretava crescentes despesas para o Estado, queda da produtividade agrícola, diminuição da mão de obra, falta de investimentos industriais, afetando a economia nacional.
- c) a luta para expulsar os muçulmanos do reino português, que durou até o final do século XV, empobreceu a economia nacional, que ficou carente de capitais.
- d) a liberdade comercial praticada pelo Estado Português no século XV levou ao escoamento dos lucros para a Espanha, impedindo seu reinvestimento em Portugal.
- e) o empreendimento marítimo português revelou-se tímido, permanecendo Veneza como o principal centro redistribuidor dos produtos asiáticos, durante todo o século XVI.

3. Na segunda metade do século XVI, Portugal assistiu a um declínio de seu empreendimento mercantil no Oriente. A expressão “fumos da Índia” tornou-se corrente e um letrado de nome Diogo de Teive afirmava que Portugal passou a trazer para o reino a canela e a pimenta “com mais risco de vida do que proveito”.

Foram fatores que contribuíram para esse declínio, à **exceção de**:

- a) a concorrência de outros Estados europeus no comércio com o Oriente.
- b) o crescimento da extração de produtos similares às especiarias no continente americano, que passaram a concorrer com estas.
- c) a reanimação da rota terrestre que ligava a Europa ao Oriente.
- d) o crescimento dos custos relativos ao transporte de especiarias, devido à ação cada vez mais frequente dos piratas e aos constantes naufrágios.
- e) a ampliação de gastos administrativos e militares portugueses no Oriente.

4. A esquadra enviada por D. Manuel, rei de Portugal, às Índias, sob o comando de Pedro Álvares Cabral, tinha como objetivo

- a) estabelecer uma sólida relação comercial e política com os povos do Oriente.
- b) procurar outro caminho que conduzisse ao Oriente sem utilizar o Mediterrâneo.
- c) combater a pirataria nas Colônias portuguesas na costa oeste da África.
- d) confirmar a existência de minas de metais preciosos no sul da Ásia.
- e) verificar as possibilidades de exploração de mão de obra escrava.

5. (UFES) – As Grandes Navegações e os descobrimentos marítimos, no alvorecer da Era Moderna, marcaram, em Portugal e nas áreas recém-descobertas, grandes transformações, pois a(o)

- a) empresa marítima portuguesa assumiu no Ocidente o caráter colonizador ao lado do mercantil, primeiro nas ilhas do Atlântico e, a seguir, no Brasil.
- b) grande comércio europeu implicou o estabelecimento de impérios ultramarinos com ampla autonomia, correspondendo à formação de uma economia totalmente nacional nas colônias.
- c) interesse em subjugar as novas áreas coloniais deu origem a uma política federal de Estado, no Reino e nas colônias, com a divisão de poderes entre o rei e as Assembleias de Estado.
- d) mudança do eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico determinou a descentralização do Estado Moderno em Portugal, enfraquecendo o Absolutismo.
- e) necessidade de dominar as rotas estratégicas de navegação inviabilizou a manutenção do sistema de monopólios nas colônias, liberalizando o comércio.

6. Explica-se o pioneirismo de Portugal na Expansão Marítima do século XV

- a) apenas por sua excelente posição geográfica, aliada à existência de portos comerciais bem aparelhados.
- b) porque o país possuía grandes reservas de madeira apropriada para a construção naval.

c) devido a um conjunto de fatores político-econômicos, como a existência de uma monarquia centralizada aliada à burguesia e a situação de paz interna, associadas a uma posição geográfica privilegiada.

d) devido ao fato de os portugueses terem contado com o apoio de diversos grupos mercantis, como os comerciantes ingleses, venezianos e genoveses.

e) pela ascensão da Dinastia de Borgonha ao trono português após a Revolução de Avis, terminada em 1385.

Módulo 8 – Ciclo ocidental e consequências da Expansão Marítima

1. (UNIP) – Em 1492, os espanhóis, pela primeira vez, pisaram o solo americano. Quarenta e um anos depois, Cuzco, a capital do outrora poderoso Império Incaico, foi tomada por tropas espanholas, sob o comando de Pizarro. Nessa época, grande parte do continente e de suas populações nativas haviam sido subordinadas pelos conquistadores.

Para a rápida conquista da América pelos espanhóis, foi um fator decisivo

- a) a inexistência de uma tradição guerreira nas principais sociedades americanas, como, por exemplo, na asteca e na inca.
- b) as alianças estabelecidas entre os espanhóis e os sacerdotes nativos, que foram fundamentais para que as massas camponesas se subordinassem aos conquistadores.
- c) a exploração, por parte dos espanhóis, das rivalidades existentes no interior de algumas sociedades americanas, como, por exemplo, da asteca.
- d) a superioridade numérica e bélica dos exércitos espanhóis, que contavam, entre outros recursos, com cavalos e armas de fogo.
- e) o estado de decadência em que se encontravam os Impérios Asteca e Incaico, assolados, respectivamente, por disputas políticas internas e revoltas das populações dominadas.

2. (ETF) – Em 1992, foram comemorados os 500 anos da descoberta da América. Podemos afirmar ter sido a expansão espanhola, na qual está inserida esse fato,

- a) pacífica e modernizante nas terras desconhecidas.
- b) uma aventura de Cristóvão Colombo, sem ligação com outros grupos.
- c) uma viagem do navegador genovês apoiada por comerciantes italianos.
- d) uma expedição apenas científica.
- e) uma expedição apoiada por grupos mercantis ligados aos reis espanhóis.

3. “A Espanha iniciou seu ciclo de navegações no final do século XV, quando Portugal já havia atingido o Cabo da Boa Esperança.”

Justifique a afirmação.

4. (PUC) – “... a espada, a cruz e a fome dizimaram a família selvagem...”

(Pablo Neruda)

Tendo em vista a fala do poeta sobre a conquista espanhola da América, elabore duas considerações sobre o conteúdo dessa afirmação.

5. (UnB) – Julgue os itens que se seguem, relativos ao expansionismo marítimo do início da Era Moderna.

(0) O pioneirismo espanhol deveu-se ao decidido apoio do Estado, precocemente centralizado, às pretensões burguesas de conquista de novos mercados.

(1) Descobrir uma nova rota marítima para o Oriente era uma forma de enfrentar o monopólio italiano no Mediterrâneo.

(2) A incorporação da América à economia europeia correspondeu à montagem de um sistema colonial, em bases mercantilistas.

(4) Apesar do domínio colonial, a Europa não conseguiu impor seus valores culturais e religiosos aos povos americanos.

6. (UNIFENAS) – Destaca-se como resultado das descobertas e da expansão luso-espanhola nos Tempos Modernos a

a) diminuição do comércio entre Europa e Novo Mundo, com a hegemonia do Mar Mediterrâneo.

b) formação de novos impérios na África e na Ásia, com a ampliação do comércio entre os dois continentes.

c) defesa das culturas nativas das Américas pelo Clero e pelo Estado.

d) abertura de uma nova era de navegação e comércio, não mais concentrada no Mediterrâneo e sim no Oceano Atlântico.

e) preservação da autonomia política das nações conquistadas, a exemplo do México e do Peru.

7. Sobre as Navegações e os Descobrimentos, assinale a alternativa **falsa**.

a) Com os Descobrimentos, o eixo econômico transferiu-se do Mediterrâneo para o Atlântico.

b) O Canadá foi explorado principalmente pelos franceses.

c) O que melhor explica o pioneirismo luso nas navegações é a posição geográfica de Portugal.

d) A Espanha retardou a sua participação na Expansão Marítima porque estava ainda em luta com os mouros e em processo de unificação política.

e) A primeira viagem de circunavegação foi realizada pelo português Fernão de Magalhães.

8. Entre as principais consequências da Expansão Marítima, encontramos, **exceto**

a) o descobrimento de metais preciosos no Novo Mundo e a aceleração da acumulação capitalista.

b) a descoberta de novos mercados, fornecedores de matérias-primas e consumidores de produtos industrializados.

c) a mudança do eixo econômico europeu, do Mar Mediterrâneo para os oceanos Atlântico e Índico.

d) a formação dos impérios coloniais, vinculados ao Sistema Colonial Tradicional e ao processo de europeização do mundo.

e) o renascimento da escravidão em bases capitalistas e o desenvolvimento do mercantilismo.

Módulo 9 – Civilizações pré-colombianas: Maias, Astecas e Incas

1. (FUVEST-adaptado) – Podemos afirmar que a conquista dos povos indígenas do Continente Americano deveu-se, sobretudo

a) à esmagadora inferioridade cultural das populações vencidas que, ao contrário da Espanha, não tinham nem rei, nem lei, nem fé.

b) à incrível coragem dos aventureiros espanhóis, que enfrentaram bravamente uma população nativa muitas vezes maior que a sua e com um equipamento bélico muito superior ao seu.

c) à superioridade técnica dos espanhóis, que conheciam armas de fogo, aproveitaram-se das lutas políticas entre as próprias nações indígenas para formar alianças e, ainda, trouxeram doenças que dizimaram a população indígena.

d) ao desejo das elites indígenas de se submeterem ao jugo de uma nação mais culta e desenvolvida, como a espanhola.

e) a uma extraordinária proteção divina dada aos espanhóis, que tomaram a nova terra em nome de Deus e da cristianização dos pagãos, para os reis católicos Fernando e Isabel.

2. (FGV) – Os povos pré-colombianos, maias, astecas e incas, já apresentavam uma notável organização. O estágio de desenvolvimento em que se encontravam era

a) a selvageria.

b) a barbárie.

c) a transição da selvageria para a barbárie.

d) a civilização.

e) o Paleolítico.

3. “Nos caminhos jazem dedos rotos, os cabelos estão espalhados. Destelhadas estão as casas, ensanguentados têm seus muros, vermes pululam pelas ruas e praças, as paredes estão salpicadas de miolos. Vermelhas são as águas, estão como que tingidas e quando as bebemos, é como se bebêssemos água de salitre.”

(León-Portilha. *A Visão dos Vencidos*. Porto Alegre, L&PM, 1985, p. 148.)

O texto acima trata do massacre de Tenochtitlan, quando os astecas foram derrotados pelos espanhóis comandados por Fernão Cortês.

a) Na economia asteca, o que eram as Chinampas?

b) Quais foram os fatores que explicam a conquista dos astecas pelos espanhóis?

Texto para a questão 4.

“Há 10 mil anos, o clima aqui era úmido, como o tropical. A vegetação por isso mesmo era abundante o suficiente para garantir o sustento de uma fauna majoritariamente herbívora. Durante milênios, espécies de megafauna existiram na região e coabitaram com os grupos humanos que também a povoaram. Além do mastodonte, da preguiça e do tatu gigante, muitas espécies de pequeno porte eram fonte de alimentação para as populações que ali viviam. Nessa região existem evidências da presença humana que remontam a 57 mil anos. Em uma época que vai até 12 mil anos, essa faixa cronológica corresponde ao período úmido na região do Parque Nacional, no qual as populações do Pleistoceno se instalaram muito lentamente, desenvolvendo uma cultura adaptada às condições do meio ambiente. Os vestígios da cultura material descobertos indicam a existência de uma única primeira cultura, que atravessa os milênios inovando tecnicamente e fazendo escolhas entre os recursos naturais disponíveis. Os instrumentos, cortantes ou pontiagudos, dos tipos facas, raspadores, perfuradores, são feitos de quartzo e quartzito, com características similares às achadas no Paleolítico da Austrália e do Japão. São peças líticas pouco trabalhadas, talhadas segundo as necessidades do momento, utilizadas e logo abandonadas. Os instrumentos são fabricados de maneira a ser utilizados em funções gerais tais como cortar ou raspar e, portanto, sem indicar especialização. Os artefatos foram achados nos solos arqueológicos, junto a estruturas de fogueiras. Dessas fogueiras foram extraídos os carvões de lenha que, submetidos a análises de carbono 14, forneceram as datações dos solos arqueológicos e do que neles se encontra.”

(GUIDON, Niéde. *Revista História Viva*. São Paulo, Duetto, 2004, p.75.)

4. (UNIP – adaptado) – A partir do texto e de seus conhecimentos:

- menção o período da história ao qual o texto se refere.
- de que maneira é possível descobrir a época em que os eventos históricos ocorreram?

5. Quando, no final do século XV e início do século XVI, os primeiros europeus começaram a chegar ao continente americano, já o encontraram povoado, segundo alguns pesquisadores, por mais de 40 milhões de habitantes. Muitas hipóteses têm sido formuladas na tentativa de encontrar uma resposta definitiva sobre a origem do homem americano. Entre elas, destaca-se a teoria segundo a qual o homem primitivo, perseguindo grupos de animais selvagens para caçá-los, deslocou-se da região da Sibéria (hoje pertencente à Rússia), no continente asiático, para o Alasca (hoje pertencente aos Estados Unidos), na América, através do (da)

- Estreito de Bering.
- Navegação de Cabotagem.
- Helesponto.
- corrente marítima do Caribe.
- Malásia.

Módulo 10 – Bases do colonialismo mercantilista

1. (FATEC) – Referindo-se aos diferentes sistemas de colonização desenvolvidos na América pelos ingleses, franceses, portugueses e espanhóis, Caio Prado Jr. afirma que “colônias tropicais tomaram um rumo inteiramente diverso de suas irmãs da zona temperada”.

Essa diferença ficou caracterizada

- pela formação das colônias de exploração nas áreas tropicais e das colônias de povoamento nas áreas temperadas.
- pela exploração de metais preciosos na América Espanhola e da cana-de-açúcar na América Portuguesa e Inglesa.
- pelo regime de monopólio comercial na América Luso-Espanhola e pelo liberalismo econômico da Inglaterra em relação às Treze Colônias.
- pela organização do regime escravista na América Portuguesa e do trabalho assalariado na América Inglesa.
- pela estruturação das colônias de povoamento nas áreas tropicais e das colônias de exploração nas áreas temperadas.

2. (FUVEST) – Sobre o mercantilismo, política econômica dos Estados modernos, pode-se afirmar que

- visava unificar e ampliar o poder do Estado, por meio da manutenção de áreas coloniais e pelo estabelecimento de um sistema de monopólios.
- tinha como elemento definidor o desenvolvimento do mercado consumidor, como condição da ampliação da economia mercantil colonial.
- preconizava a alta tributação das mercadorias exportadas e a manutenção de elevadas barreiras alfandegárias internas.
- objetivava o enriquecimento da metrópole, por meio da defesa do livre-comércio colonial e da formação de exércitos nacionais.
- impunha a reserva de mercado metropolitano e do comércio colonial, preconizando uma política tarifária segundo os princípios do *laissez-faire*.

3. (UNIFENAS) – Qual das alternativas contém características das relações metrópoles-colônias na Idade Moderna (Século XV-XVIII):

- Monopólio, livre-câmbio, economia natural.
- Ascensão da burguesia, capitalismo industrial, domínio das grandes empresas.
- Monopólio, absolutismo, comércio internacional de manufaturados locais.
- Acumulação primitiva do capital, mercado colonial, democracia liberal.
- Monopólio, acumulação primitiva do capital, ascensão da burguesia metropolitana.

4. Com relação ao Antigo Sistema Colonial, assinale verdadeiro ou falso.

(0) Fornecer matérias-primas era uma das funções das colônias.

(1) De acordo com o Pacto Colonial, as colônias existiam para servir às metrópoles.

(2) As colônias adquiriam as manufaturas vindas das nações amigas da metrópole.

(4) O “exclusivo comercial” era uma prática excepcional da política mercantilista.

(8) Latifúndio, monocultura e escravidão foram as bases da produção colonial.

5. (UNIP) – Por que a crescente utilização de negros africanos como mão de obra escrava na colonização das Américas?

a) Porque o indígena americano, conhecedor da terra, fugia mais facilmente do que o negro.

b) Pelo papel do comércio triangular que envolvia a África, na acumulação que se realizava na Europa.

c) Pelo fato de o negro ser mais resistente que o índio, e acostumar-se logo ao trabalho nas lavouras tropicais.

d) Porque os negros se encontravam num estágio de cultura superior, no qual o trabalho sistemático já era empregado.

e) Pela hostilidade do indígena ao colonizador, levando-o a boicotar a produção.

6. (VUNESP) – Procure caracterizar a política econômica mercantilista na fase da Expansão Marítima e Comercial Europeia.

7. (VUNESP) – “Desejando tratar favoravelmente o senhor van Robais e servir-me dele como exemplo para atrair os estrangeiros que primam em qualquer espécie de manufatura, a fim de que venham estabelecer-se em nosso Reino, pedimos ao Prefeito e aos Magistrados que lhe forneçam alojamentos convenientes para a instalação dos teares (...) Queremos que ele [van Robais] e os trabalhadores estrangeiros sejam considerados súditos do Rei e naturalizados (...) Ele será ainda isento de impostos, da corveia e de outros encargos públicos durante a vigência da presente concessão (...) Permitimos a esse empresário e aos operários que continuem a professar a religião reformada (...) Proibimos a outras pessoas imitar ou falsificar a marca dos ditos tecidos, pelo prazo de vinte anos, bem como que se estabeleçam na cidade de Abbeville e a dez léguas de seus arredores oficinas de tecelagem semelhantes.”

(Luís XIV, ao autorizar o estabelecimento de uma manufatura em Abbeville, no ano de 1651.)

Apoiando-se no documento acima, ofereça subsídios para a compreensão da política econômica denominada “colbertismo”.

8. (CESGRANRIO) – Sobre as concepções e práticas mercantilistas, adotadas pelas nações europeias entre os séculos XVI e XVIII, é correto afirmar que

a) buscavam alcançar uma balança comercial favorável através do liberalismo alfandegário.

b) baseavam-se na rigorosa proibição das práticas protecionistas e monopolistas.

c) condenavam o dirigismo econômico e a regulamentação da produção exercidos pelos monarcas absolutos.

d) fundamentavam-se na expansão do poderio naval como forma de sustentar o comércio externo.

e) negavam a importância dos investimentos em atividades manufatureiras, privilegiando apenas as agrícolas.

9. (UFBA) – “Em sua maioria, as companhias coloniais foram fundadas mediante cartas-patentes outorgadas pelos governadores reinóis em nome da Coroa. Quer dizer, o soberano era reconhecido como a fonte da autoridade legal, sendo exigida a partir de 1688 a aprovação do Parlamento no caso da concessão de privilégios (...) A Guerra de Independência Americana operou importante transformação nesse estado de coisas.”

O texto refere-se à política econômica conhecida historicamente pelo nome de

a) mercantilismo. b) solidarismo. c) fisiocratismos.

d) livre-cambismo. e) liberalismo.

10. (MACKENZIE) – O período de predomínio do mercantilismo caracteriza-se

a) pela extinção das empresas monopolistas.

b) pela luta entre mercadores e manufatureiros.

c) pela grande acumulação de metais preciosos.

d) pelo desaparecimento das guildas.

e) pelo surgimento dos primeiros socialistas.

11. (CESGRANRIO) – A política mercantilista assumiu diversas modalidades, variando nos países europeus do século XVI ao XVIII. Sobre as práticas mercantilistas, podemos afirmar que

a) em geral, o mercantilismo fundamentava-se no intervencionismo estatal e no equilíbrio da balança comercial.

b) o modelo português caracterizava-se pelo metalismo e por uma política econômica liberal exercida pela Coroa.

c) na Espanha, o dirigismo estatal desenvolveu as atividades industriais e agrícolas, permitindo sua autossuficiência comercial.

d) na França, a concessão de monopólios estatais e o incentivo às manufaturas aceleraram o desenvolvimento comercial e industrial.

e) na Inglaterra, o comercialismo desprezou as atividades manufatureiras, o que enfraqueceu a participação inglesa no transporte marítimo internacional.

12. (PUCCAMP) –

I. “Esse Estado continua sendo a expressão da hegemonia da nobreza que, através da reorganização estatal, reforça sua dominação sobre a massa camponesa.”

II. “...foi um sistema de exploração regulamentado pelo Estado e executado através do comércio (...) sendo essencialmente a política econômica de uma era de acumulação primitiva.”

III. “A produção das colônias só é válida na medida em que possibilite lucros elevados aos comerciantes metropolitanos, detentores do monopólio sobre o comércio de importação e de exportação das colônias.”

Na evolução histórica europeia, os itens acima identificam elementos que foram fundamentais para

- o desenvolvimento do modo de produção asiático.
- o fracasso das Revoluções Liberais do século XVII.
- a política de realinhamento imperialista do século XIX.
- o processo de transição do feudalismo para o capitalismo.
- a rearticulação do poder feudal através das corporações de ofício.

13. (UEMT–LONDRINA) – Das afirmações que se seguem, qual define um princípio mercantilista?

- Existem leis imutáveis que operam no setor econômico; tais leis devem ser reconhecidas e respeitadas.
- A concorrência serve para manter os preços baixos, para eliminar os produtores ineptos e assegurar a máxima produção compatível com as necessidades públicas.
- A riqueza de uma nação é determinada pela quantidade de metais preciosos existente dentro de seus limites.
- O valor das importações deve exceder o das exportações.
- O governo não deve exercer controle sobre os salários, horas de trabalho, preços e qualidade dos produtos.

14. (FEI) – O “bulionismo” ou entesouramento caracterizava a prática mercantilista do início dos Tempos Modernos. Tal prática pode ser entendida como

- a exclusividade econômica mantida pelas metrópoles no comércio colonial.
- a disposição dos europeus em defender seus interesses econômicos por meio de sucessivos tratados.
- a intenção das nações ibéricas no sentido de liderar uma unificação econômica europeia.
- a preocupação dos portugueses e espanhóis em garantir o desenvolvimento da economia de suas colônias.
- a disposição de se acumularem metais preciosos, em prejuízo de outras atividades econômicas.

15. (UFRN) – O sistema de colonização objetivado pela política mercantilista tinha em mira

- criar condições para a implantação do absolutismo.
- permitir à economia metropolitana o máximo de autossuficiência e situá-la vantajosamente no comércio internacional, pela criação de complementos a sua própria produção.
- evitar os conflitos internos, resultantes dos choques entre feudalismo e capitalismo, que entravavam o desenvolvimento dos países europeus.
- ganhar prestígio internacional.
- obter a garantia de acesso às fontes de matérias-primas e aos mercados consumidores no ultramar.

16. (UFPR) – Os Tempos Modernos são caracterizados por diversas transformações ocorridas na estrutura da sociedade europeia ocidental. Neste sentido, é correto afirmar que

- a fase de transição do feudalismo para o capitalismo é chamada por muitos de “Era Pré-Capitalista”.
- nos Tempos Modernos, o capitalismo assumiu características essencialmente comerciais.
- a Expansão Marítimo-Comercial Europeia permitiu a dinamização do mercado nacional e internacional.
- no plano sociopolítico, a ascensão da burguesia mercantil e o fortalecimento dos modernos Estados nacionais contribuíram decisivamente para as mudanças estruturais em curso na época.
- a orientação mercantil, que atendia aos interesses burgueses, e a ocupação territorial, com que se satisfazia a nobreza, caracterizaram os empreendimentos marítimos da expansão europeia.

17. É válido afirmar a respeito do mercantilismo:

I. Foi a política econômica que vigorou entre os séculos XVI e XVIII e tinha como princípio básico o livre-comércio, opondo-se à intervenção estatal.

II. Portugal e Espanha, ao adotar as práticas mercantilistas, sobressaíram frente aos demais países europeus porque, além de terem investido os lucros coloniais nos setores produtivos, eliminaram totalmente as importações.

III. Graças ao pacto colonial, muitas colônias conseguiram um bom desenvolvimento econômico, o que possibilitou a ruptura com suas metrópoles.

IV. A adoção de medidas protecionistas tinha sobretudo o objetivo de possibilitar a substituição de importações e impedir a exportação de matérias-primas, para evitar a futura concorrência de manufaturados.

V. Os países que não tinham livre acesso aos metais preciosos desenvolveram práticas industrialistas e comerciais para, através delas, acumular riquezas e obter uma balança comercial favorável.

Assinale:

- Se todas as afirmações forem corretas.
- Se apenas as afirmações IV e V forem corretas.
- Se apenas as afirmações I e II forem corretas.
- Se apenas as afirmações II, III, IV e V forem corretas.
- Se apenas as afirmações II, IV e V forem corretas.

Módulo 11 – Colonização espanhola na América

1. (UFJF) – Comparando-se os sistemas de colonização português e espanhol em suas colônias da América, assinale a alternativa correta:

- Os dois sistemas possuíam suas bases econômicas assentadas na economia de subsistência e na utilização em larga escala da escravidão indígena.

- b) Enquanto na América Portuguesa havia o regime de pequenas e médias propriedades, baseadas no trabalho africano, na Espanhola prevaleceu o regime de grandes propriedades e exploração indígena.
- c) A colonização espanhola estruturou-se basicamente em função dos núcleos de mineração do ouro e da prata; já a portuguesa caracterizou-se pelo predomínio da atividade agrícola exportadora, assentada na plantagem escravista.
- d) A América Portuguesa caracterizou-se pela constante fragmentação territorial, reflexo de uma frágil administração, enquanto a América Espanhola se caracterizou pela forte centralização territorial e política.
- e) O fato que assemelha os sistemas de colonização espanhol e português na América foi a aplicação dos capitais obtidos na exploração colonial em atividades produtivas e na industrialização dos dois países.

2. (FATEC) – A colonização espanhola

- a) fundamentou-se na divisão da colônia em vice-reinos, diretamente ligados à Espanha, destacando-se a Casa de Contratação e o Conselho das Índias.
- b) utilizou quase que exclusivamente a mão de obra negra, devido ao fato de a população indígena ter sido dizimada durante a conquista.
- c) desenvolveu nas colônias uma produção diversificada, produzindo-se manufaturas na região setentrional e algodão na região meridional.
- d) baseou-se nas culturas tropicais de exportação, nos minifúndios e na mão de obra servil.
- e) criou uma organização administrativa centralizada com sede em Lima.

3. No Brasil e no Caribe, a escravidão africana constituiu-se na principal modalidade de trabalho. Na América de colonização espanhola – México, Peru – predominou o trabalho indígena compulsório.

Explique as origens dessas diferenças.

4. (UCSAL) – “Em trezentos anos, a rica montanha de Potosí queimou (...) oito milhões de vidas. Os índios eram arrancados das comunidades agrícolas e empurrados, juntos com suas mulheres e seus filhos, rumo às minas...”

Na organização econômica colonial da América Espanhola, o texto identifica

- a) a mita.
 b) o escambo.
 c) a *hacienda*.
 d) o morgadio.
 e) a *encomienda*.

5. (UNIP) – Não pertence ao conjunto de instituições da administração colonial espanhola:

- a) a Casa de Contratação. b) os Cabildos.
 c) as Audiências. d) os Vice-Reinos.
 e) o Conselho Ultramarino.

6. “Na passagem do século XVI para o XVII, a prosperidade econômica era geral e espanhola, em particular. No porto de Sevilha, o tráfego de barcos era intenso, trazendo um monumental volume de riquezas oriundo da América, que num curtíssimo prazo comprometeria de forma acentuada a economia europeia.”

Com base no texto, responda:

- a) Como se denominou esse processo que marcou a Europa na época referida?
 b) Quais foram as suas origens?

7. (FUVEST-adaptado) – “Deixemos Londres produzir os panos tão queridos de seu coração; deixemos a Holanda produzir seus tecidos, Florencia suas sedas, as Índias suas peles, Milão seus brocados, a Itália e a Flandres seus tecidos de linho (...), nós somos capazes de comprar todos esses produtos, o que prova que todas as nações trabalham para Madri, contudo,..... Madri não serve a ninguém.”

(Alfonso Nuñez de Castro, 1575)

O texto faz referência

- a) à divisão da produção europeia em áreas de especialização.
 b) à incapacidade da produção industrial espanhola, diante dos outros produtores europeus.
 c) à dependência espanhola dos fornecimentos externos, responsável pela evasão de um grande volume de metais preciosos que vinha das minas americanas.
 d) à pobreza dos espanhóis, em virtude dos seus fracassos na América.
 e) à sábia política mercantilista da Espanha, que possibilitou seu pioneirismo no processo de acumulação primitiva do capital.

8. O mercantilismo praticado pela Espanha foi denominado

- a) comercial ou mercantil.
 b) metalista ou bulionista.
 c) industrial ou manufatureiro.
 d) duplo com o metalismo e o comércio.
 e) plantacionista e minerador.

9. (UNM) – Era o órgão responsável pelo registro de todos os contratos, barcos, carregamentos, tipos de mercadorias e imigrantes com entrada e saída em Sevilha ou na América.

Estamos nos referindo à (ao)

- a) Conselho das Índias.
- b) Intendência das Minas.
- c) Comitê dos Adelantados.
- d) Casa de Contratação.
- e) Mesa de Consciência Real.

10. A *encomienda* era uma instituição da colonização espanhola. Nela

- a) o encomendeiro era obrigado a sustentar graciosamente uma aldeia indígena.
- b) os índios se encomendavam à proteção dos reis da Espanha.
- c) os espanhóis eram os únicos que levavam e traziam as encomendas da colônia.
- d) os índios encomendados ao senhor tinham a obrigação de trabalhar para ele.
- e) os indígenas trabalhavam e recebiam por encomenda cumprida.

Módulo 12 – Colonizações inglesa, francesa e holandesa

1. (MACKENZIE) – A Holanda não entrou no processo de Expansão Marítima na mesma época que Portugal, pois

- a) encontrava-se envolvida na Guerra das Duas Rosas.
- b) seus interesses visavam unicamente ao empreendimento açucareiro brasileiro e não à obtenção de colônias.
- c) teve que lutar para se libertar do domínio da Espanha e só depois se expandiu, ocupando regiões como a da atual Nova York.
- d) ainda não terminara a reconquista territorial nem a expulsão de mouros e judeus.
- e) não tinha comércio desenvolvido nem burguesia atuante.

2. Sobre a colonização inglesa na América do Norte,

- a) estabeleça sua conexão com os desdobramentos da Reforma Protestante da Inglaterra.
- b) explique por que na região sul se originou uma organização socioeconômica diferente da do norte.

3. (UNIP) – Assinale, nas alternativas abaixo, a que se refere às colônias de povoamento. As demais são características das colônias de exploração:

- a) Economia extrovertida, inexistência de mercado interno e mão de obra escrava negra.
- b) Colonização espontânea, envolvendo ideia de enriquecimento rápido na colônia, mas com gastos e investimentos na Europa.
- c) Miscigenação, relativa harmonia de interesses com a metrópole e ideal de “fazer a América”.

- d) Colonização através de refugiados religiosos, ideal de fixação, trabalho livre, acumulação de capitais, desenvolvimento do mercado interno, economia introvertida e policultura.
- e) Colonização por meio de grupos espontâneos, educação relegada a plano secundário e dependência básica da mão de obra escrava.

4. São formas de trabalho encontradas nas áreas de colonização das nações que integraram as chamadas Navegações tardias, à exceção de

- a) servidão de contrato, nas colônias inglesas da América do Norte.
- b) engajados, nas áreas coloniais francesas.
- c) *cuatequil*, nos territórios de colonização holandesa.
- d) escravidão africana, no sul das Treze Colônias.
- e) trabalho livre, na Nova Inglaterra.

5. As colônias britânicas do Norte e do Sul dos atuais Estados Unidos apresentavam as seguintes características:

- I. Forte influência moral e religiosa.
- II. Desenvolvimento das *plantations*.
- III. Excedente de produção circulando no mercado local ou regional.
- IV. Predomínio do grande proprietário rural.

São verdadeiras as características e referem-se, respectivamente, às colônias:

- a) I e IV do Norte; II e III do Sul.
- b) I e III do Norte; II e IV do Sul.
- c) I e II do Norte; III e IV do Sul.
- d) II e III do Norte; I e IV do Sul.
- e) II e IV do Norte; I e III do Sul.

6. Com relação à colonização francesa na América, assinale verdadeiro ou falso.

- (0) A exploração colonial foi efetivamente desenvolvida por Colbert.
- (1) No Canadá, os franceses estabeleceram postos para o comércio de peles.
- (2) Nas pequenas Antilhas foi desenvolvida a mineração.
- (4) A França manteve o seu império colonial intacto, até o final da Época Moderna.
- (8) Os franceses não desenvolveram a grande lavoura mercantil em suas colônias americanas.

7. (FUVEST) – “Pagar anualmente e individualmente 125 libras de tabaco bom, honesto e comerciável (...), pagar o dízimo do algodão e de outras mercadorias(...) e ainda pagar o dízimo do dito tabaco e de outros produtos que recolherão para o ordenado do Governador.”

O texto anterior

- a) refere-se à colonização inglesa na Nova Inglaterra.
- b) trata da organização da exploração holandesa no Nordeste brasileiro.
- c) mostra a disciplina dos colonos portugueses na época da mineração.
- d) trata das obrigações contratuais a que estava submetido um engajado francês.
- e) mostra o rigor imposto pela Espanha aos colonos que não possuíam minas.

A questão 8 deve ser respondida a partir do código abaixo.

- a) Se todas estiverem corretas.
- b) Se todas estiverem incorretas.
- c) Se I e II estiverem corretas.
- d) Se I e III estiverem corretas.
- e) Se II e III estiverem corretas.

8.

I. Por “*pilgrims fathers*” se entende os colonos pioneiros da Nova Inglaterra.

II. As colônias inglesas do Centro-Norte foram policultoras.

III. As colônias inglesas da América do Norte desfrutavam de certa autonomia.

Módulo 13 – Primórdios da Colonização Portuguesa

1. (UNIP-adaptado) – Quando se afirma que, na estrutura econômica da formação social brasileira, as relações de produção dominantes eram escravistas, isso significa que

- a) as relações de produção escravistas eram as únicas existentes na colonização brasileira.
- b) as relações de produção escravistas não eram características das colônias de exploração, mas no Brasil acabaram sendo dominantes.
- c) as relações escravistas de produção subordinavam outros tipos de relação de produção e que a acumulação de capitais se realizava fundamentalmente pela exploração do trabalhador escravo.
- d) os produtos que resultavam da atividade do trabalhador escravo eram os únicos a ser exportados para os outros setores do consumo externo, especialmente na Europa e na África.
- e) a escravidão foi a forma de trabalho imposta pela metrópole ao Brasil, embora este tivesse condições de utilizar uma ampla mão de obra assalariada.

2. (FATEC) – A escravidão indígena, adotada no início da colonização do Brasil, foi progressivamente abandonada e substituída pela africana, entre outros motivos, devido

- a) ao constante empenho do Papado na defesa dos índios contra os colonos.
- b) à bem-sucedida campanha dos jesuítas em favor dos índios.
- c) à completa incapacidade dos índios para o trabalho.
- d) aos grandes lucros proporcionados pelo tráfico negreiro aos capitais particulares e à coroa.
- e) ao desejo manifestado pelos negros de emigrarem para o Brasil em busca de trabalho.

3. (FATEC) – A única forma de ocupação do Brasil por Portugal era através da colonização. Era necessário colonizar simultaneamente todo o extenso litoral. Essa colonização dirigida pelo governo português se deu através da(o)

- a) criação do sistema de governo-geral.
- b) criação e distribuição de sesmarias.
- c) criação das capitanias hereditárias.
- d) doação de terras a colonos.
- e) sistema de parceria.

4. (FUVEST) – “.....Com a fundação da vila de São Vicente, instalou-se na colônia a primeira instituição da administração local.” Que instituição era essa e como estava organizada?

5. (VEST.-SE) – Originariamente, o território de Sergipe pertencia à Capitania doada por D. João III a

- a) João de Barros e Aires da Cunha, que, em 1621, para possibilitar uma melhor organização da ocupação, da colonização e da defesa do território, exigiram a criação do Estado da Bahia.
- b) Francisco Pereira Coutinho, em 1534, e que compreendia também a Bahia, que ia do Rio São Francisco até a Baía de Todos os Santos.
- c) Antônio Cardoso de Barros, que, em 1535, trouxe a família e muitos colonos, incentivando a lavoura de subsistência.
- d) Pero Lopes de Sousa, cujos herdeiros não providenciaram a colonização, ficando abandonada por Portugal até meados do século XVII.
- e) Gonçalo da Costa, a quem coube o começo da colonização regular, marcada por inúmeros revezes, tais como: saques de indígenas e inundações.

6. (UFAL) – O reconhecimento da terra e a garantia de sua posse foram objetivos principais das

- a) feitorias instaladas no Brasil, na fronteira entre o sertão e o litoral.
- b) entradas e bandeiras paulistas financiadas por Portugal, após 1530.
- c) *encomiendas* organizadas pelos navegadores portugueses instalados no Brasil.

d) expedições enviadas por Portugal ao Brasil nos primeiros trinta anos.

e) missões jesuíticas incentivadas por Portugal no Período Colonial.

7. **(VUNESP)** – A implantação do Governo-Geral, em 1548, não significou a extinção do anterior modelo descentralizado das donatárias. Com relação à administração do primeiro governador-geral, Tomé de Souza, assinale a alternativa correta:

a) Incorporação do Reino Português à Coroa Espanhola, devido à morte do rei D. Sebastião em Alcácer-Quibir.

b) Fundação da povoação de São Paulo de Piratininga e da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

c) Instalação do primeiro bispado do Brasil, na cidade de Salvador.

d) Assinatura do Tratado de Madri, que restabelecia os limites coloniais definidos pelo Tratado de Tordesilhas.

e) Os franceses, expulsos do Rio de Janeiro, desistiram de contestar a soberania lusitana sobre o Brasil.

8. **(MACKENZIE)** – O sistema de capitanias, criado no Brasil em 1534, refletia a transição do feudalismo para o capitalismo, na medida em que apresentava como característica

a) a ausência do comércio internacional, aliada ao trabalho escravo e economia voltada para o mercado interno.

b) uma economia de subsistência, trabalho livre, convivendo com forte poder local descentralizado.

c) ao lado do trabalho servil, uma administração rigidamente centralizada.

d) embora com traços feudais na estrutura política e jurídica, desenvolveu uma economia escravista, exportadora, muito distante do modelo de subsistência medieval.

e) uma reprodução total do sistema feudal, transportada para os trópicos.

9. **(UCSAL)** – Ao estabelecer o Sistema de Capitanias Hereditárias, D. João III objetivava

a) demonstrar que as sugestões feitas por Cristóvão Jacques, alguns anos antes, eram extraordinárias.

b) repetir em territórios brasileiros uma experiência bem-sucedida nas ilhas do Oceano Atlântico e no litoral oriental da África.

c) povoar o litoral brasileiro em toda sua extensão concomitantemente, impedindo assim novas incursões estrangeiras.

d) incentivar o cultivo da cana-de-açúcar por meio da doação de terras a estrangeiros, modernizando assim a produção.

e) fortalecer o poder da nobreza portuguesa que se encontrava em declínio, oferecendo-lhe vastas áreas de terras no Brasil.

10. **(FUVESTÃO)** – A instituição do Governo-Geral do Brasil, com sede na Baía de Todos os Santos, gerou profundas alterações na estrutura administrativa da colônia. Entre essas modificações podemos mencionar as seguintes, **exceto**:

a) A arrecadação dos impostos passou a ser coordenada e fiscalizada por um provedor-mor.

b) A defesa da colônia passou para o comando e responsabilidade de um capitão-mor da costa.

c) Com o primeiro governador-geral, veio a primeira missão jesuítica, chefiada por Manuel da Nóbrega e incumbida de cuidar das coisas espirituais.

d) O governador-geral, o ouvidor-mor e o provedor-mor receberam cada qual o seu regimento.

e) Com a criação do Governo-Geral, as capitanias hereditárias foram extintas.

11. Assinale as afirmativas referentes ao período pré-colonizador (1500-1530).

I. Houve, desde o início, o interesse de Portugal em colonizar a nova terra.

II. Os índios sempre resistiram às propostas colonizadoras dos portugueses.

III. As feitorias litorâneas eram o único indicativo da presença dos europeus.

IV. Esse período foi marcado pelo extrativismo do pau-brasil.

Assinale:

a) Todas as afirmativas estão corretas.

b) Todas as afirmativas estão incorretas.

c) Estão corretas as afirmativas I e IV.

d) Estão corretas as afirmativas II e III.

e) Estão corretas as afirmativas III e IV.

12. **(FUVEST)** – Na administração pública do Brasil colonial, a Igreja desempenhava papel de grande importância, igualando-se muitas vezes à administração civil. Isso se devia ao seguinte:

a) Pelas decisões do Concílio de Trento, acatadas por Portugal, o poder eclesiástico tinha voz ativa nos assuntos temporais.

b) A excomunhão religiosa afastava o indivíduo de todas as atividades da vida da colônia.

c) A identidade de interesses e propósitos da Igreja e Estado tornava a colaboração indispensável à Administração.

d) A autonomia gozada pela Igreja em Portugal transferiu-se para o Brasil por decisão papal.

e) Os negócios eclesiásticos no Brasil estavam sempre dissociados dos problemas econômicos dos colonos.

13. (UNIP) – Pelos dados do mapa a seguir, entendemos tratar-se



- do roteiro de Martim Afonso de Sousa.
- da viagem de Cabral.
- da expedição exploradora de Gaspar de Lemos.
- de uma das expedições guarda-costas de Cristóvão Jacques.

Módulo 14 – Economia e Sociedade Açucareiras e Pecuária

1. (FUVEST) – “A maior parte das representações atuais do paulista do século XVII, seja na pintura, seja na escultura, mostra-o como uma espécie de Pilgrim Father, em seu traje, com botas altas. Mas, na verdade, eles muito pouca coisa usaram além do chapelão de abas largas, barbas, camisas e ceroula. Caminhavam quase sempre descalços, em fila indiana, ao longo das trilhas do sertão e dos caminhos dos matagais, embora muitas vezes levassem várias armas. Sua vestimenta incluía, igualmente, gibões de algodão que se mostraram úteis contra as flechas ameríndias...”

(C.R. Boxer, *A Idade do Ouro no Brasil*)

- A que figura da Capitania de São Vicente corresponde essa descrição?
- A que se deve sua existência nessa região?

2. (ETF) – O Quilombo dos Palmares passou para a História do Brasil como o símbolo da resistência negra, sediado na Serra da Barriga, no atual Estado de Alagoas. Essa experiência existiu porque

- os holandeses dominaram o Nordeste e não tinham interesse no escravo africano.
- os paulistas começaram a apresar o índio e a vendê-lo para as lavouras nordestinas, suprimindo o braço escravo.
- as invasões holandesas permitiram a fuga dos escravos negros porque desorganizavam as fazendas, nos primeiros tempos.
- a fuga era a única saída para os quilombolas auxiliados pelos jesuítas.
- os escravos africanos foram estimulados pelos bandeirantes, que pretendiam valorizar a mão de obra indígena.

3. (FUVEST) –

*Marinheiro pé de chumbo
calcanhar de frigideira
quem te deu a ousadia
de casar com brasileira!*

A quadrinha acima revela o espírito popular à época da “guerra dos Mascates”, nos primeiros anos do século XVIII, em Pernambuco.

Entre as alternativas a seguir, assinale aquelas que contribuíram para a eclosão desse conflito.

- Retomada do crescimento de Olinda, com prejuízos para as atividades comerciais do porto do Recife.
- Rivalidade entre antigos colonizadores e recém-chegados de Portugal, vistos pelos primeiros com desconfiança e desprezo.
- Alta do preço do açúcar, implicando investimentos elevados na agricultura canavieira e endividamento dos senhores-de-engenho com mercadores estrangeiros.
- Prepotência dos mascates que, inconformados com a condição de Vila que tinha o Recife, atacaram Olinda.
- Dificuldade de afirmação social dos comerciantes, que lutavam pela obtenção do direito de concorrer às eleições da Câmara de Olinda.

- a) 2 e 5 b) 3 e 4 c) 1 e 2 d) 3 e 5 e) 1 e 4

4. A conquista e a posse de terras no Brasil Colonial foram feitas por particulares que deviam lealdade ao rei de Portugal.

- Identifique a mudança na ocupação territorial do Brasil entre os séculos XVI e XVII.
- Quais as principais atividades econômicas que promoveram tal mudança?
- Qual foi a política utilizada pela metrópole para a distribuição das terras no Brasil Colonial?

5. **(UnB)** – Em relação ao Brasil Colônia, julgue os itens.

- (0) Para as tribos indígenas brasileiras, a integração do Novo Mundo no quadro da civilização ocidental em transição para o capitalismo significou a expansão de seu espaço econômico.
- (1) O estabelecimento das Capitânicas Hereditárias lançou os fundamentos da ocupação efetiva da terra, defendendo-a da ameaça externa e transferindo para particulares o ônus da colonização.
- (2) A partir do final do século XVI, a economia açucareira entrou em declínio devido ao aumento da produção das ilhas do Atlântico e do consumo das elites europeias.
- (3) A relação escravista de produção definiu a sociedade colonial entre senhores e escravos, inexistindo nesse período homens livres e expropriados.
- (4) Com o desenvolvimento da colônia e das forças sociais, surgiram os movimentos nativistas que questionavam o Pacto Colonial, assim como os movimentos da segunda metade do século XVIII.

6. **(FGV)** – Quais as características dominantes da economia colonial brasileira?

- a) propriedade latifundiária, trabalho indígena e produção monocultora.
- b) propriedades diversificadas, exportação de matérias-primas e trabalho servil.
- c) monopólio comercial, latifúndio e trabalho escravo de índios e negros.
- d) pequenas vilas mercantis, monocultura de exportação e trabalho servil.
- e) propriedade minifundiária, colônias agrícolas e trabalho escravo.

7. **(UNIP)** – “À Angola se mandam naus com muitas fazendas, que de lá tornam carregadas de escravos, porque se comutam, deixando grande proveito aos que nisto negociam; e ainda as naus que para lá navegam em direção ao Reino, aportam as capitânicas do Rio de Janeiro, onde carregam de farinhas, mantimento da terra por ali se achar muito barata a qual levam à Angola a troco de escravos e de marfim que de lá trazem em muita quantidade.”

(Diálogos das Grandezas do Brasil)

O texto acima, do final do século XVI, menciona características importantes da organização da economia colonial como a utilização do trabalho escravo. A estrutura econômica do sistema colonial é mais bem explicada

- a) pelo fim do regime de monopólios.
- b) pelas colônias de povoamento.
- c) pelo pacto colonial.
- d) pela expansão do capital industrial.
- e) pelo trabalho compulsório indígena.

8. **(FUVEST)** – No Brasil Colonial, a escravidão caracterizou-se essencialmente

- a) por sua vinculação exclusiva ao sistema agrário exportador.
- b) pelo incentivo da Igreja e da Coroa à escravidão de índios e negros.
- c) por estar amplamente distribuída entre a população livre, constituindo a base econômica da sociedade.
- d) por destinar os trabalhos mais penosos aos negros e mais leves aos índios.
- e) por impedir a emigração em massa de trabalhadores livres para o Brasil.

9. **(MACKENZIE)** – Referindo-se ao papel desempenhado pelos holandeses na indústria açucareira, Celso Furtado afirmou que o negócio era mais holandês que português.

A interpretação dessa afirmativa nos leva a concluir que

- a) a Holanda financiava, transportava e refinava o açúcar brasileiro, distribuindo-o na Europa e ficando com boa parcela dos lucros.
- b) os colonos holandeses produziam o açúcar que, posteriormente, era refinado em Portugal.
- c) a participação da Holanda na produção era restrita ao fornecimento da mão de obra para as *plantations*.
- d) os holandeses eram os únicos consumidores do nosso açúcar devido à numerosa população deste país.
- e) Portugal financiava a produção desenvolvida pelos holandeses nas Antilhas.

10. **(F.S.S.)** – Assinale a alternativa na qual se encontram corretamente identificadas características da região pecuarista nordestina, no período colonial:

- a) Criação intensiva, custos iniciais de produção baixos, largo emprego de mão de obra de origem indígena.
- b) Alternância de concentrações significativas de populações e desertos de homens, produção voltada para a subsistência, inexistência de mobilidade social vertical.
- c) Predominância de latifúndios, largo emprego de mão de obra escrava, existência de poucos núcleos urbanos.
- d) Produção voltada para o mercado interno, ocupação essencialmente rural, concentração da propriedade fundiária em mãos de poucas famílias.
- e) Economia de subsistência, predomínio de minifúndios, escassez de moeda.

11. Analise as afirmações abaixo, referentes à sociedade que se constituiu na região açucareira no período colonial:

- I. A família se organizava em bases patriarcais, o que se evidenciava, entre outros aspectos, pelo fato de o patriarca decidir acerca do futuro dos membros de sua família e pelo hábito de as mulheres só saírem acompanhadas e cobertas por mantilhas.

- II. O estabelecimento de laços de pseudoparentesco, como, por exemplo, o compadrio, contribuía para conferir à família um caráter extenso e, ao mesmo tempo, nos revela que as relações nessa sociedade não eram unicamente de natureza econômica.
- III. O casamento era visto como um meio de fortalecimento e expansão dos interesses familiares; as filhas casadas eram excluídas de quaisquer direitos sobre os bens de sua família paterna e, em caso de viuvez, lhes era proibido por lei contrair novo matrimônio.
- IV. A fim de garantir e fortalecer os interesses do núcleo familiar, apenas o filho mais velho herdava bens produtivos, como, por exemplo, escravos e terras, cabendo aos demais apenas bens de representação social, como joias, mobiliário, prataria.
- V. Os escravos eram excluídos de todo o tipo de contato mais direto com o senhor de engenho e seus familiares, o que revela o racismo característico dessa sociedade e o triunfo de teses higienistas que condenavam a miscigenação.

Assinale:

- a) Se somente as afirmativas I e II estão corretas.
- b) Se somente as afirmativas I e V estão corretas.
- c) Se somente as afirmativas II e III estão corretas.
- d) Se somente as afirmativas III e IV estão corretas.
- e) Se somente as afirmativas IV e V estão corretas.

Módulo 15 – Invasões no Brasil Colonial

1. **(UNIFENAS)** – Em relação às invasões holandesas ao Nordeste brasileiro durante o século XVII, pode-se afirmar que
 - a) foram patrocinadas pela Cia. das Índias Orientais, fundada em Amsterdam, em 1653.
 - b) tiveram como consequência o aumento da exportação do açúcar brasileiro após 1660.
 - c) objetivaram proteger o grupo mercantil e o Estado Inglês, tradicionais aliados da Holanda na política europeia.
 - d) foram comandadas por Felipe II, da Espanha, soberano da colônia holandesa.
 - e) propiciaram, durante certo tempo, uma aliança entre os invasores e os proprietários de engenhos.
2. **(MACKENZIE)** – Analise as afirmativas a seguir, referentes aos desdobramentos da União Ibérica (1580-1640) para as possessões coloniais portuguesas na América:
 - I. Assistiu-se ao gradativo declínio da lucratividade canavieira nordestina, no decorrer da segunda metade do século XVII, estando essa mudança relacionada à crescente concorrência da produção açucareira originária de ilhas do Caribe.

- II. Promoveu-se a maior ocupação dos litorais norte e nordeste, devido, entre outros fatores, ao aumento das investidas de ingleses, franceses e holandeses, contra essas regiões por motivos diversos.
- III. Expandiu-se, em maior escala, o bandeirantismo paulista destinado principalmente ao apresamento indígena, devido à ocupação holandesa sobre os entrepostos portugueses na costa ocidental africana, na primeira metade do século XVII.
- IV. Verificou-se, após o fim da União Ibérica, a ampliação do controle administrativo e mercantil da Coroa portuguesa sobre a colônia brasileira, o que foi explicitado pela diminuição da relativa autonomia das Câmaras Municipais através da nomeação dos juizes de fora.

Assinale:

- a) Se somente as afirmativas I e II estão corretas.
- b) Se somente as afirmativas I e III estão corretas.
- c) Se somente as afirmativas II e IV estão corretas.
- d) Se somente as afirmativas III e IV estão corretas.
- e) Se todas as afirmativas estão corretas.

3. **(FGV)** – As invasões holandesas no Brasil (primeiro na Bahia e depois em Pernambuco) relacionam-se
 - a) aos conflitos religiosos entre os holandeses (protestantes) e os portugueses (católicos) no quadro das “guerras de religião” europeias.
 - b) aos conflitos entre Holanda (ex-possessão espanhola) e Espanha, à passagem do trono português para o domínio dos Habsburgos espanhóis e aos interesses comerciais holandeses no açúcar brasileiro.
 - c) à aliança entre Holanda e Inglaterra, as duas maiores potências navais europeias, contra Portugal.
 - d) à política francesa de expansão colonial, que, agindo contra a Holanda como intermediária, pretendia estabelecer no Brasil a chamada “França Antártica”.
 - e) à pretensão holandesa de transformar o Brasil num importante entreposto para o comércio de escravos.
4. **(MACKENZIE)** – Em 20 de novembro de 1695, Zumbi, o líder máximo do quilombo, era morto, encerrando um dos episódios mais marcantes da História Colonial, a utopia de Palmares. Sobre esses fatos podemos dizer que
 - a) Palmares caiu em função das dificuldades de subsistência, já que os quilombolas nada produziam.
 - b) o fato de haver poucas mulheres no quilombo inviabilizou socialmente o grupo.
 - c) Ganga-Zumba e Zumbi jamais divergiram e caíram juntos na defesa do quilombo.
 - d) roupas contaminadas de doenças infecciosas, ataques sucessivos e divisão da liderança foram táticas usadas na destruição de Palmares, que caiu conquistada por Domingos Jorge Velho.

e) Domingos Jorge Velho, bandeirante paulista, foi derrotado pelos palmarinos, sendo o quilombo conquistado pelos holandeses.

5. **(UFP)** – Nos séculos XVI e XVII, o Brasil foi alvo de ataques e de empreendimentos por parte de diversas nações europeias. A esse respeito é correto afirmar que:

(01) Os franceses fundaram a França Antártica (1555), no Rio de Janeiro, e a França Equinocial (1612), no Maranhão.

(02) Os ingleses fizeram incursões, saqueando portos e suas povoações, bem como apresando cargas de navios.

(04) Os holandeses estabeleceram-se no Nordeste brasileiro de 1630 a 1654, empenhando-se principalmente na produção e exploração do açúcar.

(08) As invasões holandesas estavam ligadas à Companhia das Índias Ocidentais, criada para a exploração mercantil das colônias na América.

(16) Os espanhóis praticaram a pirataria nas costas brasileiras nas primeiras décadas do século XVII, invadindo as cidades de Santos e Salvador.

Módulo 16 – Expansão Territorial e Tratados de Limites

1. **(FUVEST)** – No século XVII, contribuíram para a penetração do interior brasileiro

a) o desenvolvimento da cultura de cana-de-açúcar e a cultura de algodão.

b) o apresamento de indígenas e a procura de riquezas minerais.

c) a necessidade de defesa e o combate aos franceses.

d) o fim do domínio espanhol e a restauração da Monarquia portuguesa.

e) a Guerra dos Emboabas e a transferência da capital da colônia para o Rio de Janeiro.

2. **(PUC)** – Personagem atuante no Brasil Colônia, foi “fruto social de uma região marginalizada, de escassos recursos materiais e de vida econômica restrita (...)”, teve suas ações orientadas “ou no sentido de tirar o máximo proveito das brechas que a economia colonial eventualmente oferecia para a efetivação de lucros rápidos e passageiros em conjunturas favoráveis – como no caso da caça ao índio – ou no sentido de buscar alternativas econômicas fora dos quadros da agricultura voltada para o mercado externo(...)”.

(Carlos Henrique Davidoff, 1982)

O personagem e a região a que o texto se refere são, respectivamente,

a) o jesuíta e a província Cisplatina.

b) o tropeiro e o vale do Paraíba.

c) o caipira e o interior paulista.

d) o bandeirante e a província de São Paulo.

e) o caíçara e o litoral baiano.

3. **(FATEC)** – Bandeiras eram

a) expedições de portugueses que atraíam as tribos indígenas para serem catequizadas pelos jesuítas.

b) expedições organizadas pela Coroa com o objetivo de conquistar as áreas litorâneas e ribeirinhas do país.

c) expedições particulares que aprisionavam índios e buscavam metais e pedras preciosas.

d) movimentos catequistas liderados pelos jesuítas e que pretendiam formar uma nação indígena cristã.

e) expedições financiadas pela Coroa, cujo objetivo era exclusivamente descobrir metais e pedras preciosas.

4. Sobre a região vicentina (área correspondente, grosso modo, a São Paulo) e a sociedade que aí se constituiu, **não** é correto afirmar que:

a) A moeda foi, pelo menos até o século XVIII, muito escassa, sendo comum a utilização do algodão como meio de troca, o que evidencia o isolamento em que viviam os habitantes dessa região.

b) A despeito de, nessa região, ter sido fundado o primeiro engenho de açúcar, a lavoura canavieira aí não progrediu muito, devido, entre outros fatores, a distância em relação à metrópole, o que encarecia o preço final de seu açúcar.

c) O sertão ocupava um lugar de grande importância na vida de seus habitantes, uma vez que aí buscavam “remédio para a sua pobreza”, através do apresamento de indígenas e da busca de metais e pedras preciosas.

d) A constante ausência dos homens, que se encontravam na maior parte do tempo bandeirando, obrigava as mulheres a administrarem a propriedade, o que, contudo, não negava o caráter patriarcal dessa sociedade.

e) A reversão do quadro de pobreza e isolamento que caracterizou essa região, nos dois primeiros séculos da colonização, relacionou-se principalmente à expansão da lavoura cafeeira e à consequente articulação com o mercado externo, em finais do período colonial.

5. **(UCSAL)** – A atual configuração do território brasileiro foi definida em suas linhas gerais, na época do marquês de Pombal, pelo Tratado de

a) Lisboa.

b) Madri.

c) Utrecht.

d) Tordesilhas.

e) Badajóz.

6. **(UNIP)** – No contexto dos tratados em que Portugal e Espanha procuravam estabelecer os limites dos seus domínios na América, o território do Rio Grande do Sul conheceu um grande conflito, envolvendo índios e jesuítas de um lado e de outro tropas portuguesas e espanholas. Trata-se da

a) Guerra Americana.

b) Revolta Ameríndia.

c) Guerra Justa.

d) Guerra Guaranítica.

e) Guerra dos Povos da Floresta.

7. (FATEC) – Segundo Roland Mousnier (*Os séculos XVI e XVII*), os jesuítas tomavam a defesa dos índios contra os colonos ambiciosos e os ferozes caçadores de escravos.

O texto acima refere-se

- a) às teocracias jesuíticas e seu combate à escravidão africana no continente americano.
- b) à luta dos guaranis contra a aliança de bandeirantes e jesuítas, em busca, respectivamente, de ouro e de conversão ao catolicismo.
- c) aos bandeirantes, defensores dos indígenas contra os caçadores de escravos.
- d) à escravidão indígena causada pela catequese jesuítica e pela ganância dos colonos.
- e) às desavenças entre colonizadores europeus e bandeirantes, de um lado, e indígenas e jesuítas, de outro.

8. A definição da configuração do território brasileiro ocorreu no século XVIII pelo

- a) Tratado de Tordesilhas, que fixou os domínios portugueses e espanhóis na América.
- b) Tratado de Santo Ildefonso, pelo qual foram cedidos a Portugal os Sete Povos das Missões.
- c) Tratado de Utrecht, que incorporou ao Brasil a província Cisplatina.
- d) Tratado de Lisboa, que garantiu os direitos de posse sobre o território do Acre.
- e) Tratado de Madri, que reconheceu a ocupação territorial além da linha de Tordesilhas.

Módulo 17 – Restauração e Movimentos Nativistas

1. (FUVEST-adaptado) – “No sigilo das grossas portas fechadas nascia o ideário de liberdade dos inconfidentes – utopia prudente de poetas e do clero que trouxeram Virgílio para a colônia, ousaram saltar as fronteiras do isolacionismo cultural e político e criaram uma atmosfera carregada de pontos em suspensão, a reproduzir a vitória na derrota, a sobrevivência na morte, a tradição na ruptura.”

(ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. *A Mitologia da Mineiridade*. São Paulo, Editora Brasiliense.)

A Inconfidência Mineira, segundo a própria autora, revela a antinomia entre liberdade e ponderação presente no primeiro movimento emancipacionista ocorrido no Brasil Colônia. Sobre a Inconfidência de 1789, responda:

- a) Quais suas principais características?
- b) Em que quadro histórico e ideológico ela deve ser inserida?

2. (FATEC) – A Conjura Baiana de 1798, conhecida também por Revolta dos Alfaiates, foi a mais popular rebelião do período colonial, entre outros motivos, por propor

- a) a emancipação de Portugal, a instauração de uma Monarquia Constitucional e a manutenção do pacto colonial.
- b) a emancipação de Portugal, a instauração de uma Monarquia Constitucional, a continuidade da escravidão e a liberdade de comércio.
- c) a emancipação de Portugal, a instauração de uma República, a continuidade da escravidão e a manutenção das restrições ao comércio.
- d) a emancipação de Portugal, a instauração de uma República, o fim da escravidão e a liberdade de comércio.
- e) a emancipação de Portugal, a manutenção do Pacto Colonial, o fim da escravidão e a formação de um exército luso-brasileiro.

3. “Do Caeté a Vila Rica,
tudo ouro e cobre!
O que é nosso vão levando...
E o povo aqui sempre pobre!

Noite escura. Duros passos.
Já se sabe quem foi preso.
Ninguém dorme. Todos falam,
todos se benzem de medo.
Passos da escolta nas ruas
– que grandes passos, no Tempo

Mas o homem que vão levando
é quase só pensamento:
– Minas da minha esperança
Minas do meu desespero!
Agarram-me os soldados,
como qualquer bandoleiro

Vim trabalhar para todos,
e abandonado me vejo.
Todos tremem. Todos fogem.
A quem dediquei meu zelo ?”

(Cecília Meireles, *O Romanceiro da Inconfidência*)

Com grande sensibilidade, Cecília Meireles recupera aspectos importantes da Conjuração Mineira, que

- a) teve a participação exclusiva das camadas médias e pobres da população das Gerais.
- b) eclodiu quando aumentaram a produção e a exportação dos metais preciosos.
- c) terminou com onze dos conspiradores condenados à pena de morte, pena esta fielmente cumprida.
- d) falhou na organização da defesa militar, sendo suas tropas logo derrotadas pelas forças legalistas, o que gerou um clima de pânico em Vila Rica.
- e) teve os seus participantes punidos de forma diversa, segundo a situação socioeconômica de cada um deles.

4. No final do século XVIII ocorreu na Bahia um movimento revolucionário, conhecido como Inconfidência Baiana. Esse movimento

- a) era elitista, com forte participação de jovens estudantes.
- b) caracterizou-se pela violência com que os elementos revoltosos atacavam as guarnições militares e a população civil.
- c) era uma revolta liderada e realizada pela aristocracia para reverter a ordem social e econômica.
- d) enquadra-se na sequência das revoltas e inconfidências que caracterizaram o período final da época colonial, e que traduz as contradições e indecisões existentes no seio da sociedade brasileira.
- e) não passou de uma revolta de escravos, a qual objetivava o estabelecimento de um governo democrático e liberal.

5. (UNIP) – Não podemos considerar como fator da Crise do Antigo Sistema Colonial

- a) a Revolução Industrial.
- b) o Iluminismo.
- c) a Independência dos EUA.
- d) a Revolução Francesa.
- e) o apogeu do Antigo Regime.

6. Entre as propostas da Inconfidência Mineira, podemos citar

- a) a Abolição da Escravidão no Brasil, mediante a indenização dos proprietários.
- b) a mudança da sede do Governo Brasileiro da província da Bahia para Minas Gerais.
- c) a restrição da produção manufatureira, que impedia a concentração de recursos nas atividades manufatureiras.
- d) o término das concessões especiais à Inglaterra, firmado no Tratado de Comércio e Amizade.
- e) a Independência do Brasil e o estabelecimento de um governo republicano.

7. (UFES) – As transformações econômicas e socioculturais observadas no século XVIII repercutiam na população do Brasil Colonial, onde eclodiram revoltas sociais regionais e manifestações de aspiração emancipacionista. Foram manifestações sociais e políticas observadas nesse período:

- a) A Insurreição Pernambucana, a Aclamação de Amador Bueno e a Revolta de Beckman.
- b) A Guerra dos Emboabas e dos Mascates e as Conjurações Mineira, Fluminense e Baiana.
- c) A Guerra dos Emboabas e dos Mascates, a Revolta de Vila Rica, a Inconfidência Mineira, a Revolta dos Alfaiates e a Conjuração dos Suaçunas.
- d) A Conjuração dos Suaçunas, a Revolta Pernambucana e a Confederação do Equador.
- e) A Revolta do Maneta, a guerra dos Palmares, a Inconfidência Mineira e a Revolução Farroupilha.

8. (UNIFENAS) – O ideário político de conteúdo liberal da Inconfidência Mineira apresentava algumas contradições, dentre elas:

- a) manutenção do regime de trabalho escravo.
- b) adoção de um regime político republicano.
- c) estabelecimento de uma Universidade em Vila Rica.
- d) separação e independência dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.
- e) manutenção dos antigos privilégios concedidos às companhias de comércio.

9. (FGV) – Sobre a Inconfidência Mineira é correto afirmar:

- a) Foi um movimento que contou com uma ampla participação de homens livres não-proprietários e até mesmo de muitos escravos negros.
- b) O clero de Minas Gerais não teve nenhuma participação na conspiração, que tinha uma forte conotação anti-eclesiástica.
- c) Entre os planos unanimemente aprovados pelos conspiradores de Minas estava a Abolição da Escravatura.
- d) Entre os fatores que influenciaram os “inconfidentes” estavam as “ideias francesas” (o Iluminismo, o Enciclopedismo) e a “justificação pelo exemplo”, da Independência Norteamericana.
- e) Os “inconfidentes” jamais pensaram seriamente em proclamar a Independência do Brasil em relação a Portugal, pretendendo apenas forçar a Coroa a suspender a cobrança da “derrama”.

10. “Efetivamente, os mecanismos de fundo, através dos quais funcionava o Antigo Sistema Colonial, desencadearam, pelo seu próprio desenvolvimento, a crise do colonialismo mercantilista.”

(NOVAES, Fernando A. *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial*. São Paulo, Hucitec.)

Com base no texto, é correto afirmar que

- a) o desenvolvimento do mundo colonial exigiu a criação de um novo colonialismo.
- b) o desenvolvimento do Antigo Sistema Colonial ocorreu a partir da crise do mercantilismo.
- c) ao funcionar plenamente, o sistema de colonização promoveu a acumulação de capital que, alinhada a outras linhas de acumulação, desencadeou a passagem para o capitalismo industrial, inviabilizando, assim, as metrópoles atreladas ao comercialismo.
- d) enquanto o Sistema Colonial se desenvolvia, o mercantilismo entrava em colapso, devido à Revolução Industrial e à passagem para a acumulação baseada no trabalho assalariado.
- e) o Antigo Sistema Colonial, por não ser parte de um todo, ou seja, do Antigo Regime, entrou em crise antes que este último se desintegrasse.

11. (FUVEST) – A Inconfidência Mineira, no plano das ideias, foi inspirada

- a) nas reivindicações das camadas menos favorecidas da colônia.
- b) no pensamento liberal dos filósofos da Ilustração europeia.
- c) nos princípios do socialismo utópico de Saint-Simon.
- d) nas ideias absolutistas defendidas pelos pensadores iluministas.
- e) nas fórmulas políticas desenvolvidas pelos comerciantes do Rio de Janeiro.

Módulo 18 – Economia Mineradora

1. (FUVEST) – “A posse da terra conferia ao senhor de engenho e de lavras um caráter quase de nobreza, dando-lhes os sinais distintivos do status e da honra – o que vinha se somar o repúdio às atividades manuais. Proprietários exploravam compulsoriamente a força de trabalho dos escravos africanos sobre que se assentava o sistema; mercadores eram peças fundamentais do processo de acumulação que se verificava na Europa. (...) Brancos, pretos, mestiços, homens livres ou escravos fugidos, esses indivíduos aproximavam-se uns dos outros mais do que se tem dito (...)”

(MELLO E SOUZA, Laura de. *Desclassificados do Ouro*. Rio de Janeiro, Graal, 1982.)

No texto acima, a autora trata da estrutura social da colônia, na região das Minas Gerais.

Considerando o texto, identifique e discuta duas das características da produção aurífera dessa região.

2. (UNICAMP) – O francês Saint-Hilaire, ao visitar no século XIX a região do Distrito dos Diamantes (Minas Gerais), explicou da seguinte maneira como ela fora criada no século XVIII:

“Tendo o governo reconhecido que a extração de diamantes por arrendadores era frequentemente acompanhada por fraudes e abusos, resolveu explorar por sua própria conta as terras diamantinas(...) O Distrito dos Diamantes ficou como que isolado do resto do Universo; situado em um país governado por um poder absoluto esse distrito foi submetido a um despotismo ainda mais absoluto.”

(SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem pelo distrito dos diamantes e litoral do Brasil*. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia/São Paulo, Editora Universidade de São Paulo, 1974, vol. 5, p. 14.)

- a) Quais as razões pelas quais era importante para a Coroa Portuguesa que o Distrito Diamantino ficasse “como que isolado do resto do Universo” ?
- b) Como se dava a exploração das minas por parte da Coroa Portuguesa?

3. (FUVEST) – Podemos afirmar sobre o período da mineração no Brasil que

- a) atraídos pelo ouro, vieram para o Brasil aventureiros de toda espécie, que inviabilizaram a mineração.
- b) a exploração das minas de ouro só trouxe benefícios para Portugal.
- c) a mineração deu origem a uma classe média urbana que teve papel decisivo na Independência do Brasil.
- d) o ouro beneficiou apenas a Inglaterra, que financiou a sua exploração.
- e) a mineração contribuiu para interligar as várias regiões do Brasil, e foi fator de diferenciação da sociedade.

4. Foi uma característica da sociedade da mineração no Brasil Colonial:

- a) rígida estratificação social, fundamentada na bipolarização entre senhores e escravos.
- b) substituição do trabalho escravo africano pela mão de obra livre dos emboabas.
- c) formação de grupos médios urbanos.
- d) integração dos negros à comunidade dos brancos por meio da miscigenação.
- e) total imobilidade social.

5. (FGV) – Segundo Caio Prado Jr., em *História Econômica do Brasil*, “ao contrário do que se deu na agricultura e em outras atividades da colônia (como na pecuária), a mineração foi submetida desde o início a um regime especial que minuciosa e rigorosamente a disciplina”.

Com o estabelecimento desse regime especial para a exploração do ouro, o governo português visava

- a) eliminar o sistema tributário metropolitano que não beneficiava a Coroa.
- b) estimular o aparecimento de novas áreas agrícolas, ampliando a exportação para a metrópole.
- c) impedir a emigração portuguesa para a colônia para preservar a exploração do ouro só para os reinóis.
- d) impulsionar a produção aurífera, determinando a desativação das Casas de Fundição.
- e) incentivar a produção do ouro, assegurando os lucros da Coroa, e evitar o contrabando e a sonegação.

6. (MACKENZIE) – Dentre as consequências da atividade mineradora no Brasil Colônia, apontamos que

- a) produziu uma sociedade eminentemente rural e rigidamente hierarquizada.
- b) desenvolveu o mercado interno, estimulou a criação de cidades e atividades artesanais, integrando longínquas regiões através da abertura de novos caminhos e tropeiros.
- c) não desenvolveu uma elite culta, letrada, em função da pobreza de seus habitantes e do estilo de vida rural.

- d) o predomínio do trabalho livre assalariado impediu que a escravidão penetrasse na região mineradora.
- e) a técnica sofisticada e pesados investimentos limitavam a atividade mineradora a indivíduos com sólidas fortunas, daí o escasso povoamento da região.

7. (FTESM) – O desenvolvimento da atividade mineradora na região das Minas Gerais acarretou alguns efeitos na aventura da colonização das possessões portuguesas na América. Acerca desses efeitos estão corretas as afirmativas, à exceção de:

- a) O crescimento de núcleos urbanos nas áreas mais interiores viabilizou o incremento das atividades manufatureiras e artesanais, até então inexistentes nas outras regiões coloniais.
- b) A descoberta de ouro ocasionou um grande afluxo populacional para as áreas de mineração, o que, a princípio, provocou crises agudas de abastecimento e fome naquela região.
- c) A demanda crescente de gêneros de primeira necessidade nas Minas Gerais estimulou o comércio interno entre as outras regiões que integravam o conjunto das possessões portuguesas na América.
- d) As áreas destinadas à criação de gado bovino, especialmente as regiões sulinas, vivenciaram a expansão desta atividade econômica, beneficiada pela abertura de novos centros consumidores, nas Minas Gerais.
- e) A transferência da capital do Estado do Brasil de Salvador para o Rio de Janeiro, em 1763, deveu-se à valorização econômica das terras do Centro-sul.

Módulo 19 – Ilustração e Reformas Pombalinas

1. No século XVIII, surgiu o *Iluminismo* ou *Ilustração*, que exerceu profunda influência no pensamento e ação da sociedade ocidental. Assinale a alternativa que **não** corresponde às características do Iluminismo.

- a) Críticas ao absolutismo e à Igreja.
- b) Existência de governantes europeus que, influenciados pelas novas ideias, procuraram modernizar seus Estados, abandonando o poder absoluto.
- c) Afirmação de que os homens são naturalmente iguais, mas a sociedade gera as desigualdades entre eles.
- d) A proposta de uma sociedade baseada na igualdade jurídica dos cidadãos.
- e) A razão como guia infalível para se utilizar o conhecimento e chegar à sabedoria.

2. (FUVEST-adaptado) – “Movimento intelectual, portador de uma visão unitária do mundo e do homem, o Iluminismo, apesar da diversidade de leituras que lhe são contemporâneas, conseguiu uma grande mudança quanto à racionalidade do mundo e do homem.”

(Francisco Falcon, *Iluminismo*)

- O movimento iluminista do século XVIII representou uma
- a) crítica ao mecanicismo, fundamental nos dogmas do pensamento católico.
 - b) justificativa da dominação do homem pelo homem, representada nas práticas escravistas.
 - c) defesa da teocracia pontifícia, diante dos abusos cometidos pelas Monarquias absolutas.
 - d) afirmação das ideias de progresso e de conhecimento da Natureza, propiciando o avanço do pensamento racional.
 - e) aceitação, pela sociedade civil, das práticas e doutrinas da Igreja contrarreformista.

3. “É proibido matar e, portanto, todos os assassinos são punidos, a não ser que o façam em larga escala e ao som das trombetas.”

O autor desse raciocínio é Voltaire, sempre lembrado por seu discurso irreverente e sarcástico, bem como pela atualidade de suas opiniões. Voltaire viveu no século XVIII e foi um dos expoentes do Iluminismo, o qual propunha

- a) a defesa das ideias absolutistas e o controle da liberdade de expressão dos cidadãos.
- b) a eliminação da propriedade privada e a estabilização da economia.
- c) a valorização dos privilégios de nascimento e a rejeição dos ideais burgueses de participação política.
- d) a defesa dos direitos individuais e o fim das práticas políticas centralizadoras.
- e) a limitação das reformas ao plano cultural e a manutenção do Antigo Regime nos níveis político e econômico.

4. “Para que não seja possível abusar de seus poderes, o Estado deve ser organizado de tal modo que cada poder possa refrear a força do outro.” Esse trecho de Montesquieu afirma

- a) a supremacia do Executivo sobre os demais poderes.
- b) a superioridade do Legislativo sobre o Executivo.
- c) que o poder absoluto do governante não pode sofrer limitações.
- d) que a tripartição de poderes leva ao equilíbrio e à harmonia do Estado.
- e) a importância da organização militar para que um país possa manter sua ordem interna.

5. (UNIP) – “Os fenômenos econômicos (...) processam-se livre e independentemente de qualquer coação exterior, segundo uma ordem imposta pela Natureza e regida por leis naturais. Cumpre, pois, conhecer essas leis naturais e deixá-las atuar.”

(Paul Hugon, *História das Doutrinas Econômicas*)

O trecho acima sintetiza o pensamento econômico dos

- a) fisiocratas.
- b) mercantilistas.
- c) marxistas.
- d) keynesianos.
- e) neoliberais.
- f) mais democráticos.

6. (CESGRANRIO) – Os déspotas esclarecidos procuraram modificar os métodos e objetivos da ação do Estado. A propósito, Frederico II da Prússia declarava ser apenas “o primeiro servidor do Estado”.

Entre as manifestações do despotismo esclarecido, pode-se incluir

- a) a adoção da fraseologia dos filósofos iluministas.
- b) seu sucesso em países onde a burguesia era forte e atuante.
- c) a durabilidade e coerência das reformas implantadas.
- d) a adaptação dos novos princípios a Estados com condições socioeconômicas e políticas avançadas.
- e) a oposição à religião revelada e à autoridade da Igreja por meio de ideias que já prenunciavam o materialismo histórico.

7. Sobre o despotismo esclarecido, é correto afirmar que

- a) foi um fenômeno comum a todas as Monarquias europeias, tendo por característica a utilização dos princípios iluministas.
- b) os déspotas esclarecidos foram responsáveis pela sustentação e difusão das ideias formuladas pelos filósofos da época.
- c) foi uma tentativa bem-intencionada, embora fracassada, dos monarcas europeus no sentido de reformar estruturalmente seus Estados.
- d) os burgueses europeus convenceram os reis a adotar o programa de modernização proposto pelos filósofos iluministas.
- e) foi uma tentativa, mais ou menos bem-sucedida, de algumas Monarquias no sentido de reformar certas instituições do Estado, mas sem alterá-las estruturalmente.

Módulo 20 – Independência dos Estados Unidos

1. (UCSAL) – A Independência dos Estados Unidos, em 1776,

- a) foi uma Revolução política e, sobretudo, social, pois marcou a libertação dos negros.
- b) favoreceu os índios e as mulheres que passaram a desfrutar, na prática, dos mesmos direitos que os proprietários burgueses.
- c) foi resultado de um longo processo impulsionado pelo agrarismo e pelo escravismo.
- d) significou a liberdade para toda a população, embora a nova constituição restringisse os direitos dos imigrantes, pois estabelecia o voto censitário.
- e) processou-se por meio da primeira Revolução que acabou com a dominação colonial na América.

2. “O puritanismo era uma teoria política quase tanto quanto uma doutrina religiosa. Por isso, mal tinham desembarcado naquela costa inóspita (...) o primeiro cuidado dos imigrantes puritanos foi o de se organizar em sociedade.”

Essa passagem de *A Democracia na América*, de Alexis de Tocqueville, diz respeito ao esforço

- a) malgrado dos calvinistas franceses para fundar no Brasil uma nova sociedade, a “França Antártica”.
- b) malgrado dos calvinistas franceses para fundar uma nova sociedade no Canadá.
- c) bem-sucedido dos calvinistas ingleses para fundar uma nova sociedade nas colônias meridionais da América do Norte.
- d) bem-sucedido dos calvinistas ingleses para fundar uma nova sociedade na região conhecida como “Nova Inglaterra”.
- e) bem-sucedido dos calvinistas ingleses para se instalar na maioria das colônias inglesas na América.

3. Leis britânicas acirraram as divergências entre colonos norte-americanos e a Coroa Inglesa, provocando a luta pela independência. Entre os objetivos daquelas leis, devem ser destacados os seguintes:

- a) Aumentar a receita do governo britânico, reprimir o contrabando e o comércio intercolonial e promover a recuperação financeira da Companhia das Índias Orientais.
- b) Aumentar o consumo de chá e açúcar nas colônias, obrigar os colonos ao uso de selos na correspondência e ampliar as exportações coloniais.
- c) Abolir a escravidão colonial, separar juridicamente as Treze Colônias em relação à Inglaterra e ajudá-las a anexar terras a oeste.
- d) Promover a recuperação financeira da Companhia das Índias Ocidentais, abrir o porto de Boston às nações amigas e aumentar as importações feitas pelas colônias.
- e) Obrigar os colonos a indenizar a França por ter perdido o Canadá na Guerra dos Sete Anos, revogar as “Leis Intoleráveis” e favorecer os produtores de açúcar coloniais.

4. (FUVEST-adaptado) – Quando o Parlamento promulgou as Leis do Açúcar e do Selo (1764-1765), os colonos norte-americanos recusaram-se a acatá-las, baseando-se

- a) no fato de não estarem representados na assembleia que votou as taxas.
- b) no princípio da isenção de taxas, concedida pela Coroa aos colonos.
- c) no direito, concedido aos súditos ingleses, de recusar obediência a leis injustas.
- d) no direito natural dos cidadãos à vida, à propriedade e à busca da felicidade.
- e) nos prejuízos financeiros advindos do embargo aos produtos originários das Antilhas.

5. **(UNIP)** – Sobre a independência dos Estados Unidos, assinale a alternativa correta.
- a) A origem do movimento de independência deve ser encontrada no desenvolvimento uniforme das Treze Colônias Inglesas.
 - b) O crescimento do comércio triangular, praticado pelas colônias de exploração, gerou atritos com a metrópole.
 - c) Pela Declaração de Independência, redigida por Thomas Jefferson, o Segundo Congresso Continental de Filadélfia proclamou a emancipação das Treze Colônias.
 - d) A política de conciliação adotada pela Inglaterra retardou o processo de independência das Treze Colônias.
 - e) A França e a Espanha apoiaram a Inglaterra durante a Guerra de Independência dos Estados Unidos.
6. **(CESGRANRIO)** – Em 1778, França e Espanha entraram em guerra contra a Inglaterra. Seu verdadeiro objetivo era
- a) eliminar o contrabando inglês nas Guianas.
 - b) recuperar colônias que lhes haviam sido arrebatadas pelos ingleses.
 - c) punir a Inglaterra pela ajuda prestada à Holanda na guerra das Províncias Unidas contra a Espanha.
 - d) ajudar os norte-americanos em sua Guerra de Independência, tendo em vista as afinidades ideológicas da França e Espanha com as Treze Colônias.
 - e) minar as posições do comércio inglês no continente americano.
7. Primeira área colonial das Américas a se tornar independente, em 4 de julho de 1776, os Estados Unidos assumiram, no século XIX,
- a) uma posição de estímulo aos movimentos revolucionários europeus, em oposição às estruturas tradicionais de poder vigentes em grande parte da Europa.
 - b) a intransigente defesa da intervenção do Estado na economia, visando conter os abusos praticados pela burguesia.
 - c) uma posição favorável à união entre Igreja e Estado, o que estimulou a expansão das diversas ramificações do calvinismo.
 - d) uma política imperialista em relação aos demais países das Américas, impondo-lhes os interesses econômicos norte-americanos.
 - e) uma política de expansão colonial em direção à África e à Oceania.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Módulo 1 – Da Monarquia a República romana

1. (MACKENZIE) – “Quanto às profissões que devem ser consideradas dignas de um homem livre e às que não devem, é ponto de vista geralmente aceito que (...) não liberais e inferiores são as profissões de todos os que trabalham por salário, a quem pagamos o trabalho e não a arte, porque em seu caso o próprio salário é um atestado de sua servidão.”

(Cícero, *De Officiis*, I, XLII.)

O texto reflete uma visão da sociedade romana. Nela, os cidadãos respeitados e que possuíam influência política eram

- os plebeus, homens livres que gozavam de direitos políticos.
- os clientes, indivíduos que prestavam serviços aos proprietários de terras.
- os equestres, homens que haviam feito sua fortuna graças ao comércio.
- os hilotas, antigos habitantes da Lacônia que usufruíam das melhores terras.
- os patrícios, terratenentes que formavam a aristocracia.

Resolução

Durante a República Romana, o patriciado, de origem aristocrática e ligado à propriedade fundiária, detinha o poder político, apoiado pelos clientes e em detrimento dos plebeus.

Resposta: E

2. A expansão de Roma durante a República, com o consequente domínio sobre a Bacia do Mediterrâneo, provocou importantes transformações econômicas e sociais. Entre elas, podemos destacar

- um surto de industrialização, o êxodo urbano e o endividamento do Estado.
- o fortalecimento da plebe, a expansão da pequena propriedade e a propagação do cristianismo.
- a expansão da economia agropastoril, o incremento das exportações e o aumento do trabalho livre.
- o enriquecimento do Estado, o surgimento de uma classe de comerciantes e a consolidação do escravismo.
- a crise da produção agrícola, a forte elevação dos preços e a escassez de mão de obra.

Resolução

A conquista romana do Mediterrâneo, cujo marco decisivo foram as Guerras Púnicas (264-146 a.C.), expandiu a arrecadação de impostos (enriquecimento do Estado), impulsionou o comércio (surgimento dos “homens novos”) e produziu centenas de milhares de prisioneiros de guerra (consolidação do escravismo).

Resposta: D

Módulo 2 – Império romano

3. As conquistas efetuadas pela República Romana provocaram importantes transformações políticas, as quais desembocariam na fundação do Império por Otávio Augusto. Assinale a alternativa que **não** pode ser entendida como uma dessas transformações.

- O Exército foi aumentado e profissionalizado, passando a interferir na vida política para servir aos interesses de seus comandantes.
- O partido aristocrático e o partido popular foram utilizados por líderes ambiciosos como instrumento para ascender ao poder político.
- Os plebeus enriquecidos deram origem à ordem equestre, a qual se oporia à hegemonia dos patrícios, exercida por meio do Senado.
- Os plebeus, aproveitando o enfraquecimento do patriciado, conseguiram transformar a República em uma instituição democrática.
- A plebe, acomodada pela “política do pão e circo”, deixou progressivamente de interferir nas disputas internas do Estado Romano.

Resolução

A República Romana jamais alcançou o estágio de democracia, muito embora os plebeus tivessem obtido importantes concessões, desde a criação do tribuno da plebe até o direito de plebiscito.

Resposta: D

4. (FMTM-MG) – Segundo estudiosos da história do Mundo Antigo, a causa essencial da dissolução do Império Romano (27 a.C. – 476 d.C.) pode ser localizada

- nas sucessivas guerras defensivas contra os gregos, interessados em apoderar-se das riquezas minerais de Roma, e nos efeitos nefastos dos grandes surtos epidêmicos.
- nas sucessivas guerras imperiais, para onde eram canalizados todos os recursos existentes, embora o Império tivesse condições plenas de satisfazer as necessidades materiais de sua população.
- na valorização excessiva do trabalho assalariado, que inflacionou o mercado e inviabilizou a utilização de mão de obra livre para substituir o escravismo em crise.
- na estagnação das formas primitivas de produção, baseadas principalmente no trabalho escravo, e na consequente incapacidade para satisfazer as necessidades materiais de uma população numerosa.
- nas reivindicações sociais da plebe que, a partir do esgotamento dos recursos destinados ao “pão e circo”, passou a exigir empregos que lhe proporcionassem meios de subsistência.

Resolução

A crise do século III, da qual resultou a escassez de mão de obra escrava, inviabilizou a sobrevivência do Império Romano enquanto tal, o que resultaria na conquista de sua porção ocidental pelos bárbaros germânicos.

Resposta: D

Módulo 3 – Islamismo

5. (PUC) – O Islão, criado a partir da pregação de Maomé no início do século VII, adquiriu claro significado político com a Hégira (fuga de Maomé e seus seguidores de Meca para

Medina). As relações do Islão com outras religiões e com o Ocidente foram marcadas

- a) pela facilidade de diálogo e de integração, da qual a celebração de missas ecumênicas constitui um exemplo, uma vez que os princípios do islamismo mesclam influências judaicas e cristãs.
- b) por numerosos conflitos militares e políticos, dos quais a *Jihad* ou Guerra Santa constitui um exemplo, uma vez que os princípios islâmicos pregam a guerra contra judeus e cristãos.
- c) pela expansão territorial e militar do islamismo, da qual a conquista da Península Ibérica constitui um exemplo, uma vez que os princípios islâmicos enfatizam a necessidade de expandir a religião muçulmana.
- d) por negociações entre chefes religiosos e políticos, das quais os encontros no Vaticano constituem um exemplo, uma vez que os princípios islâmicos defendem o entendimento e a tolerância para com os não muçulmanos.
- e) pela influência de técnicas e conhecimentos do Ocidente sobre o Oriente, da qual as interferências linguísticas constituem um exemplo, uma vez que os princípios islâmicos admitem a ocidentalização do mundo.

Resolução

A expansão árabe na Idade Média, realizada a partir da unificação religiosa promovida pelo islamismo, processou-se em grande parte por meio da conquista de territórios até então ocupados pelos cristãos — o que inclui a Península Ibérica. Um móvel importante dessa expansão foi a motivação religiosa da *Jirad* (Guerra Santa), a qual prometia o Paraíso àqueles que perecessem combatendo pela fé islâmica.

Resposta: C

6. (UNESP) – Assinale a alternativa correta sobre a civilização muçulmana durante o Período Medieval.

- a) Os constantes ataques de árabes provenientes do Saara geraram instabilidade na Europa e contribuíram decisivamente para a queda do Império Romano do Ocidente.
- b) A cisão do Mundo Islâmico entre sunitas e xiitas impediu que a influência muçulmana se fizesse sentir nas áreas controladas pelos cristãos.
- c) Os árabes desempenharam um papel relevante na renovação do pensamento na Europa Ocidental, uma vez que foram responsáveis pela difusão, via Espanha Muçulmana, do legado greco-romano.
- d) O distanciamento entre muçulmanos e cristãos aprofundou-se com a pregação de Maomé, que postulou a superioridade da religião islâmica e se negou a aceitar os tratados de paz propostos pelo Papado.
- e) A partir do século VIII, a civilização árabe passou a ser regida pelo Alcorão, cujas recomendações pacifistas contribuíram para o declínio do Império Otomano.

Resolução

A ocupação da Espanha pelos mouros desempenhou um importante papel no progresso cultural da Idade Média Europeia, uma vez que os árabes formaram uma ponte entre as civilizações chinesa, hindu e bizantina, de um lado, e a civilização cristã ocidental, de outro. Desse fluxo de conhecimentos faz parte a transmissão, para a Europa do Oeste, de textos gregos e latinos que ela havia esquecido.

Resposta: C

Módulo 4 – Monarquias Nacionais e crises dos séculos XIV e XV

7. (UNIP-SP) – Em 1215, os barões e prelados (bispos) ingleses, contando com o apoio de alguns mercadores, revoltaram-se contra as pesadas taxas e outros abusos praticados pelo rei João Sem Terra. Este acabou aceitando as exigências dos vassalos sublevados e assinou a Magna Carta — documento que representa um importante legado do Mundo Medieval porque

- a) reafirmava o princípio do poder ilimitado dos monarcas para fixar novos tributos.
- b) freou as lutas entre os cavaleiros e instituiu o Parlamento, subdividido em duas câmaras.
- c) assegurava antigas garantias a uma minoria privilegiada, mas também veiculava princípios de liberdade política.
- d) limitou as ambições políticas dos papas, mesmo tratando-se de um contrato feudal.
- e) seus 63 artigos priorizavam os direitos e liberdades do homem do povo.

Resolução

A Magna Carta estabeleceu duas importantes limitações ao poder real: nobres e burgueses acusados de crimes seriam julgados por seus pares (júri), exceto nos processos por alta traição; e o rei somente poderia elevar a tributação mediante consentimento dos interessados. Essas restrições constituem a gênese das liberdades políticas inglesas.

Resposta: C

8. (FGV-SP) – Em 1348, a Peste Negra irrompeu na Europa, proveniente da Ásia. Seu efeito foi devastador, tendo provocado a morte de mais de 25% da população europeia.

Sobre a Peste Negra, podemos afirmar que

- a) a epidemia lançou a Europa em uma profunda recessão, dando continuidade a séculos de decadência econômica e crises de abastecimento.
- b) comunidades judaicas foram responsabilizadas pela epidemia e perseguidas pelos cristãos, que avivavam o sentimento antijudaico existente na Idade Média.
- c) a epidemia provocou a busca de novas terras livres de contágio, o que resultou na conquista do Norte da África e da Palestina pelos europeus.
- d) a epidemia freou o processo de dissolução do feudalismo e elevou à implementação de práticas escravistas em toda a Europa Ocidental.
- e) a epidemia só foi controlada ao final da Idade Média, não havendo outros surtos nos séculos XVI e XVII.

Resolução

O sentimento antissemita era bastante acentuado na sociedade cristã medieval porque a Igreja acusava os judeus de serem o “povo deicida”, responsabilizando-os pela crucificação de Jesus.

Resposta: B

Módulo 5 – Renascimento: conceito, origem e características

9. (UNIP-SP) – “O Renascimento foi um movimento cultural iniciado na Itália e irradiado para outros países, no início dos Tempos Modernos. A arte renascentista caracterizou-se pela influência da temática clássica, acrescida de temas cristãos e outros extraídos do cotidiano, além de retratar personalidades diversas.”

(*Dicionário do Renascimento Italiano*, Zahar Editores, 1988.)

Sobre o Renascimento, podemos acrescentar, às características já mencionadas,

- a) o antropocentrismo, o heliocentrismo e o hedonismo.
- b) o individualismo, o ateísmo e o dogmatismo.
- c) o coletivismo, o teocentrismo e o pragmatismo.
- d) o populismo, o universalismo e o positivismo.
- e) o naturalismo, o cientificismo e o irracionalismo.

Resolução

A alternativa menciona algumas características do Renascimento, podendo-se aduzir-lhes o individualismo, o humanismo, o racionalismo e o espírito crítico.

Resposta: A

10. (FUVEST-SP) – “No campo científico, o processo da investigação racional percorreu um longo caminho. Os Elementos de Euclides, a descoberta de Arquimedes sobre a gravidade, o cálculo do diâmetro da Terra por Eratóstenes, com um erro de apenas algumas centenas de quilômetros — todos esses feitos não seriam iguados na Europa durante 1.500 anos.”

(Moses I. Finley. *Os gregos antigos*.)

O período a que se refere o historiador Finley, para a retomada do desenvolvimento científico, corresponde

- a) ao helenismo, que facilitou a incorporação dos conhecimentos científicos persas e hindus aos de origem grega.
- b) à criação das universidades medievais, nas quais se desenvolveu o pensamento escolástico.
- c) ao apogeu do Império Bizantino, quando se procedeu à compilação das obras dos antigos autores gregos.
- d) à Expansão Marítimo-Comercial e ao Renascimento Cultural, quando se lançaram as bases da ciência moderna.
- e) à Revolução Industrial na Inglaterra, cuja evolução levou à separação entre a técnica e a ciência.

Resolução

A Expansão Marítimo-Comercial e o Renascimento Cultural foram alguns dos processos que assinalaram o início dos Tempos Modernos. Nessa época, ocorreu uma revalorização da cultura clássica (greco-romana), inclusive no plano científico — conforme demonstra a relação estabelecida pelo texto.

Resposta: D

Módulo 6 – Difusão e crise do Renascimento

11. (FATEC-SP) – Sobre o Renascimento Científico, é correto afirmar que

- a) as ciências pouco avançaram nesse período, pois sofriam a influência do cristianismo.
- b) houve nesse período grandes progressos na trigonometria e na álgebra, além de se desenvolverem pesquisas sobre a refração da luz.
- c) os renascentistas aceitaram a teoria geocêntrica formulada por Nicolau Copérnico e defendida por Galileu Galilei.
- d) o espírito crítico dos renascentistas direcionou-se para a observação e o experimentalismo, a fim de explicar os fenômenos da Natureza.
- e) o homem renascentista via o Universo como uma obra sobrenatural, cuja compreensão estava acima das faculdades humanas.

Resolução

A cultura renascentista, no que tange ao conhecimento científico, apoia-se no espírito crítico e no racionalismo como bases de sustentação da ciência moderna, em oposição ao dogmatismo medieval.

Resposta: D

12. (UNESP-SP)



(National Gallery, Londres.)

A tela acima reproduzida, de Jan van Eyck, é *O Casal Arnolfini* (1434); nela encontramos alguns traços marcantes da pintura renascentista. Entre esses traços, podemos identificar

- a) a temática burguesa e o liberalismo.
- b) a temática religiosa e os valores greco-romanos.
- c) a temática clássica e a busca do transcendente.
- d) a temática pagã e o cientificismo.
- e) a temática profana e a perspectiva.

Resolução

A tela em questão faz parte do *Renascimento civil*, isto é, patrocinado por burgueses (por oposição ao *Renascimento cortesão*, patrocinado pelos governantes da época). Neste, a temática profana, ou seja, não vinculada a assuntos religiosos, direcionava-se para a valorização da burguesia em ascensão. A noção de perspectiva, por sua vez, é uma inovação da pintura renascentista.

Resposta: E

Módulo 7 – Reforma Protestante

13. (UNIP-SP – MODELO ENEM) – “Lutero condenou a insurreição. Esforçou-se primeiramente em trazer de volta à razão as duas partes, exortando-as à paz. Lembrou aos príncipes que suas exações tinham levado à revolta. Mas esforçou-se, de outro lado, em fazer com que os insurretos desistissem do recurso à força, mostrando-lhes que o Evangelho não continha solução para os problemas da vida civil ou econômica, os quais eram mais ligados à esfera da razão. Sublinhou também que a liberdade cristã, à qual visava o Evangelho, dizia respeito às consciências em sua relação com Deus, que não deviam confundir-na com a liberdade social ou política, a qual havia de ser justificada de outra maneira, quando fosse o caso.”

(*História Viva.*)

O texto acima permite-nos identificar a posição de Lutero em relação à Revolta dos Camponeses na Alemanha. Assinale a alternativa que corresponde a essa posição.

- a) Crítica às iniquidades dos camponeses e defesa da reforma agrária.
- b) Defesa intransigente dos camponeses e proposta de igualdade econômica e social.
- c) Recusa em identificar a Reforma com as reivindicações sociais dos camponeses.
- d) Rejeição à ideia de que a Reforma deveria ser um movimento apenas teológico.
- e) Identificação da liberdade cristã com ideais de liberdade política e de igualdade social.

Resolução

O texto atenua a posição de Lutero contra a rebelião dos camponeses, pois se refere apenas aos primeiros pronunciamentos do reformador, caracterizados pelo cunho doutrinário e relativamente conciliador. Mas não menciona a postura extremada que ele iria assumir em seu *Sermão contra as Hordas Rebeldes e Assassinas dos Camponeses*.

Resposta: C

14. (UNESP-SP) – A Reforma Protestante, ocorrida no início da Idade Moderna, pode ser relacionada nos campos político e cultural, respectivamente, com

- a) a fragmentação do poder temporal na Inglaterra e a difusão do racionalismo.
- b) o enfraquecimento do poder central no Sacro Império e a divulgação da língua alemã escrita, a partir da tradução da Bíblia.
- c) o fortalecimento do poder real na França e o surgimento de novas teorias filosóficas e científicas.
- d) a decadência do absolutismo real na Europa e a valorização do individualismo entre os membros do alto clero.
- e) a expansão do poder feudal e o desenvolvimento da estética barroca na pintura e na escultura.

Resolução

A fraqueza do poder imperial na Alemanha, face aos grandes senhores de origem feudal, foi um fator decisivo para o êxito de Lutero, o qual contou com o apoio da maioria dos segundos. Por outro lado, a tradução da Bíblia para o alemão, realizada por Lutero, contribuiu para fixar as bases vernáculas desse idioma.

Resposta: B

Módulo 8 – Expansão da Reforma e Contrarreforma

15. (PUC-SP) – Renascimento Cultural, Reformas Religiosas, Expansão Marítima – esses três movimentos simbolizam um mundo em transformação. Apresentaram características comuns, mas desenvolveram-se em áreas e com objetivos bastante diferentes. Sobre suas semelhanças e diferenças, podemos destacar que os três movimentos demonstraram o desejo de

- a) romper com as temáticas religiosas, tão presentes na Idade Média, mas ocorreram em locais distintos: o Renascimento desenvolveu-se na Itália, as Reformas ocorreram na Alemanha e na Suíça e a Expansão Marítima partiu da Península Ibérica.
- b) recuperar os valores éticos e estéticos da Antiguidade Clássica, mas buscaram modelos distintos: o Renascimento retomou padrões da arquitetura greco-romana, as Reformas restauraram o politeísmo e a Expansão Marítima reconquistou o Mediterrâneo.
- c) estender a influência europeia a outras partes do planeta, mas dirigiram seus esforços para regiões variadas: o Renascimento foi levado às colônias africanas, as Reformas lutaram contra o islamismo no Oriente Médio e a Expansão Marítima permitiu a conquista da América.
- d) valorizar o humano, mas se preocuparam com aspectos diferentes dessa possibilidade: o Renascimento voltou-se para uma visão científica do mundo, as Reformas privilegiaram o livre-arbítrio e a Expansão Marítima rompeu os limites da mentalidade medieval.
- e) revitalizar as cidades, mas recorreram a estratégias diferentes: o Renascimento atraiu visitantes aos museus, as Reformas levaram à construção de imponentes catedrais e a Expansão Marítima trouxe novas mercadorias para o comércio urbano.

Resolução

Alternativa escolhida por eliminação, pois a doutrina calvinista, que constituiu um importante ramo da Reforma Protestante, não se apoiava no livre-arbítrio, mas na predestinação divina.

Resposta: D

16. (FGV-SP) – Foram elementos da Reforma Católica no século XVI:

- a) A revalorização do Velho Testamento em hebraico, a defesa do princípio da infalibilidade papal e a proibição do casamento dos clérigos.
- b) A afirmação da doutrina da predestinação, a condenação das indulgências como instrumento de salvação e a manutenção do celibato dos clérigos.
- c) A manutenção do grego como língua litúrgica, a reafirmação do livre-arbítrio e a eliminação do batismo como sacramento.
- d) A tradução da Bíblia para as diversas línguas nacionais, a abolição da confissão e a crítica ao culto das imagens.
- e) A manutenção do latim como língua litúrgica, o estabelecimento do Tribunal do Santo Ofício e a criação da Companhia de Jesus.

Resolução

A questão se explica por si mesma, pois os três aspectos citados fazem parte da Contrarreforma (também conhecida pelo nome de “Reforma Católica”).

Resposta: E

Módulo 9 – Absolutismo Francês

17. (UECO-PR) – “O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus (...) Os reis participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais alto; deve-se acreditar que ele vê melhor e deve-se obedecer-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição.”

(Jacques Bossuet,
A Política Extraída das Sagradas Escrituras.)

No fragmento acima, Bossuet (1627-1704) defende

- a) a atribuição do poder real aos papas, por serem os verdadeiros representantes de Deus na terra.
- b) o absolutismo de direito divino, pelo qual o rei era considerado legítimo representante de Deus.
- c) o direito de os súditos contestarem as ações do governo, devido à superioridade do absolutismo real.
- d) a harmonia entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, como propunham os iluministas.
- e) o poder supremo e incontestável da Igreja Católica na escolha dos príncipes absolutos que governariam os Estados.

Resolução

Bossuet foi o principal teórico do absolutismo, uma vez que sua teoria sobre o direito divino dos reis encontrou ampla aceitação nas monarquias da Idade Moderna.

Resposta: B

18. (UFOP) – O governo pessoal de Luís XIV (1661-1715) foi um dos mais marcantes na história da formação do Estado Francês. Sobre as características da monarquia francesa nessa época, **não** se pode afirmar que

- a) a França era uma das maiores potências militares da Europa.
- b) a liberdade religiosa foi assegurada, graças à manutenção do Edito de Nantes.
- c) o ambiente cultural da corte valorizava a arquitetura, a dramaturgia e as ciências.
- d) a atuação de Colbert, ministro das Finanças, permitiu o desenvolvimento da política mercantilista.
- e) a construção do Palácio de Versalhes e a manutenção de uma corte suntuosa prejudicaram as finanças do Estado.

Resolução

Luís XIV revogou o Edito de Nantes em 1685, retirando a liberdade de culto e a igualdade de direitos concedidas aos huguenotes. Estes emigraram em massa, levando consigo uma parte significativa dos recursos financeiros do país.

Resposta: B

Módulo 10 – Absolutismo Inglês e Revoluções do Século XVII

19. (UNIFESP) – “Nos reinados de Henrique VIII e de Elizabeth I, ao longo do século XVI, o Parlamento Inglês aprovava ‘pilhas de estatutos’ que controlavam aspectos da vida econômica e da defesa nacional, níveis de salários e preços, qua-

lidade dos produtos industriais, ou proporcionavam alguma proteção aos indigentes e procuravam punir os preguiçosos.”
(Lawrence Stone, 1972.)

As “pilhas de estatutos” – ou sejam, leis – referidas no texto evidenciavam

- a) a inferioridade da monarquia inglesa em relação aos demais reinos europeus, no tocante à intervenção estatal na economia.
- b) a continuidade entre as concepções medievais e as modernas em relação às políticas sociais.
- c) que o Parlamento Inglês, já naquela época, havia conquistado sua condição como um poder independente da Coroa.
- d) a especificidade da monarquia inglesa, a única a se preocupar com o bem-estar e o aumento da população.
- e) uma característica comum às monarquias absolutistas, à qual os historiadores deram o nome de “mercantilismo”.

Resolução

A questão exagera ao considerar como “política social” dos Tudors um aspecto incidental da administração de Elizabeth I: a Lei dos Pobres, que atribuía às paróquias anglicanas a incumbência de conseguir colocação para os indigentes, reafirmando de certa forma o papel assistencial da Igreja Católica na Idade Média.

Resposta: B

20. (FGV) – “Nenhuma mercadoria produzida ou fabricada na África, Ásia e América será importada na Inglaterra, Irlanda ou País de Gales, Ilhas Jersey e Guernsey, e cidade de Berwick-sobre-o-Tweed [Escócia], em outros navios senão nos que pertençam a súditos ingleses, irlandeses ou galeses e que sejam comandados por capitães ingleses e tripulados com 3/4 de ingleses.

.....
Nenhuma mercadoria produzida ou fabricada no estrangeiro e que deva ser importada na Inglaterra, Irlanda, País de Gales, Ilhas Jersey e Guernsey, e cidade de Berwick-sobre-o-Tweed, deverá ser embarcada em outros portos que não sejam aqueles do país de origem.”

(English historical documents, **Apud** Pierre Deyon, *O mercantilismo.*)

Os trechos acima foram transcritos do Ato de Navegação de 1651, que trouxe para a Inglaterra

- a) a perda de vastos territórios coloniais para a Holanda e Portugal, pois a marinha de guerra inglesa ficou inferiorizada.
- b) uma duradoura aliança com os Estados Gerais da República das Províncias Unidas (atual Holanda).
- c) o acirramento da rivalidade econômica com os holandeses e o fortalecimento do comércio exterior inglês.
- d) o fortalecimento do absolutismo da Dinastia Stuart e a eclosão da Revolução Puritana, liderada pelos levellers.
- e) mecanismos que lhe permitiriam canalizar, para os meios financeiros londrinos, o ouro e os diamantes extraídos no Brasil.

Resolução

O Ato de Navegação foi uma medida mercantilista – portanto, protecionista – adotada pelo Parlamento Inglês durante a Revolução Puritana. Ao beneficiar o comércio marítimo inglês em detrimento dos Países Baixos, essa lei acirrou a rivalidade anglo-holandesa e provocou três guerras que, ao final, consolidaram a hegemonia marítima da Inglaterra.

Resposta: C

Módulo 1 – Da Monarquia a República romana

1. As guerras da Roma contra Cartago, no período entre 264 e 146 a.C., tiveram amplas repercussões para os romanos. Entre elas, podemos destacar

- a) a perda das terras situadas no Mediterrâneo Oriental, que Roma conquistara à Grécia e ao Egito.
- b) o desenvolvimento de uma política imperialista que levaria à conquista da Bacia do Mediterrâneo.
- c) a diminuição da escravidão, em consequência das derrotas militares dos romanos, o que significou a perda de seu sustento econômico.
- d) o abandono dos centros urbanos por grande parte de sua aterrorizada população.
- e) a decadência da classe dos cavaleiros, que perderam grande parte de suas riquezas.

2. “Aquele que por natureza não pertence a si mesmo, senão a outro, sendo homem, esse é naturalmente escravo; é coisa de outro aquele homem que, a despeito de sua condição de homem, é uma propriedade; e uma propriedade sendo de outro, apenas instrumento de ação, bem distinto de seu proprietário.”

De acordo com esse texto de Aristóteles, podemos afirmar que

- a) o escravo, como homem, identifica-se com seu proprietário.
- b) o escravo, pela sua natureza, não é propriedade de alguém.
- c) o escravo, sendo propriedade alheia, perde sua condição de homem.
- d) o escravo é considerado uma ferramenta de seu proprietário, embora não perca sua condição humana.
- e) o escravo é considerado um instrumento de ação identificado com seu proprietário.

3. (FUVEST) – A expansão de Roma durante a República, com o consequente domínio da Bacia do Mediterrâneo, provocou sensíveis transformações sociais e econômicas, entre as quais

- a) um marcante processo de industrialização, êxodo urbano e endividamento do Estado.
- b) o fortalecimento da classe plebeia, expansão da pequena propriedade e propagação do cristianismo.
- c) o crescimento da economia agropastoril, intensificação das exportações e aumento do trabalho livre.
- d) o enriquecimento do Estado Romano, aparecimento de uma poderosa classe de comerciantes e aumento do número de escravos.
- e) a diminuição da produção nos latifúndios, acentuado processo inflacionário e escassez de mão de obra escrava.

4. (UNIP) – Os tribunos da plebe e o comício da plebe foram conquistas plebeias que resultaram

- a) das guerras de conquista realizadas por Roma, responsáveis pela valorização da plebe romana.
- b) das guerras defensivas que atrelaram a Roma todos os povos italianos.

c) da política de resgate da importância da plebe, levada a efeito pelos irmãos Graco.

d) da implantação do Império Romano.

e) das lutas entre patrícios e plebeus, ocorridas durante a República Romana.

5. (MACKENZIE) – Indique o fator **não** relacionado com o expansionismo romano da fase republicana:

- a) Desenvolvimento do escravismo.
- b) Enriquecimento da nobreza senatorial.
- c) Surgimento de uma nova camada social enriquecida pelas conquistas.
- d) Ruína dos camponeses plebeus.
- e) Manutenção do estilo de vida rústico e austero.

6. (MACKENZIE) – Entre as várias guerras de Roma, destacaram-se as travadas contra os cartagineses, cujo principal fator causador foi

- a) o choque de imperialismos na luta pela dominação da Sicília.
- b) a necessidade de escravos para abastecer o setor manufatureiro.
- c) a intenção romana de fundar colônias agrícolas em solo cartaginês.
- d) a luta pela posse da Grécia.
- e) a defesa das fronteiras romanas, já que Cartago, situada ao norte da Península Itálica, ameaçava expandir-se para o sul.

7. (UNESP) – Entre os séculos III e I a.C., graças às guerras de conquista, os patrícios romanos estenderam sua dominação sobre quase todos os povos do Mediterrâneo. Mas essa vitória externa de Roma contribuiu para transformar sua própria ordem social interna.

Uma das transformações mais importantes foi

- a) a queda da Monarquia e o estabelecimento da República.
- b) a Lei das XII Tábuas, que equiparou patrícios e plebeus.
- c) a escravidão generalizada dos plebeus e estrangeiros residentes em Roma.
- d) a introdução do latifúndio cultivado por escravos em larga escala.
- e) a generalização do trabalho assalariado, estimulada pela expansão mercantil.

8. (MACKENZIE) – Na fase de grandes lutas sociais da República Romana, destacaram-se os irmãos Graco, em defesa das camadas populares. Sobre suas propostas, é válido afirmar que

- a) eliminavam o escravismo como modo de produção, restabelecendo o trabalho assalariado.
- b) atingiram plenamente seus objetivos, favorecendo os pequenos proprietários.
- c) contribuíram para uma distribuição mais justa da riqueza fundiária.

- d) foram vetadas pelos grandes proprietários, redundando em fracasso e abrindo caminho para a violência como arma política.
e) contaram com o apoio do Senado, interessado na reforma agrária.

9. (FUVEST) – “Contemplei a plebe com 300 sestércios por cabeça, em execução do testamento de meu pai; dei em meu quinto consulado 400 sestércios; no meu décimo-primeiro consulado, distribuí doze vezes trigo comprado às minhas custas; no meu décimo-segundo poder tribunício, dei, por três vezes, 400 sestércios por cabeça. Nunca houve menos de 250.000 indivíduos para eu beneficiar com essas liberalidades. No ano de meu décimo-oitavo poder tribunício e de meu segundo consulado, dei a cada homem da plebe 60 dinheiros por cabeça. Durante o meu décimo-terceiro consulado, dei 60 dinheiros aos cidadãos inscritos no circo para divertir a plebe.”

(Suetônio, *Vida dos Doze Césares*)

De acordo com o texto, assinale a alternativa correta.

- a) O texto demonstra a continuidade da política de pão e circo na República e no Império Romano.
b) Percebemos, nas somas e quantias distribuídas, o empenho do príncipe em demonstrar sua caridade cristã.
c) O poder tribunício e o poder consular eram exercidos pela mesma pessoa; esse fato explica o poder absoluto dos imperadores romanos.
d) O importante era somente a distribuição de moedas ao povo e não o trigo e os espetáculos circenses, como se diz tradicionalmente.
e) O imperador faz questão de acentuar o caráter legal de seu poder, que advém de uma herança deixada por César.

10. (MED. SANTOS) – “Um governo que espezinha os direitos de seus cidadãos não apresenta motivos para sua existência”, declarou o secretário de Estado norte-americano perante a VI Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos. A expressão nada contém de original, visto que em Roma, no século II a.C., dois irmãos já lutavam pelos desprotegidos, postulando leis agrárias em benefício do povo. Eram eles:

- a) Mário e Sila.
b) Cipião Emiliano e Públio Cornélio Cipião.
c) Otávio e Lépido.
d) Tibério e Caio Graco.
e) Pompeu e Crasso.

11. (PUCC) – Compôs com Crasso e Pompeu o Primeiro Triunvirato em Roma. Conquistou a Gália após vários anos de guerra. Foi assassinado em 44 a.C.

Estamos no referindo a

- a) Júlio César. b) Diocleciano. c) Teodósio.
d) Constantino. e) Augusto.

12. (FUVEST) – O Principado, transição da República para o Império na história de Roma, caracterizou-se, entre outros aspectos, pelo fato de Otávio

- a) concentrar em suas mãos a autoridade do Senado, dos magistrados e das leis.
b) obter o apoio dos patrícios por meio da revogação das leis agrárias dos Gracos.
c) devolver ao Senado os privilégios e poderes perdidos na época de Cornélio Sila.
d) eliminar a influência etrusca em Roma, graças à aliança com os demais povos do Lácio.
e) outorgar vantagens sociais à plebe, aprovando a Lei Licínia, que eliminou a escravidão por dívidas.

13. (UnB) – A República foi o mais significativo período da história de Roma, marcado por

- (0) intensas lutas sociais envolvendo patrícios e plebeus.
(1) uma tendência ao expansionismo, cuja primeira etapa foi a conquista da Itália.
(2) uma forte presença do Senado que, entre outras funções, administrava as províncias, supervisionava as finanças públicas e conduzia a política externa.
(3) uma vitória decisiva sobre Cartago (Guerras Púnicas), que abriu o Mediterrâneo à dominação romana.
(4) uma equiparação da elite patrícia com a camada plebeia, em termos de poder político e de força econômica, como decorrência de suas conquistas.

Módulo 2 – Império romano

1. (FUVEST) – A civilização ocidental contemporânea apresenta traços marcantes que revelam o legado cultural da civilização romana. Indique e comente dois desses traços.

2. Quanto à história de Roma, pode-se considerar que

- a) Roma conheceu apenas duas formas de governo: a República e o Império.
b) na passagem da República para o Império, Roma deixou de ser uma democracia e transformou-se numa oligarquia.
c) os irmãos Tibério e Caio Graco foram dois tribunos da plebe que lutaram pela redistribuição das terras do Estado (*ager publicus*) entre os cidadãos.
d) no Império Romano, todos os homens livres eram proprietários de terras.
e) no Império Romano, a base da economia era o comércio e a indústria.

3. Sobre a ruralização da economia ocorrida durante a decadência do Império Romano, podemos afirmar que

- a) foi consequência da crise econômica e da insegurança provocadas pelas invasões dos bárbaros.
b) foi a causa principal da escassez de escravos em Roma.
c) proporcionou ao Estado a oportunidade de cobrar mais eficientemente os impostos.
d) incentivou o crescimento do comércio.
e) favoreceu o enriquecimento das cidades.

4. (MACKENZIE) – O cristianismo contribuiu para a queda de Roma na medida em que

- a) destruiu a moral política romana e representava a esperança das massas oprimidas.
- b) valorizava o homem e aceitava a teocracia romana.
- c) era contra o pacifismo e incentivava os romanos a realizar guerras de conquista.
- d) sobrepuja os bens materiais aos espirituais.
- e) foi responsável pela estagnação econômica do Império.

5. (UNIP) – Assinale a alternativa **incorreta**.

Da desintegração do escravismo romano surgiu a servidão medieval. Várias são as explicações para esse fenômeno social:

- a) A difusão do cristianismo estimulava a libertação dos escravos convertidos a essa religião.
- b) Com a estabilização das fronteiras do Império, diminuiu o afluxo de escravos para Roma.
- c) A divisão dos latifúndios em pequenas propriedades diminuiu sua rentabilidade e tornou impossível remunerar a força de trabalho, cujo custo se tornara muito elevado.
- d) Com a elevação do preço dos escravos, seus donos foram obrigados a tratá-los melhor, modificando assim sua condição social.
- e) O colonato romano deu origem ao trabalho servil, tendo as invasões bárbaras condicionado essa substituição.

6. (FUVEST) – Sobre o Direito Romano, **não** podemos afirmar que

- a) foi o mais importante legado cultural de Roma.
- b) estabeleceu o conceito de jurisprudência.
- c) a lei de Roma e de seus cidadãos estava incluída no *Jus Civile*.
- d) o *Jus Civile* somente foi estabelecido durante o Império.
- e) dividia o Direito em três grandes ramos: *Jus Naturale*, *Jus Civile* e *Jus Gentium*.

7. (FUVEST) – Diocleciano (284-304) e Constantino (312-337) destacaram-se na história do Império Romano por terem

- a) conquistado e promovido a romanização da Lusitânia, incorporando-a ao Império.
- b) introduzido em Roma costumes religiosos e políticos dos etruscos.
- c) criado os tribunos da plebe, que defendiam os interesses dos plebeus.
- d) consolidado o Direito Romano na chamada *Lex Duodecim Tabularum*.
- e) estabelecido medidas visando deter a crise que abalava o Império.

8. (UNIP) – Segundo estudiosos da história do Mundo Antigo, a causa essencial que determinou o desaparecimento do Império Romano (27 a.C.-476 d.C.) pode ser localizada

- a) nas sucessivas guerras defensivas contra os espartanos, interessados em apoderar-se das riquezas minerais de Roma, e nos efeitos nefastos dos grandes surtos epidêmicos, responsáveis pela morte da quarta parte da população.

b) nas sucessivas guerras imperiais, para onde eram canalizados todos os recursos existentes, embora o Império tivesse condições plenas de satisfazer às necessidades materiais de sua população.

c) na estagnação das formas primitivas de produção, baseadas no trabalho assalariado, e na conseqüente incapacidade para satisfazer as necessidades materiais de uma população numerosa.

d) na estagnação das formas primitivas de produção, baseadas principalmente no trabalho escravo, e na conseqüente incapacidade para satisfazer as necessidades materiais de uma população numerosa.

e) na estagnação das formas primitivas de produção, baseadas no trabalho semiassalariado, e nas conseqüentes interrupções das jornadas de trabalho, motivadas pelas constantes greves dos trabalhadores.

9. (FGV) – “Os ricos, após ocuparem a maior parte das terras não assinaladas no *ager publicus*, confiando que com o passar do tempo ninguém as tomaria mais, voltaram-se contra os pequenos proprietários vizinhos, dominados pela pobreza e relegados ao desamparo, seja por meios amigáveis, seja pela força; dessa forma, em vez de pequenos campos, passaram a ser cultivados grandes domínios. Para fazer render essas terras, eles se serviam de escravos para o trabalho de cultivo e para o pastoreio; os ricos proprietários tinham medo de que, se empregassem homens livres, estes abandonassem as culturas para ingressar no Exército. Além disso, esse procedimento lhes trazia um benefício considerável, em razão do nascimento de novos escravos. Eles acumulavam também grandes riquezas e o número de escravos se multiplicava no país. Os italianos, ao contrário, sofriam o despovoamento e a falta de homens, despojados que estavam pela pobreza, pelas contribuições e pelo serviço militar. Eles se corrompiam na sua ociosidade, pois as terras estavam nas mãos dos ricos, que não os empregavam como cultivadores; no lugar de homens livres, utilizavam os escravos. O latifúndio perdeu a Itália.”

(Apiano, *As Guerras Civis*)

O texto faz referência

- a) ao processo de decadência da economia romana durante o Baixo Império, quando se acentuou o êxodo urbano e a formação das “vilas”.
- b) às transformações ocorridas na agricultura romana em decorrência da expansão militar no Mediterrâneo, quando a agricultura para exportação arruinou a pequena propriedade.
- c) às transformações econômicas que assinalaram a decadência da exploração coletiva do solo e a restauração da propriedade privada da terra durante o período da Realeza.
- d) ao processo de formação dos feudos na Europa Ocidental.
- e) nenhuma das anteriores.

10. (UnB) – Sobre a civilização romana, julgue os itens abaixo:
(0) A luta entre patrícios e plebeus não constitui apenas o motor histórico da instauração da República, mas foi também fundamental para o estabelecimento do primeiro código escrito romano – a Lei das XII Tábuas –, verdadeiro instrumento de combate contra a arbitrariedade dos magistrados patrícios.

(1) Quando de sua expansão pelo Mediterrâneo Oriental, principalmente durante o século II a.C., Roma fortaleceu o chamado “regime senatorial”, pois poucas foram as repercussões na capital da República, seja no plano propriamente político, seja no plano econômico e cultural.

(2) O mundo romano assistiu, durante o período do Alto Império, a um retrocesso considerável na vida urbana das províncias, o que acarretou uma espécie de renascimento rural em toda a orla do Mediterrâneo.

(3) Após ser liberado pelo imperador Constantino, o cristianismo ganhou importantes espaços, principalmente entre os setores urbanos, enquanto o paganismo ainda resistia entre as populações rurais.

11. (FUVEST) – Sobre as invasões dos “bárbaros” na Europa Ocidental, ocorridas entre os séculos IV e IX, é correto afirmar que

- foi uma ocupação militar violenta que, causando destruição e barbárie, acarretou a ruína de todas as instituições romanas.
- se, por um lado, causaram destruição e morte, por outro contribuíram, decisivamente, para o nascimento de uma nova civilização, a da Europa Cristã.
- apesar dos estragos sofridos, a Europa conseguiu, afinal, conter os bárbaros, derrotando-os militarmente e, sem solução de continuidade, absorveu e integrou os seus remanescentes.
- se não fossem elas, o Império Romano não teria desaparecido, pois, superada a crise do século III, Roma passou a dispor de uma estrutura socioeconômica dinâmica e de uma constituição política centralizada.
- os godos foram o povo bárbaro menos importante, pois quase não deixaram marcas de sua presença.

12. (FUVEST) – O Baixo Império Romano caracterizou-se pela

- aceitação do princípio da intervenção do Estado na vida social e econômica.
- tentativa de conduzir os negócios públicos exclusivamente a partir de um determinado grupo social.
- estabilidade nas relações entre o poder central e os governos provinciais.
- perfeita harmonia dos órgãos legislativos quanto às ideias de expansão territorial.
- absoluta identidade de pensamento quanto às atitudes relacionadas com a religião.

Módulo 3 – Islamismo

1. Assinale de acordo com o código abaixo:

- Se I, II e III forem corretas.
- Se I, II e III forem incorretas.
- Se apenas I e II forem corretas.
- Se apenas I e III forem corretas.
- Se apenas II e III forem corretas.

I – A Guerra Santa – luta contra os infiéis para expandir o islamismo – foi o fator decisivo da expansão islâmica e da formação do Império Árabe.

II – A expansão árabe na Europa Ocidental somente foi detida em 732, na Batalha de Poitiers, por Carlos Martelo, prefeito do paço do Reino Franco sob a Dinastia Merovíngia.

III – Nas cidades do Império Árabe, o comércio teve grande desenvolvimento, transformando os árabes em rivais dos comerciantes de Bizâncio.

2. (MACKENZIE) – A sequência das conquistas muçulmanas foi a seguinte:

- Oriente Médio e Extremo Oriente.
- Extremo Oriente e Oriente Médio.
- Mediterrâneo Ocidental e Oriente Médio.
- Oriente Médio e Mediterrâneo Oriental.
- Oriente Médio e Mediterrâneo Ocidental.

3. (FAAP) – O Império Islâmico, que dominou grande parte do mundo medieval, chegou a alcançar um notável desenvolvimento científico. Para que isso acontecesse, muito contribuíram os conhecimentos que sobreviveram de uma civilização anterior. Que civilização foi essa?

- Germânica.
- Babilônica.
- Grega.
- Romana.
- Egípcia.

4. (PUCC) – Baseados no princípio de que todos os metais tinham a mesma essência e de que os metais vis podiam, por conseguinte, transformar-se em ouro, os sarracenos buscavam

- o elixir da longa vida.
- a pedra filosofal.
- a confirmação de suas ideias na religião.
- absorver o pensamento maometano.

5. (UNIP) – Assinale a afirmação correta:

- Maomé converteu facilmente tanto os haxemitas como os coraixitas.
- Primeiramente, Maomé converteu os beduínos; depois, os coraixitas, ficando os parentes próximos por último.
- Depois do milagre frustrado da Lua, Maomé retirou-se para Iatreb, posteriormente chamada Medina. Esse fato ficou conhecido pelo nome de Hégira.
- As ideias de Maomé sobre o islamismo foram reunidas num livro chamado *Suna*, formado a partir das sínteses feitas por seu escravo Said.
- Maomé impunha aos crentes cinco obrigações: crença em Alá, esmolas, jejum, peregrinações a Meca e prática da monogamia.

6. (FUVEST) – A rivalidade entre Meca e Iatreb era

- econômica e política.
- política e religiosa.
- econômica e religiosa.
- religiosa e cultural.
- econômica e cultural.

7. Assinale de acordo com o código abaixo:

- Se I, II e III estiverem corretas.
- Se I, II e III estiverem incorretas.
- Se apenas I e II estiverem corretas.
- Se apenas I e III estiverem corretas.
- Se apenas II e III estiverem corretas.

I – Maomé aproveitou práticas que já eram comuns entre os árabes para torná-las obrigações mais facilmente aceitáveis pelos fiéis muçulmanos.

II – A doutrina muçulmana estava bastante próxima do cristianismo, pois ensinava a crença nos anjos e no Juízo Final, além de ter uma concepção monoteísta de Deus.

III – Os muçulmanos ocuparam a Península Ibérica e empurraram os visigodos em direção às montanhas das Astúrias, mas na França foram vencidos em Poitiers.

8. (CESGRANRIO) – Em termos religiosos, os árabes do deserto, na Arábia Pré-islâmica, eram

- a) muito pouco crentes.
- b) demasiadamente materialistas.
- c) apegados a um mundanismo sensual.
- d) politeístas e idólatras.
- e) Todas estão erradas.

9. No século XI, os reinos ibéricos iniciaram a Guerra de Reconquista lutando contra os

- a) romanos.
- b) gauleses.
- c) germânicos.
- d) ingleses.
- e) muçulmanos.

10. (FMTM) – Assinale a alternativa que apresenta o fator adverso à expansão muçulmana e ao estabelecimento dos mouros na Gália:

- a) Guerra Santa.
- b) Monoteísmo.
- c) Comando de Tarik.
- d) Submissão à vontade de Alá.
- e) Batalha de Poitiers.

11. (UNIP) – “O vilão nunca comerá um bom pão; ele será sempre mal preparado e pouco cozido.”

“Em todo o Islão, não se encontrará nada mais frequentado do que as assembleias da Grande Mesquita, mais magnífico do que as vestimentas de seus habitantes, mais abundante em navios do que seus portos.”

“De repente, impulsionados pelo grito das Cruzadas, pegavam tudo ao mesmo tempo, quebrando as fechaduras e arrebatando as cadeias que fechavam os depósitos de cereais.”

Os textos acima referem-se à

- a) Idade Média.
- b) Época Moderna.
- c) Idade Contemporânea.
- d) Antiguidade Oriental.
- e) Antiguidade Ocidental.

Módulo 4 – Monarquias Nacionais e crises dos séculos XIV e XV

1. (FUVEST) – Qual a relação entre o rei João Sem Terra e a instituição da Monarquia parlamentar inglesa?

2. (FGV) – “No ano de Nosso Senhor de 1348, ocorreu em Florença, a mais bela cidade de toda a Itália, uma peste terrível que, seja devido à influência dos planetas, seja como castigo de Deus aos nossos pecados, surgira alguns anos antes no Levante e, depois de passar de um lugar para outro, provocando grandes danos em toda parte, atingiu também o Ocidente.”

(Boccaccio, *Decameron*)

O autor refere-se à Peste Negra, que devastou a Europa no século XIV e trouxe, como consequência imediata,

- a) a conclusão da Guerra dos Trinta Anos.
- b) novas técnicas de combate ao *Rattus norvegicus* e à *Xenopsylla cheopis*.
- c) a interrupção da Primeira Cruzada.
- d) o enfraquecimento do sistema feudal.
- e) o fortalecimento do sistema feudal.

3. (FUVEST) – A multiplicação das universidades medievais no século XIII, responsável por importantes transformações culturais, está relacionada com

- a) o Renascimento Cultural promovido por Carlos Magno e pelos letrados que ele atraiu para sua corte.
- b) a invenção da imprensa, que possibilitou a reprodução dos livros a serem consultados por mestres e alunos.
- c) a importância de se difundir o ensino do latim, língua utilizada pela Igreja para escrever tratados teológicos, cartas e outros documentos.
- d) o crescimento do comércio, o desenvolvimento das cidades e as aspirações de conhecimento da burguesia.
- e) a determinação de eliminar a ignorância e o analfabetismo existentes na chamada “Idade da Trevas”.

4. (MACKENZIE) – Leia as seguintes afirmações sobre as transformações ocorridas entre a Alta e a Baixa Idade Média:

- 1. A descentralização e fragmentação políticas deram lugar à unificação territorial e às Monarquias Nacionais.
- 2. A produção rural autossuficiente foi substituída pela agricultura comercial.
- 3. O surgimento e o desenvolvimento da camada burguesa reforçaram os laços de suserania e vassalagem.
- 4. Os valores medievais e a cultura teocêntrica foram substituídos pelas ideias iluministas e liberais.

Assinale:

- a) Se todas as afirmações forem corretas.
- b) Se todas as afirmações forem incorretas.
- c) Se apenas as afirmações 1, 2 e 3 forem corretas.
- d) Se apenas as afirmações 1, 2 e 4 forem corretas.
- e) Se apenas as afirmações 1 e 2 forem corretas.

5. (UnB) – Julgue os itens abaixo, relativos à crise do feudalismo:

(0) Após o ano 1000, a população europeia cresceu e, com ela, a marginalização dos pobres e a belicosidade dos nobres, tornando possíveis as Cruzadas e a Reconquista Ibérica.

(1) No século XIII, as cidades passaram a organizar sistemas de arrecadação de recursos, e as mais importantes começaram a cunhar moeda.

(2) O poder real apoiou tanto o particularismo (feudalismo) como o universalismo (papado), princípios esses necessários ao fortalecimento da autoridade do rei sobre a nação.

(3) O desenvolvimento das atividades comerciais e urbanas tornou indispensável a criação de escolas leigas que ensinassem a ler e a contar.

(4) A crise de retração – depressão acentuada na economia europeia – ocorrida no século XIV acelerou o processo de desintegração do sistema feudal.

6. (CESGRANRIO) – Houve uma série de mudanças que assinalaram a transição da economia estática da Idade Média para a dinâmica acumulação de capitais do século XV e seguintes. A respeito desse processo, podemos afirmar que

- a) a conquista do monopólio mercantil do Mediterrâneo pelos turcos levou-os a estabelecer contatos comerciais com as cidades da Liga Hanseática.
- b) a introdução de moedas de circulação geral, como o ducado veneziano e o florim toscano, desorganizou a economia monetária da época.
- c) as necessidades militares desestimulavam os monarcas a desenvolver o comércio, pois estavam preocupados com sua própria segurança.
- d) a acumulação de capitais excedentes, oriundos das atividades comerciais, marítimas ou mineradoras, criou novos patamares de opulência e poder.
- e) o sistema de manufaturas desenvolvido pelas corporações de ofício consolidou-se, afastando delas o fantasma da própria extinção.

7. (UnB) – A Baixa Idade Média (séculos XII-XV) assinalou profundas alterações no sistema feudal, ocasião em que

- (0) intensificaram-se as relações mercantis e as trocas monetárias.
- (1) o aumento populacional, ampliando o mercado consumidor, explicitou as limitações da produção feudal, calcada na servidão.
- (2) ocorreu um Renascimento Urbano, baseado no planejamento ordenado, que resultou em satisfatórias condições de saneamento e higiene das cidades.
- (3) desenvolveram-se as corporações de ofício, organizando e regulamentando a produção rural.
- (4) o comércio praticamente desapareceu do Mediterrâneo, substituído pelo Atlântico como eixo central da atividade mercantil.

8. (FUVEST) – No século XIII, os barões ingleses, contando com o apoio de alguns dignitários eclesiásticos, sublevaram-se contra as pesadas taxas e outros abusos praticados pela autoridade real. O rei João Sem Terra acabou aceitando as exigências dos vassallos rebeldes e assinou a Magna Carta. Pode-se afirmar que esse documento representa um importante legado do mundo medieval porque

- a) reafirmava o princípio do poder ilimitado dos monarcas para fixar novos tributos.
- b) freou as lutas entre os barões e instituiu o Parlamento, subdividido em duas Câmaras.
- c) assegurava antigas garantias a uma minoria privilegiada, mas também veiculava princípios de liberdade política.
- d) limitou as ambições políticas dos papas, mesmo em se tratando de um contrato feudal.
- e) proclamava os direitos e as liberdades do homem do povo, enumerados em 63 artigos.

9. (FUVEST) – Na França, o reinado de Felipe, o Belo, foi marcado por um conflito com o papa Bonifácio VIII. Explique quais os motivos desse conflito e qual a principal consequência para o papado.

10. (ACAFE) – Entre as causas da decadência do feudalismo, é correto mencionar

- I – O Renascimento Comercial e Urbano.
- II – O aparecimento de uma nova classe social: a burguesia.
- III – A Guerra dos Cem Anos, envolvendo França e Inglaterra.
- IV – A união do rei e dos senhores de terras, visando à centralização política.

As alternativas corretas são:

- a) I e IV.
- b) I, II e III.
- c) I e II.
- d) II, III e IV.
- e) II e III.

Módulo 5 – Renascimento: conceito, origem e características

1. (UNICAMP) – “Renascimento é o nome dado a um movimento cultural italiano e às suas repercussões em outros países. Caracteriza-se pela busca da harmonia e do equilíbrio nas artes, acrescentando aos temas cristãos medievais outros temas inspirados na mitologia e na vida cotidiana.”

(*Dicionário do Renascimento Italiano*, Zahar Editores, 1988)

Em que momento da história europeia se situa esse movimento e qual a principal fonte de inspiração para os intelectuais e artistas renascentistas?

2. (VUNESP) – A revolução cultural renascentista expressa um conjunto de mutações históricas. Esclareça a importância das cidades e dos mecenas para o Renascimento na Itália.

3. (FUVEST) – Com relação às artes e às letras de seu tempo, os humanistas dos séculos XV e XVI afirmavam

- a) que a literatura e as artes plásticas passavam por um período de florescimento, dando continuidade ao período medieval.
- b) que a literatura e as artes plásticas, em profunda decadência no período anterior, renasciam com o esplendor da Antiguidade.
- c) que as letras continuavam as tradições medievais, enquanto a arquitetura e a pintura rompiam com os velhos estilos.
- d) que as artes plásticas continuavam as tradições medievais, enquanto a literatura criava novos estilos.
- e) que o alto nível das artes e das letras no período nada tinha a ver com a Antiguidade nem com o período medieval.

4. (FGV) – As causas da Renascença são certamente diversificadas e complexas. De qualquer forma, são frequentemente apontados como fatores importantes daquele evento histórico

- a) a ideia de uma comunidade universal sob a autoridade soberana do papa, a valorização da cavalaria e o ressurgimento da filosofia escolástica.
- b) o declínio da importância do Direito Romano, o desprestígio das universidades e o surgimento do misticismo na literatura e na arte.

- c) o ascetismo pregado pela filosofia de Abelardo, a lucidez empresarial de homens como Roger Bacon e a divulgação da teoria geocêntrica.
- d) a influência das civilizações sarracena e bizantina, o crescimento das cidades e o considerável desenvolvimento do comércio.
- e) os ensinamentos de Dante em sua *Divina Comédia*, a descoberta do vapor como força motriz e o desenvolvimento do regime corporativo no comércio e na indústria.

5. (PUC) – “Considero-me feliz por ter encontrado tão grande aliado na busca da verdade. É realmente lamentável que haja tão poucos que pugnem pela verdade e estejam prontos a abandonar as falsas filosofias. Mas este não é o lugar para lamentar as misérias do nosso tempo.”

(Trecho da carta enviada por Galileu a Kepler)

Ao tempo em que viveram esses dois grandes luminares da ciência, cujos nomes estão ligados respectivamente ao aperfeiçoamento da luneta telescópica e às leis da mecânica celeste, o Brasil

- a) não tinha sido descoberto.
- b) vivia sob o regime de colônia.
- c) era um vice-reino.
- d) já tinha sido elevado à condição de Reino Unido.
- e) era uma Monarquia.

6. (FUVEST) – O *Juízo Final*, pintado no teto da Capela Sistina, e a *Divina Comédia* são obras, respectivamente, de

- a) Rafael e Boccaccio.
- b) Bernini e Shakespeare.
- c) Michelangelo e Dante Alighieri.
- d) Ticiano e Petrarca.
- e) Leonardo Da Vinci e Santo Tomás de Aquino.

7. (FUVEST) – “A nobreza não surge nem de uma vida de *otium* (ócio), nem da solidão contemplativa, nem mesmo da posse de muita riqueza; ela surge exclusivamente do estudo da virtude, uma qualidade que estamos melhor capacitados a exercer quando vivemos em cidades, no convívio dos homens.”

(Poggio Braciolini, *Oratoris Et Philosophi Opera*, 1538)

O texto defende um ponto de vista

- a) dos senhores feudais, segundo o qual a nobreza consiste na presença do ócio e das virtudes guerreiras.
- b) da aristocracia do Antigo Regime, segundo a qual a nobreza se define pelo nascimento e pelo ócio.
- c) ambíguo, pois procura conciliar concepções conflitantes sobre o que constituiria a verdadeira nobreza.
- d) da Igreja, segundo o qual a nobreza se define essencialmente por suas funções político-militares.
- e) do humanismo, segundo o qual a nobreza reside na força moral, identificada com o estudo e a participação na vida pública.

8. “Se volveres a lembrança ao Gênesis, entenderás que o homem retira da Natureza seu sustento e sua felicidade. O usurário, ao contrário, nega a ambas, desprezando a Natureza e o modo de vida que ela ensina, pois outros são no mundo seus ideais.”

(Dante Alighieri, “*Inferno*”, *canto XI*. In: *A Divina Comédia*, tradução de Hernâni Donato.)

Essa passagem do poeta florentino exprime

- a) uma visão já moderna da natureza, que aqui aparece sobreposta aos interesses do homem.
- b) um ponto de vista já ultrapassado no seu tempo, posto que a usura era uma prática comum e não mais proibida.
- c) uma nostalgia pela Antiguidade Greco-Romana, na qual a prática da usura era severamente coibida.
- d) uma concepção dominante na Baixa Idade Média, de condenação à prática da usura por ser contrária ao espírito cristão.
- e) uma perspectiva original, uma vez que combinava a prática da usura com a felicidade humana.

9. (FUVEST) – Em comparação com a arte medieval, o Renascimento destaca-se pelas seguintes características:

- a) A perspectiva geométrica e a pintura a óleo.
- b) As vidas de santos e o afresco.
- c) A representação do nu e as iluminuras.
- d) As alegorias mitológicas e o mosaico.
- e) O retrato e o estilo românico na arquitetura.

Módulo 6 – Difusão e crise do Renascimento

1. (FGV) – Erasmo de Rotterdam (1467-1536) foi um dos pensadores mais influentes de sua época, sobretudo porque em sua obra *Elogio da Loucura* defendeu, entre outros aspectos,

- a) a tolerância, a liberdade de pensamento e uma teologia baseada exclusivamente nos Evangelhos.
- b) a restauração da teologia nos termos da ortodoxia escolástica, na linha de Tomás de Aquino.
- c) a reforma eclesiástica da Igreja, segundo a proposta de Savonarola, conforme a pregação deste último em Florença.
- d) o comunismo dos bens, teoria que influenciaria o pensamento de Rousseau no século XVIII.
- e) a supremacia da razão do Estado sobre as regras definidas nos princípios da moral cristã.

2. Com relação ao Renascimento fora da Itália, podemos afirmar que

- a) houve dificuldades para sua penetração nos países onde não existia uma estrutura socioeconômica ligada à formação do capitalismo.
- b) teve nas universidades um de seus maiores centros de propagação.
- c) foi mais desenvolvido no campo artístico.
- d) apresentou maior desenvolvimento artístico do que na Itália.
- e) há apenas uma alternativa errada.

3. Sobre o movimento intelectual, artístico e literário do Renascimento, ocorrido na Europa durante os séculos XV e XVI, é correto afirmar que
- foi uma cultura leiga e humanista influenciada pela civilização greco-romana.
 - caracterizou-se pelo teocentrismo, humanismo e coletivismo.
 - teve início na França, devido às condições favoráveis provocadas pela Revolução Francesa.
 - teve como causas o Renascimento Comercial, a renovação dos estudos clássicos e a decadência da burguesia.
 - entre os principais mecenas da época, destacaram-se Michelangelo, Voltaire e Copérnico.

4. Leia o texto que se segue:

“O notável erudito inglês do século XVI, Thomas Morus, escreveu que na Inglaterra os carneiros estão a comer as pessoas. Em meados do século XVIII, o campesinato como classe tinha desaparecido do país. A terra estava nas mãos dos senhores, poderosos proprietários, os quais alugavam a lavradores para que estes a trabalhassem com ajuda de jornaleiros assalariados. Foi assim que o modo de produção capitalista se tornou predominante na agricultura inglesa.”

(A.Z. Manfred, *Do Feudalismo ao Capitalismo*)

O texto anterior refere-se, exceto

- ao processo de cercamento das terras comunais, que ocorreu na Inglaterra do século XVI ao século XVIII.
 - à defesa, por parte de Thomas Morus, da expropriação dos camponeses.
 - ao processo de acumulação primitiva de capital.
 - ao desenvolvimento da produção de lã na Inglaterra.
5. (UFRN) – Dos pintores citados abaixo, apenas dois **não** pertencem ao Renascimento. Esses pintores são
- Leonardo Da Vinci e Rafael.
 - Michelangelo e Jan van Eyck.
 - Rubens e Rembrandt.
 - El Greco e Albrecht Durer.
 - Botticelli e Ticiano.

Módulo 7 – Reforma Protestante

1. (FGV) – Têm sido indicadas como causas da Reforma Protestante, que começou a se manifestar por volta de 1517,
- a participação de Lutero e Calvino no movimento da Contrarreforma e a revolta dos camponeses alemães contra a opressão da pequena nobreza.
 - as decisões tomadas no Concílio de Trento a respeito da usura e a conversão de Henrique VIII ao catolicismo.
 - a doutrina mística de Thomas Morus e a fundação da seita anabatista por Ana Bolena.
 - a decisão do papa Leão X de distribuir aos pobres os bens da Igreja e o aparecimento do Grande Cisma do Ocidente.
 - o desenvolvimento de uma consciência nacional no Norte da Europa e o aparecimento de governos despóticos.

2. (PUC) – Assinale de acordo com o código abaixo:

- apenas I, II e III estão corretas.
- apenas I, II e III estão incorretas.
- apenas I e II estão corretas.
- apenas I e III estão corretas.
- apenas II e III estão corretas.

- A luta dos protestantes alemães contra Carlos V prosseguiu até 1555, quando foi firmada a Paz de Augsburg, que aceitava a nova doutrina.
- A doutrina luterana difundiu-se com rapidez e obteve de imediato o apoio da maioria dos governantes alemães.
- Lutero admitia que o príncipe devia exercer poder civil absoluto, pois esse poder lhe fora delegado pelo próprio Deus.

3. (FUVEST) – Sobre a Reforma Religiosa do século XVI, é correto afirmar que

- nas áreas em que ela penetrou, obteve ampla adesão de diversas camadas da sociedade.
- foi um fenômeno tão elitista quanto o Renascimento, permanecendo afastada das massas rurais e urbanas.
- nada teve a ver com o desenvolvimento das modernas economias capitalistas.
- fundamentou-se nas doutrinas da salvação pelas obras e na falibilidade da Igreja e da Bíblia.
- acabou por ficar restrita à Alemanha luterana, à Holanda calvinista e à Inglaterra anglicana.

4. (UFSC) – Sobre as várias fases do cristianismo, na história do Mundo Ocidental, assinale as afirmações corretas:

- Teve origem na Judeia, passando a ser difundido pelo Império Romano através da atuação dos apóstolos.
- O poder religioso da Igreja, na Idade Média, influiu nas atividades políticas, administrativas e culturais.
- A insatisfação em relação às atividades da Igreja culminou com o surgimento de várias dissidências, cujo conjunto foi denominado “Reforma Religiosa”.
- O anseio de propagação da fé católica atingiu a América, através da ação dos jesuítas que acompanhavam as expedições colonizadoras.
- A Igreja Católica, na atualidade, vem enfrentando um intenso surgimento de novas “Igrejas”.

5. Entre os princípios fundamentais da doutrina religiosa defendida por Martinho Lutero, é correto considerar:

- A salvação do homem depende da fé e não das obras praticadas, sendo a *Bíblia* o único livro sagrado, a única fonte de fé.
- Permaneceriam todos os sacramentos e ritos da Igreja Católica.
- O trabalho espiritual da Igreja poderia continuar a ser feito por pessoas obrigadas ao celibato (padres), porém a Igreja seria subordinada ao Estado.
- Seriam abolidos os santos e imagens, permanecendo apenas os padroeiros das cidades.
- As cerimônias religiosas deveriam ser celebradas em latim, deixando de ser utilizado o idioma de cada nação.

6. (UERJ) – O relaxamento dos deveres do alto clero católico, suas atitudes mundanas e a prática da simonia (venda de cargos e indulgências) acabaram por exigir novos caminhos de fé. Assim, na Alemanha, no século XVI, tais práticas geraram uma reação que ficou conhecida pelo nome de
- evangelização dos judeus.
 - Reforma Protestante.
 - Santa Inquisição.
 - catequese jesuítica.
 - movimento hussita.

Módulo 8 – Expansão da Reforma e Contrarreforma

1. (UNICAMP) – Em um dicionário histórico, encontramos a seguinte definição: “Contrarreforma – O termo abrange tanto a ofensiva ideológica contra o protestantismo quanto os movimentos de reforma e reorganização da Igreja Católica, a partir de meados do século XVI.”

(*Dicionário do Renascimento Italiano*, Zahar Editores, 1988)

Dê as principais características da Contrarreforma e analise duas delas.

2. (FEI) – A Companhia de Jesus surge num momento histórico de suma importância e gravidade para o catolicismo. Explique essa afirmação.

3. (FEI) – Por meio do Concílio de Trento, a Igreja Católica estabeleceu um conjunto de medidas destinadas a combater a Reforma Protestante. Identifique algumas dessas medidas.

4. (UNICAMP) – O calvinismo foi
- a doutrina que sintetizou as ideias dos reformadores precedentes, definindo o campo protestante em torno dos princípios do cesaropapismo e do culto dos santos.
 - apenas um prolongamento das ideias preconizadas por Lutero, o qual admitia que o príncipe, além de exercer o poder civil absoluto, devia vigiar e governar, por direito divino, a Igreja Cristã.
 - um movimento originário da Suíça, como resultado de convulsões sociais locais, que significavam uma manifestação de rebeldia contra as taxas cobradas pela Igreja e a favor da liberação da prática do divórcio.
 - o resultado das preocupações pessoais de Ulrico Zwinglio e dos problemas relacionados com o celibato clerical.
 - a mais extremada seita protestante em relação ao catolicismo e a mais próxima das questões levantadas, em termos éticos, pelo rápido desenvolvimento do capital comercial.

5. (UFPE) – Com relação à Reforma Protestante, pode-se afirmar que

- a doutrina calvinista, exaltando o trabalho e desprezando o lazer e o luxo, foi a grande alavanca na direção do capitalismo.
- tanto Martinho Lutero como o monge dominicano Tetzel defendiam as indulgências papais como forma de perdão dos pecados na Terra e no Céu.
- o Parlamento Inglês apoiou Henrique VIII no rompimento com a Igreja de Roma e aprovou, em 1534, o Ato de Supremacia, que mantinha a Igreja da Inglaterra sob a autoridade do rei; surgiu assim a Igreja Nacional Anglicana, independente de Roma.
- com o objetivo de evitar a expansão da Reforma, a Igreja Católica reagiu com o movimento da Contrarreforma.
- o movimento reformista na Alemanha funcionou como um fator de unidade nacional, provocando a unificação dos Estados do Sul com os Estados do Norte.

6. (UFMG) – Todas as alternativas contêm objetivos da política da Igreja Católica esboçada durante o Concílio de Trento, **exceto**

- a expansão da fé cristã.
- a moralização do clero.
- a reafirmação dos dogmas.
- a perseguição às heresias.
- o relaxamento do celibato.

7. Remonta ao século XVI a mensagem religiosa associada à ideia de que “no mundo comercial e da concorrência, o êxito ou a bancarrota não dependem da atividade ou da aptidão do indivíduo, mas de circunstâncias independentes dele.”

(Friedrich Engels, *Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico*)

Assinale o nome do movimento protestante que pregava a salvação da alma pela predestinação e apresentava princípios básicos apoiados na prática econômica da burguesia nascente:

- Luteranismo.
- Medievalismo.
- Jansenismo.
- Calvinismo.
- Judaísmo.

Módulo 9 – Absolutismo Francês

1. Os Tratados de Vestfália (1648), que puseram fim à Guerra dos 30 Anos,

- consagraram a hegemonia espanhola.
- consagraram a hegemonia dos Habsburgos da linha austríaca.
- consagraram a preponderância francesa e o enfraquecimento geral dos Habsburgos.
- estabeleceram um equilíbrio de poder na Europa.
- n.d.a.

2. (CESGRANRIO) – A consolidação da Monarquia Francesa

- deveu-se à política de Luís XI.
- foi fruto da desintegração da nobreza feudal, esgotada pela Guerra dos Cem Anos e pelas crises de sucessão dinástica.

- c) tornou-se possível graças à formação definitiva da configuração territorial da França, o que ocorreu no século XVI.
- d) resultou do desenvolvimento de uma burguesia mercantil, a qual apoiou o processo de centralização monárquica.
- e) ocorreu como resultado das vitórias obtidas contra os ingleses.

3. **(CESGRANRIO)** – Sob Luís XIV, verificou-se o apogeu da monarquia absoluta na França, o que pode ser explicado como

- a) resultado da atuação de seus grandes ministros.
- b) consequência do esmagamento total da nobreza feudal.
- c) resultado do caráter e da habilidade do monarca.
- d) resultado da expansão e prosperidade da economia francesa.
- e) consequência da posição de árbitro assumida pelo rei, diante das classes sociais antagônicas.

4. **Não** está(ão) relacionada(s) com o reinado de Luís XIV (1643- 1715)

- a) a cessão do Canadá à Inglaterra, em virtude do Tratado de Paris.
- b) a revogação do Edito de Nantes.
- c) as revoltas conhecidas como “Fronças”.
- d) a conquista da Luisiana.
- e) a Guerra dos Trinta Anos.

5. **(FGV)** – Os Tratados de Vestfália (Tratado de Munster e Tratado de Osnabruck), que puseram fim à Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), tiveram ampla repercussão na Europa, tendo em vista que

- a) consagraram os princípios de uma ideologia católica, absolutista e autoritária, que foram impostos pela França.
- b) romperam com o estatuto que definia a estabilidade política e religiosa das nações europeias.
- c) atraíram a participação da Inglaterra para a solução dos problemas continentais advindos da evolução econômica.
- d) acabaram com a política de hegemonia dos Habsburgos e afastaram, por um longo período, a ideia de uma unidade imperial da Europa.
- e) permitiram à Espanha, então governada por Felipe IV, obter bases marítimas nos Países Baixos e nas Províncias Unidas.

6. O cardeal de Richelieu foi quem realmente dirigiu a França na maior parte do reinado de Luís XIII (1610-1643), exercendo o cargo de primeiro-ministro. Sua política pode ser resumida em três itens:

- a) Protegeu seus interesses pessoais, não deu ênfase às práticas mercantilistas e exerceu um governo despótico.
- b) Fortaleceu a Monarquia, perseguiu implacavelmente os budistas sediados em França e não entrou na Guerra dos Trinta Anos.
- c) Elaborou uma política de alianças na Guerra dos Trinta Anos, expulsou os protestantes da França e fortaleceu a Monarquia.
- d) Fortaleceu a Monarquia, favoreceu a economia francesa por meio do mercantilismo e entrou na Guerra dos Trinta Anos.
- e) Fortaleceu a Monarquia, deu ênfase à construção naval e saiu pela França a pregar a Bíblia, com a intenção de fortalecer a autoridade do papa.

7. A decadência do Antigo Regime na França, durante o século XVIII, pode ser atribuída basicamente

- a) à falta de capacidade administrativa de Luís XV e de Luís XVI.
- b) às conspirações constantes e às manobras políticas da Inglaterra.
- c) ao insucesso da política de reformas tentada por Turgot.
- d) à oposição dos Parlamentos e da nobreza à política financeira e religiosa dos monarcas.
- e) à crescente oposição de interesses entre burgueses e nobres e à crise geral da economia de base agrária.

8. A frase “Paris bem vale uma missa” está ligada a

- a) Henrique VIII, da Dinastia Tudor.
- b) Luís XIII, da Dinastia de Bourbon.
- c) Henrique IV, da Dinastia de Bourbon.
- d) Felipe, o Belo, da Dinastia Capetíngia.
- e) Carlos IX, da Dinastia de Valois.

9. **(UNIP)** – “O Estado sou eu”, expressão atribuída a Luís XIV, da França, é a que melhor caracteriza o Estado europeu na Época Moderna. Sobre este é válida a afirmação:

- a) O Estado democrático da Era Moderna foi resultado da fusão entre o poder temporal e o espiritual concentrados na figura do príncipe.
- b) O Estado Moderno de tipo absolutista colocou em prática uma política econômica francamente liberal, que em muito contribuiu para o desenvolvimento do capitalismo comercial.
- c) O poder de intervenção do Estado absolutista, fundamentado na autoridade pessoal do monarca, atendia aos interesses da burguesia comercial em expansão, articulando-os com as necessidades do próprio Estado.
- d) O Estado absolutista foi uma nova forma assumida pelo Estado feudal objetivando a contenção do desenvolvimento comercial, responsável pelo acelerado enriquecimento da burguesia.
- e) Embora se servisse da política mercantilista, o Estado Moderno não traduziu os interesses do monarca absolutista.

10. **(UF-PELOTAS)** – “Três razões fazem ver que este governo (o da monarquia hereditária) é o melhor. A primeira é que é o mais natural e se perpetua por si próprio. A segunda razão (...) é que esse governo é o que interessa mais na conservação do Estado e dos poderes que o constituem: o príncipe, que trabalha para o seu Estado, trabalha para os seus filhos, e o amor que tem pelo seu reino, confundido com o que tem pela sua família, torna-se-lhe natural (...) A terceira razão tira-se da dignidade das casas reais (...) A inveja, que se tem naturalmente daqueles que estão acima de nós, torna-se aqui em amor e respeito; os próprios grandes obedecem sem repugnância a uma família que sempre viram como superior e à qual se não conhece outra que a possa igualar (...) O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus (...) Os reis (...) são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê mais longe e de mais alto: deve acreditar-se que ele vê melhor, e deve obedecer-se-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição.”

(Jacques Bénigne Bossuet, bispo de Meaux, 1627 – 1704. *A Política extraída das Sagradas Escrituras*, publicada postumamente.)

Nomeie e defina o sistema político proposto e identifique a etapa histórica em que ele se efetivou na Europa Ocidental

Módulo 10 – Absolutismo Inglês e Revoluções do Século XVII

1. (FUVEST) – O absolutismo na Inglaterra definiu-se nos governos de Henrique VIII e Elizabeth I, monarcas da Dinastia Tudor. Estabeleça a correlação entre absolutismo, Reforma Anglicana e mercantilismo na Época Tudor.

2. (FUVEST) – No processo de formação dos Estados nacionais da França e da Inglaterra, podem ser identificados os seguintes aspectos:

- Fortalecimento do poder da nobreza e retardamento da formação do Estado moderno.
- Ampliação da dependência do rei em relação aos senhores feudais e à Igreja.
- Desagregação do feudalismo e centralização política.
- Diminuição do poder real e crise do capitalismo comercial.
- Enfraquecimento da burguesia e equilíbrio entre o Estado e a Igreja.

3. Thomas Hobbes, ideólogo inglês do absolutismo, procurou justificar esse regime político em sua obra:

- Tratado sobre o Governo Civil*, afirmando que os poderes do rei eram de origem divina.
- Leviatã*, afirmando que os súditos deveriam abandonar espontaneamente seus direitos ao rei, já que este possuía a chefia do Estado.
- Leviatã*, de maneira racional e não teológica como Bossuet.
- As alternativas **b** e **c** se completam.

4. (UERJ) – “O homem é o lobo do homem.” Com Thomas Hobbes (1588–1679) introduziu-se a teoria de que os súditos deveriam delegar poderes ilimitados ao monarca, em troca da segurança oferecida por um Estado forte, personificado na figura do rei. Essa é uma premissa da seguinte estrutura política:

- Parlamentarismo.
- Imperialismo.
- Absolutismo.
- Anarquismo.
- Liberalismo.

5. (UNICAMP) – A respeito do Estado moderno, o pensador político inglês John Locke (1632–1704) escreveu:

“Considero poder político o direito de fazer leis para regular e preservar a propriedade.”

(Citado por MUNAKATA, Kazumi. *A legislação trabalhista no Brasil*, 1984.)

- Explique a função do Estado segundo a tese de Locke.
- Como, a partir dessa tese, se explica a relação do Estado moderno com a acumulação de capital?

6. (FEI) – A Revolução Gloriosa marca a passagem da Monarquia absoluta para a monarquia limitada. Qual é o sentido dos adjetivos “gloriosa” para a revolução e “limitada” para a Monarquia?

7. (PUC) – A Revolução Gloriosa, ocorrida na Inglaterra em 1688,

- estabeleceu a ditadura puritana de Cromwell.
- estabeleceu um república constitucional.
- estabeleceu a supremacia do poder parlamentar sobre o poder monárquico.
- derrubou a ditadura de Cromwell, restabelecendo a Monarquia.
- fortaleceu o poder monárquico, ameaçado pelo Parlamento.

8. (PUCCAMP) – Os conflitos político-sociais do século XVII foram o meio pelo qual a Inglaterra

- transformou o absolutismo de direito em absolutismo de fato.
- promoveu a substituição do Estado liberal-capitalista pelo Estado absolutista.
- organizou o Exército do Parlamento, conferindo postos de comando segundo o critério de origem familiar e não pelo merecimento militar.
- consolidou os interesses da nobreza agrária tradicional, rompendo com os ideais da burguesia.
- diluiu os obstáculos ao progresso do capitalismo, marcando o início do processo de desagregação do absolutismo monárquico.

9. (UEMT) – A Declaração de Direitos, imposta a Guilherme de Orange após a Revolução Gloriosa na Inglaterra, estabeleceu, entre outros pontos, que

- a autoridade do monarca sobrepõe-se à do Parlamento.
- a origem divina da Monarquia concede-lhe privilégios.
- o poder da lei é superior ao poder do monarca.
- o Parlamento legisla por delegação especial do rei.
- a vontade do rei é lei, independentemente do Parlamento.

10. (UnB) – A respeito das Revoluções Inglesas do século XVII, julgue os itens abaixo:

- Durante o período revolucionário de Cromwell, os grupos de **levellers** (niveladores) e **diggers** (cavadores) apresentaram propostas políticas que foram consideradas radicais para a época.
- A experiência revolucionária inglesa inspirou-se na teoria política de Francis Bacon.
- A Revolução Gloriosa, de 1688, assinalou o fim do absolutismo na Inglaterra e a instauração definitiva da Monarquia parlamentar.
- As Revoluções Inglesas consolidaram o processo de acumulação capitalista na Inglaterra.

11. (MACKENZIE) – O período em que Oliver Cromwell dirigiu a Inglaterra, e pôs em vigor o Ato de Navegação, que consolidou a marinha mercante inglesa em detrimento da holandesa, ficou conhecido como

- Monarquia Absolutista.
- Monarquia Constitucional.
- República Puritana.
- Restauração Stuart.
- Revolução Gloriosa.

12. (UFPR) – A Revolução Gloriosa (1688) permitiu a ascensão da burguesia na Inglaterra. John Locke, ideólogo do movimento, escreveu o *Tratado do Governo Civil*, defendendo ideias que caracterizarão mais tarde o liberalismo político.

A respeito dessas ideias e dessa conjuntura, é correto afirmar que

- (1) foi contestado o direito divino dos soberanos, próprio do absolutismo real.
- (2) defendia-se que o poder monárquico seria exercido segundo um contrato entre governantes e governados.
- (3) defendia-se que os homens possuíam “direitos naturais” (vida, liberdade, propriedade).
- (4) tais ideias iriam fazer parte das bases do iluminismo.
- (5) seus pressupostos permitiram estabelecer o absolutismo real de direito divino.
- (6) ao término da Revolução Gloriosa, foi elaborada a *Declaração de Direitos* (1689), pela qual o rei se subordinava ao Parlamento.

13. (VUNESP) – O Ato de Navegação de 1651 teve consequências consideráveis na história da Inglaterra porque

- a) favoreceu a Holanda, que obtinha grandes lucros com o comércio inglês.
- b) Oliver Cromwell dissolveu o Parlamento e se tornou ditador.
- c) contribuiu para que se estabelecesse a supremacia marítima inglesa no mundo.
- d) considerava o trabalho como a verdadeira fonte de riqueza nacional.
- e) abolia todas as práticas protecionistas.

14. (FUVEST) – No século XVII, a Inglaterra conheceu convulsões revolucionárias que culminaram com a execução de um rei (1649) e a deposição de outro (1688). Apesar de as transformações mais significativas terem se verificado na primeira fase, sob Oliver Cromwell, foi o período final que ficou conhecido como “Revolução Gloriosa”. Isto se explica porque

- a) em 1688, a Inglaterra passara a controlar totalmente o comércio mundial, tornando-se a potência mais rica da Europa.
- b) auxiliada pela Holanda, a Inglaterra conseguiu conter em 1688 forças contrarrevolucionárias que, no continente, ameaçavam as conquistas de Cromwell.

- c) mais que a violência da década de 1640, com suas execuções, a tradição liberal inglesa desejou celebrar a nova Monarquia parlamentar consolidada em 1688.
- d) as forças radicais do movimento, como Cavadores e Niveladores, que assumiram o controle do governo, foram destituídas em 1688 por Guilherme de Orange.
- e) só então se estabeleceu um pacto entre a aristocracia e a burguesia, anulando-se as aspirações políticas da “gentry”.

15. (UFES) – A “Declaração de Direitos”, assinada pelos soberanos ingleses Guilherme III e Maria II como resultado concreto da Revolução Gloriosa, comprometia-os com cláusulas do seguinte teor: obrigação de cumprir as leis votadas pelo Parlamento, sem poder vetá-las; proibição de lançar impostos sem a aprovação dos representantes da nação; proibição de manter um exército permanente, em tempo de paz, sem a anuência do Parlamento.

Em relação à Revolução Inglesa de 1688, podemos afirmar que

- a) concretizou a preponderância católica irlandesa sobre o protestantismo britânico.
- b) enfraqueceu o poder político do Parlamento inglês, aumentando o do soberano Guilherme III.
- c) introduziu uma crescente influência política francesa sobre o Parlamento Inglês.
- d) proporcionou a ocupação dos principais cargos políticos pelos católicos.
- e) representou a vitória definitiva do sistema parlamentar britânico sobre o absolutismo monárquico.

16. (PUCCAMP) – No século XVIII, enquanto a Europa Continental era abalada por guerras constantes, na Grã-Bretanha, a burguesia – camada social com grande influência no Parlamento – não era onerada por impostos muito pesados e

- a) negava ao Estado o direito de intervir diretamente na economia, reservando-lhe, entretanto, o papel de incentivador dos setores que o capital particular não tinha condições de desenvolver.
- b) propunha reformas que buscavam conciliar a autoridade absoluta do monarca com as propostas de liberdade.
- c) financiava a instalação de organizações militares, que internamente garantiam a força repressiva e fiscalizadora necessária ao Estado.
- d) procurava abrandar os vínculos coloniais, a fim de garantir o pleno cumprimento do Pacto Colonial.
- e) desenvolvera condições de acumular capitais mais rapidamente, o que lhe permitiu investir em inovações técnicas, possibilitando a eclosão da Revolução Industrial.